



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS AVANÇADO BENEDITO BENTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ELISABETE HENRIQUE SILVA DE MACEDO

EMOÇÕES E SENTIMENTOS NA APRENDIZAGEM E NO COTIDIANO ESCOLAR
DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO
CONTEXTO SOCIAL ESCOLA-COMUNIDADE-SOCIEDADE.

MACEIÓ
OUTUBRO/2024

ELISABETE HENRIQUE SILVA DE MACEDO

**EMOÇÕES E SENTIMENTOS NA APRENDIZAGEM E NO COTIDIANO ESCOLAR
DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO
CONTEXTO SOCIAL ESCOLA-COMUNIDADE-SOCIEDADE.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof. Dra. Beatriz Medeiros de Melo

Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em EPT. Macroprojeto: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

MACEIÓ
OUTUBRO/2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

370

M141e Macedo, Elisabete Henrique Silva de.

Emoções e sentimentos na aprendizagem e no cotidiano escolar do ensino médio integrado: uma abordagem a partir do contexto social escola-comunidade-sociedade. / Elisabete Henrique Silva de Macedo. – 2025.

131 f. : il.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Beatriz de Medeiros Melo.

Dissertação - (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2025.

1. Educação Profissional-Tecnológica. 2. Ensino-Aprendizagem. 3. Emoções e Sentimentos. 4. Teoria Histórico-Cultural. I. Título.

Fernanda Isis Correia da Silva / Bibliotecária - CRB-4/1796



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro
de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ELISABETE HENRIQUE SILVA DE MACEDO

**EMOÇÕES E SENTIMENTOS NA APRENDIZAGEM E NO COTIDIANO ESCOLAR
DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO
CONTEXTO SOCIAL ESCOLA- COMUNIDADE-SOCIEDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Beatriz Medeiros de Melo
Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió
Orientadora – ProfEPT/IFAL

Prof. Dr. Jarbas Maurício Gomes
Instituto Federal de Alagoas – Campus Penedo
Membro Interno

Prof^ª. Dr^ª. Renata Guerda de Araújo Santos
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
Membro Externo

MACEIÓ
OUTUBRO/2024

Aos meus filhos, que são a luz da minha vida e a inspiração que me impulsiona todos os dias.

À minha querida neta, Lis, cujo sorriso ilumina qualquer jornada.

Por vocês, encontrei forças nos momentos mais desafiadores e motivos para seguir em frente.

Que este trabalho seja um exemplo de que, com dedicação e amor, tudo é possível.

Vocês são, e sempre serão, o meu maior legado.

Escola é ... o lugar que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda
Que alegre, se conhece, se estima.
O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade,
É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!
Ora é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.
(Paulo Freire)

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL), que tornou possível a realização deste mestrado e pesquisa.

À professora Beatriz, minha orientadora, por sua paciência, orientação e apoio incansável durante todo este processo. Sua sabedoria e dedicação foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sou profundamente grata por todas as lições e pelo incentivo constante.

Agradeço a todos/as que contribuíram para o meu processo de aprendizagem, aos/às docentes do programa que, com maestria, tornaram a caminhada mais humanizada e acolhedora.

Aos meus filhos, Daniel, Raissa e Clara, por todo o amor, compreensão e por me lembrarem diariamente do verdadeiro significado da perseverança. Vocês são minha fonte de força e inspiração, e esse sonho se tornou realidade graças ao apoio incondicional de vocês.

À minha neta, Lis, por trazer alegria e luz aos meus dias, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Ao meu eterno companheiro, Jadilson, que tem sido meu conforto nas horas incertas, realizador dos meus sonhos e incentivador das minhas conquistas.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, Jarbas e Renata, por dedicarem seu tempo e expertise na avaliação deste trabalho e por seus comentários construtivos.

Não posso deixar de mencionar a turma de 2022 do ProfEPT. Nossa parceria foi um presente de Deus, e juntos/as vivenciamos um período incrível que transcendia os limites acadêmicos. Somos, indiscutivelmente, a melhor turma do mundo.

Às minhas amigas e colegas de estudo, agradeço a troca de experiências, os debates enriquecedores e os momentos de descontração que tornaram esta jornada mais leve e gratificante.

Agradeço a todos/as os/as professores/as, pesquisadores/as, profissionais e demais pessoas que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho e para minha formação acadêmica.

Aos meus pais, Antônio e Tereza, que não estão mais entre nós, dedico este trabalho em memória do amor e apoio que sempre me proporcionaram. Seu exemplo de dedicação e

valores morais continua a me inspirar e guiar, mesmo na ausência física. Este ciclo é uma homenagem ao legado que vocês deixaram em minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa investigou a influência das emoções e dos sentimentos no cotidiano escolar e nos processos de aprendizagem, considerando os contextos sociais que constituem a escola, a comunidade e a sociedade. A partir dessa investigação, foi desenvolvido um produto educacional em formato de vídeo, destinado a docentes e servidores/as envolvidos/as no processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de subsidiar reflexões sobre essa temática no Ensino Médio Integrado. A pesquisa foi realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal) e justificou-se pela relevância de abordar uma temática que contribui diretamente para a prática docente, ao reconhecer que as emoções e os sentimentos permeiam os processos de aprendizagem e socialização na escola, mediando a produção do conhecimento e a construção de habilidades socioemocionais. Para alcançar os objetivos propostos, foram analisadas questões relacionadas às emoções no processo de ensino-aprendizagem e no cotidiano escolar, fundamentadas no materialismo histórico-dialético de Karl Marx (1967), na teoria psicogenética de Henri Wallon (2007) e na teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (2004). A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, baseada nos princípios da pesquisa participante (Tripp, 2005a; Thiollent, 2011), e foi desenvolvida em quatro etapas principais: I) fase diagnóstica, com a aplicação de questionários e realização de entrevistas semiestruturadas com docentes, técnicos/as e estudantes, para mapear percepções sobre a importância das emoções na aprendizagem; II) construção do produto educacional, por meio de estudo bibliográfico e coleta de relatos orais de docentes e estudantes, via entrevistas e rodas de conversa, resultando na elaboração de um vídeo formativo sobre a influência das emoções no cotidiano do Ensino Médio Integrado; III) implementação da ação, com a socialização do vídeo junto aos/as docentes e servidores/as do campus, incentivando a reflexão sobre a dimensão emocional da prática pedagógica; e IV) fase de avaliação, com aplicação de questionário pós-ação para aferir o impacto do vídeo formativo e o grau de sensibilização de docentes e servidores/as quanto à importância das emoções na aprendizagem. O campo de pesquisa foi um campus do Instituto Federal de Alagoas, com participação de docentes de um curso do Ensino Médio Integrado, estudantes ingressantes em 2022, além da coordenação pedagógica e do/a psicólogo/a institucional. Os dados coletados revelaram que a figura docente desempenha um papel crucial na produção de sentimentos e emoções que afetam diretamente a construção do conhecimento em sala de aula, influenciando as relações dos/as estudantes com os conteúdos, com a escola, com os/as professores/as e consigo mesmos/as. A análise demonstrou que a qualidade da mediação docente evoca experiências emocionais que moldam a forma como o ambiente escolar influencia o desenvolvimento cognitivo dos/as estudantes. Embora docentes reconheçam a importância das emoções no processo de aprendizagem, a maioria relatou não ter recebido, em sua formação inicial ou continuada, uma abordagem sistemática sobre o tema. Essa lacuna reforça a necessidade de programas de capacitação e formação continuada que integrem a dimensão emocional como parte fundamental da prática pedagógica, potencializando o desenvolvimento cognitivo e emocional dos/as estudantes.

Palavras-chave: Educação Profissional e tecnológica. Emoções e sentimentos. Ensino-aprendizagem. Ensino médio integrado. Teoria histórico-cultural.

ABSTRACT

This research investigated the influence of emotions and feelings on daily school life and learning processes, considering the social contexts that constitute the school, the community and society. Based on this research, an educational product in video format was developed, aimed at teachers and staff involved in the teaching-learning process, with the aim of supporting reflections on this topic in Integrated High School Education. The research was carried out within the scope of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT/Ifal) and was justified by the relevance of addressing a topic that directly contributes to teaching practice, by recognizing that emotions and feelings permeate the learning and socialization processes at school, mediating the production of knowledge and the construction of socio-emotional skills. In order to achieve the proposed objectives, issues related to emotions in the teaching-learning process and in everyday school life were analyzed, based on Karl Marx's historical-dialectical materialism (1967), Henri Wallon's psychogenetic theory (2007), and Lev Vygotsky's historical-cultural theory (2004). The research adopted a qualitative-quantitative approach, based on the principles of participatory research (Tripp, 2005a; Thiollent, 2011), and was developed in four main stages: I) diagnostic phase, with the application of questionnaires and semi-structured interviews with teachers, technicians, and students, to map perceptions about the importance of emotions in learning; II) construction of the educational product, through bibliographical study and collection of oral reports from teachers and students, via interviews and conversation circles, resulting in the creation of a training video on the influence of emotions in the daily life of Integrated High School; III) implementation of the action, with the socialization of the video with teachers and staff on campus, encouraging reflection on the emotional dimension of pedagogical practice; and IV) evaluation phase, with the application of a post-action questionnaire to measure the impact of the training video and the degree of awareness of teachers and staff regarding the importance of emotions in learning. The research field was a campus of the Federal Institute of Alagoas, with the participation of teachers from an Integrated High School course, students starting in 2022, in addition to the pedagogical coordination and the institutional psychologist. The data collected revealed that the teaching figure plays a crucial role in the production of feelings and emotions that directly affect the construction of knowledge in the classroom, influencing students' relationships with the content, with the school, with teachers, and with themselves. The analysis demonstrated that the quality of teaching mediation evokes emotional experiences that shape the way in which the school environment influences the cognitive development of students. Although teachers recognize the importance of emotions in the learning process, most reported not having received a systematic approach to the topic during their initial or continuing education. This gap reinforces the need for training and continuing education programs that integrate the emotional dimension as a fundamental part of pedagogical practice, enhancing students' cognitive and emotional development.

Keywords: Professional and technological education. Emotions and feelings. Teaching-learning. Integrated high school. Historical-cultural theory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Perfil.....	39
Figura 2 - Atividade Profissional	40
Figura 3 – Composição Familiar.	40
Figura 4 - Ambientes que causam sentimentos negativos.....	42
Figura 5 - Emoções fora da Escola.....	43
Figura 6 - Emoções dentro da Escola	44
Figura 7 - Estado emocional fora da escola.....	45
Figura 8 - Influência das Emoções na Aprendizagem.....	46
Figura 9 – Relação afetiva entre estudantes e docentes e sua influência na aprendizagem.	47
Figura 10 - Relação afetiva entre estudantes e sua influência no desempenho acadêmico.....	48
Figura 11 - Fatores que contribuem para sentimento de satisfação em sala de aula.	49
Figura 12 - Percepção dos alunos\as sobre a inclusão de aulas\oficinas sobre relacionamento e emoção.....	50
Figura 13 - Perfil dos\as docentes.	51
Figura 14 – Gênero.	52
Figura 15 - Tempo que leciona.....	52
Figura 16 - Formação Acadêmica	53
Figura 17 – Formação na Graduação.....	54
Figura 18 – Experiência no Ensino Médio Integrado.....	55
Figura 19 - Disciplina sobre emoção.....	56
Figura 20 - Formação continuada sobre a importância das emoções no processo ensino-aprendizagem.....	57
Figura 21 - Relação Família\Escola.....	58
Figura 22 - Contexto social e sua influência no processo ensino-aprendizagem.	59
Figura 23 - Perfil socioeconômico dos(a)s alunos(as).....	60
Figura 24 - Percepção das emoções dos\as estudantes.....	61
Figura 25 - Papel das emoções na aprendizagem de seus/as alunos/as.	61
Figura 26 – As emoções mais expressadas pelos/as alunos/as.....	63
Figura 27 – Atividades que envolvem o aspecto emocional.	64
Figura 28 – Participação em atividades envolvendo emoção.....	65

Figura 29 - Pesquisa diagnóstica sobre o formato adequado para o material didático, considerando as particularidades do contexto escolar referido.	69
Figura 30 - Vídeo 1 do Produto Educacional: Emoções e Sentimentos no Ensino-Aprendizagem.....	72
Figura 31 - Vídeo 2 do Produto Educacional: Contexto Social e Aprendizagem.	73
Figura 32 - Vídeo 3 do Produto Educacional: Relação Professor/a-Aluno/a e Vínculo Afetivo.	73
Figura 33 – Página 1 do Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem.....	75
Figura 34 – Página 2 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.....	76
Figura 35 – Página 3 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.....	76
Figura 36 – Página 4 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.....	77
Figura 37 – Página 5 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.....	77
Figura 38 – Página 6 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.....	78
Figura 39 – Página 7 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.....	78
Figura 40 – Página 8 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.....	79
Figura 41 – Página 9 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.....	79
Figura 42 – Página 10 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.....	80
Figura 43 – Página 11 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.....	80
Figura 44 – Página 12 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.....	81
Figura 45 - Print da página do Gmail onde foi enviado o convite para avaliação do Produto Educacional	82

Figura 46 - Informações sobre abordagem adequada em relação ao argumento.....	84
Figura 47 - Informações sobre a exploração do tema.....	85
Figura 48 – Inovação do Vídeo.	86
Figura 49 - Pesquisa exploratória	87
Figura 50 – Pesquisa na elaboração do vídeo.....	87
Figura 51 - Estética do vídeo.....	88
Figura 52 - Edição do vídeo.	89
Figura 53 - Ponto de vista.....	89
Figura 54 - Duração do vídeo	91
Figura 55 – Contribuição do vídeo.....	91
Figura 56 – Pontuação atribuída ao produto.....	93
Figura 57 – Print de tela de um dos vídeos após a inserção da legenda.....	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Corpus de Análise	23
Quadro 2 – Categoria 1: as emoções e formação profissional e tecnológica.	35
Quadro 3 – Categoria 2: Emoções e Contexto social.	36
Quadro 4 – Categoria 3: Emoções nas relações interpessoais, na sala de aula e no processo ensino-aprendizagem.	37
Quadro 5 - Categorização da Análise dos dados de discentes e docentes.	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FMI	Fundo Monetário Internacional
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IFTO	Instituto Federal de Tocantins
OMC	Organização Mundial do Comércio
PE	Produto Educacional
PPPI	Projeto Político-Pedagógico Institucional
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SD	Sequência Didática
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	A PESQUISA E A PESQUISADORA	16
1.2	A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA	17
1.3	FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA	17
1.4	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES E DOS SENTIMENTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	20
2.1.1	Emoções e formação omnilateral no âmbito da EPT	22
2.1.2	A abordagem das emoções nos produtos educacionais da EPT	23
2.2	AS EMOÇÕES E SENTIMENTOS NA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).....	25
2.3	APROXIMAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO OMNILATERAL, A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY E A TEORIA PSICOGENÉTICA DE WALLON.....	27
2.3.1	A relação entre emoções e aprendizagem: uma perspectiva da psicologia histórico- cultural de Vygotsky	28
2.3.2	A relação entre emoções e aprendizagem: a perspectiva da Psicologia da Pessoa Completa de Wallon.....	29
2.3.3	Diálogos entre Vygotsky, Wallon e Gramsci sobre uma formação integral	30
3	DA ETAPA DIAGNÓSTICA À CONSTRUÇÃO DA VERSÃO PRELIMINAR DO PE: RECONHECENDO CENÁRIOS E CONCEPÇÕES	33
3.1	ETAPA DIAGNÓSTICA.....	33
3.1.1	Análise dos resultados das entrevistas com os/as técnicos/as (psicólogo/a e pedagogo/a)	34
3.1.2	Resultados referentes à análise do questionário para discentes	37
3.1.3	Análise do questionário aplicado aos docentes	51
3.1.4	Análise da roda de conversa com os discentes.....	65
3.1.5	Conclusões dos dados coletados.....	68
3.2	A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	68
4	DA AVALIAÇÃO À (RE)CONSTRUÇÃO DO PE: UM PROCESSO DE	

	CONSTRUÇÃO COLETIVA	82
4.1	ANÁLISE DO FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL DESTINADA AOS DOCENTES	83
4.2	(RE)FORMULAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	94
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO PARA ESTUDANTES.....	103
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO PARA DOCENTES.....	109
	APÊNDICE C - RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES.....	113
	APÊNDICE D - ENTREVISTA COM PSICÓLOGA	115
	APÊNDICE E - ENTREVISTA COM PEDAGOGA	117
	APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	119
	APÊNDICE G - CONVITE PARA A RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES	123
	APÊNDICE H - GUIA DO VÍDEO	124
	ANEXO A - APROVAÇÃO DO PROJETO NA PLATAFORMA BRASIL	130

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “Emoções e sentimentos na aprendizagem e no cotidiano escolar do ensino médio integrado: uma abordagem a partir do contexto social escola-comunidade-sociedade” está inserida na linha de pesquisa “Práticas Educativas em EPT” do ProfEPT/IFAL e vinculada ao macroprojeto “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT”. A pesquisa teve como objetivo investigar como as emoções e os sentimentos influenciaram o processo de aprendizagem dos/as estudantes. A análise focou nas emoções e interações que ocorriam entre escola, comunidade e sociedade, buscando compreender o impacto dessas dimensões emocionais e sociais sobre o processo ensino-aprendizagem e as experiências emocionais dos/as alunos/as.

1.1 A PESQUISA E A PESQUISADORA

A pesquisa teve início a partir de inquietações sobre o papel das emoções no ambiente escolar e suas implicações para a aprendizagem, especialmente diante das desigualdades sociais que marcam a trajetória de muitos/as estudantes. Como psicóloga escolar na rede pública, observei a relevância de compreender melhor as dinâmicas emocionais presentes nesse contexto. Durante esse período, atendi alunos/as que enfrentavam desafios emocionais, cognitivos e comportamentais. Alguns/mas, oriundos/as de camadas socioeconômicas mais vulneráveis e expostos à interrupção precoce da amamentação por mães usuárias de crack, apresentavam sintomas de abstinência, como irritabilidade, ansiedade e dificuldades de concentração, o que comprometia suas habilidades sociais e o processo de aprendizagem. Também atuei com crianças em situação de maus-tratos, o que evidenciou a urgência de uma abordagem mais acolhedora e sensível no ambiente escolar.

Essa vivência, aliada à experiência pessoal relacionada à perda materna precoce e suas repercussões na trajetória escolar, despertou um interesse duradouro pela relação entre emoções e aprendizagem. Tal percurso motivou a investigação sobre a complexidade dos processos emocionais envolvidos no aprender, com o objetivo de identificar estratégias pedagógicas que considerem a esfera emocional como elemento essencial para o êxito acadêmico e o desenvolvimento pessoal discente. Dessa forma, a presente pesquisa buscou explorar as múltiplas dimensões do processo de ensino-aprendizagem, enfatizando a mediação entre razão e emoção e defendendo a criação de ambientes escolares que valorizem e acolham as experiências emocionais dos/as estudantes como parte integrante do processo educativo.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

Este tema mostrou-se relevante ao reconhecer as emoções e sentimentos como partes essenciais do processo de aprendizagem, com impacto direto no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos/as estudantes. A pesquisa adotou uma abordagem que integrou os contextos social, escolar e comunitário, buscando compreender como essas vivências emocionais, muitas vezes ignoradas, influenciavam a dinâmica escolar e o desempenho dos alunos/as do Ensino Médio Integrado. Justificou-se pela necessidade de explorar como emoções e contexto social se entrelaçavam no ambiente escolar, especialmente nesta fase crucial, marcada tanto pela construção de conhecimentos quanto pelo desenvolvimento socioemocional e pela formação de identidade.

No contexto do Ensino Médio Integrado, os/as estudantes vivenciam transições significativas entre os espaços da escola, da comunidade e da sociedade, enfrentando pressões relacionadas às escolhas profissionais e às expectativas familiares. Nesse cenário, emergem emoções complexas que impactam diretamente o engajamento, a motivação e o bem-estar dos/as discentes. Aspectos socioeconômicos, culturais e políticos também exercem influência na formação dessas percepções e emoções, moldando a maneira como os/as estudantes compreendem a si mesmos/as e seu papel social. A presente pesquisa teve como objetivo investigar a influência das emoções e dos sentimentos no cotidiano escolar e nos processos de aprendizagem, considerando as interações estabelecidas com a escola, a comunidade e a sociedade.

1.3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

A pesquisa foi fundamentada em abordagens teóricas que evidenciam o papel central das relações afetivas e emocionais no processo educacional, com base nos pressupostos de autores como Wallon (1942), Vygotsky (1934) e Marx (1967). As contribuições de Wallon e Vygotsky, que compreendem as emoções como elementos constitutivos do desenvolvimento cognitivo e social, sustentaram a análise das dinâmicas afetivas presentes na aprendizagem e nas interações escolares. Complementarmente, a perspectiva do materialismo histórico-dialético proposta por Marx (1967) orientou a compreensão das emoções não apenas como expressões individuais, mas como construções socialmente determinadas, influenciadas pelo contexto histórico e pelas condições materiais de existência. Esse referencial teórico possibilitou uma ampliação da análise, integrando as realidades sociais vivenciadas pelos/as estudantes no ambiente escolar. Com base em estudos que investigam essas problemáticas,

especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, foram estabelecidas as seguintes hipóteses:

1. Emoções e sentimentos afetam diretamente as relações no cotidiano escolar e os processos de aprendizagem.
2. Existe uma lacuna na abordagem desse tema na formação inicial e continuada dos/as docentes.
3. O compartilhamento de experiências entre docentes e equipe pedagógica pode ser uma estratégia eficaz de formação continuada para a abordagem do tema.

Esses princípios teóricos orientaram a pesquisa e forneceram uma base sólida para explorar o impacto das emoções e das interações sociais no aprendizado.

1.4 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa adotou uma abordagem **quali-quantitativa**, fundamentada nos princípios da pesquisa participante (Tripp, 2005a; Thiollent, 2011), integrando dados quantitativos e qualitativos por meio de observação participativa e da interpretação de discursos (Knechtel, 2014). Na fase diagnóstica, foram elaborados **questionários estruturados**, aplicados a dois grupos — docentes e discentes de um curso de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Alagoas —, com coleta de dados por meio de escala do tipo Likert. Em etapa posterior, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os/as profissionais de Psicologia e Pedagogia do campus, com foco em suas experiências relacionadas à temática da pesquisa.

Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa presencial com os/as estudantes, com o objetivo de sensibilizar e promover diálogos sobre emoções, sentimentos e identidade sociocultural. Com os dados analisados, a pesquisa avançou para a segunda etapa, dedicada à elaboração do produto educacional “vídeo educativo emoção e sentimento na aprendizagem”. Inicialmente, desenvolveu-se um roteiro com base nas análises dos questionários, entrevistas e roda de conversa.

Os vídeos foram organizados em três seções distintas. O primeiro vídeo abordou “Emoções e Sentimentos no Ensino-Aprendizagem”, usando uma linguagem audiovisual para apresentar as reflexões de Vygotsky e Wallon sobre a importância das emoções no processo educativo. O segundo vídeo, “Contexto Social no Processo Ensino-Aprendizagem”, ampliou a discussão para as influências externas, como família e comunidade, incluindo depoimentos de um professor e um aluno. O terceiro vídeo, “Relato de Experiência”, encerrou a série com um relato do professor Fábio Lau, exemplificando práticas educativas que vão além da

infraestrutura e da rotina escolar. Para facilitar o uso desses vídeos, foi elaborado um guia de apoio que orientava os/as docentes a integrarem os conteúdos audiovisuais nas práticas pedagógicas, ampliando o impacto das reflexões propostas na formação dos estudantes.

Por fim, a etapa final analisou, por meio de questionários aplicados a professores/as e técnicos(as), as possíveis contribuições do Produto Educacional para as práticas pedagógicas dos/as docentes do Instituto Federal de Alagoas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que fundamentou esta pesquisa constituiu-se como eixo central para a compreensão do papel das emoções e dos sentimentos no processo de aprendizagem, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Ancorado nos pressupostos de Wallon (1989), Vygotsky (1997) e Marx (1967), o estudo adotou uma abordagem que reconhece a dimensão afetiva e social da educação, articulando-a ao desenvolvimento cognitivo e cultural dos/as estudantes. As contribuições desses autores ofereceram subsídios teóricos para investigar de que forma as interações emocionais influenciam as práticas pedagógicas e o desempenho acadêmico, considerando, ainda, os condicionantes sociais e históricos que atravessam o cotidiano escolar.

Ao longo deste item, foi discutida a influência das emoções e sentimentos no âmbito escolar e como eles impactam as relações e os processos de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o referencial teórico orientou a construção do Produto Educacional, oferecendo subsídios teóricos para a proposição de práticas educativas que valorizassem a formação integral dos/as estudantes. A revisão da literatura visou, assim, consolidar um arcabouço teórico que sustentou as reflexões e contribuições desta pesquisa para o campo educacional.

2.1 A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES E DOS SENTIMENTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vai além da formação técnica voltada ao mundo do trabalho, buscando o desenvolvimento integral dos sujeitos. Um ambiente emocionalmente saudável favorece a curiosidade, a criatividade e a autoconfiança, elementos fundamentais para uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, distinguir emoções — reações imediatas — de sentimentos — mais duradouros e complexos — contribui para uma compreensão mais aprofundada dos processos de aprendizagem.

Autores como Vygotsky (2004) destacam que as emoções são moldadas por aspectos sociais e culturais, sendo expressas de forma verbal e não verbal. Segundo o autor, a emoção corresponde a uma reação imediata, enquanto o sentimento representa uma resposta reflexiva, sendo ambos essenciais para a regulação do comportamento. Embora não estabeleça diretamente essa distinção, Wallon (1989) atribui às experiências emocionais um papel central no desenvolvimento humano. Complementarmente, Immordino-Yang (2016) e Damasio (2011) evidenciam a influência das emoções nos processos cognitivos, apontando que sentir e aprender constituem dimensões interdependentes no funcionamento psíquico e na construção do conhecimento

A prática pedagógica na EPT deve incorporar uma abordagem humanista e crítica, inspirada em Paulo Freire, que propõe uma educação libertadora, baseada no diálogo e na participação ativa dos sujeitos. Freire (2011) rejeita a “educação bancária” e defende um modelo que valorize a autonomia, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento, posicionando os/as estudantes como protagonistas e os/as docentes como mediadores/as.

Ramos (2014) reforça essa perspectiva ao defender práticas pedagógicas centradas no/a aluno/a, considerando suas vivências e aspirações como ponto de partida para um ensino significativo. Freire (1987) acrescenta que o diálogo é indispensável para um ambiente educativo acolhedor e transformador. Nesse sentido, Bastos (2020, p. 35) afirma:

Educar pautados no humanismo é dar voz e vez aos sujeitos participantes dos processos educativos. Um educador humanista deve trabalhar em prol da humanização de todos, para que haja liberdade de criação no âmbito educacional, acreditando sempre no poder criador dos sujeitos humanos.

O Ensino Médio Integrado, ao articular formação técnica e geral, avança na promoção do desenvolvimento integral. No entanto, enfrenta desafios como a fragmentação curricular. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) alertam para a necessidade de superar limitações e resistências que ainda dificultam a consolidação dessa proposta formativa.

Nesse contexto, a formação profissional deve ampliar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas, habilitando os sujeitos para o exercício crítico e autônomo das profissões. Como afirma Ramos (2014, p. 91), “[a] educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas [...] e habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões”.

Inspirada em Freire (1987), essa abordagem valoriza o respeito às singularidades e promove uma cultura escolar comprometida com a humanização dos sujeitos. Para ele, “[a] existência porque humana, não pode ser muda, silenciosa [...]. Existir humanamente é pronunciar o mundo, é modificá-lo. [...] O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciar-lo [...]” (Freire, 1987, p. 50-51).

O diálogo, portanto, é uma exigência existencial, não apenas um método pedagógico. Ao reconhecer o conhecimento como construção coletiva, promove-se uma educação inclusiva e democrática. Na EPT, isso se traduz em práticas que conciliam a formação técnica com o desenvolvimento ético, social e emocional dos/as estudantes, preparando-os para uma atuação crítica, empática e transformadora na sociedade.

2.1.1 Emoções e formação omnilateral no âmbito da EPT

A integração das emoções ao processo educativo é fundamental para a formação omnilateral no contexto da EPT, promovendo uma educação mais significativa, abrangente e humanizada. O termo *omnilateral*, de origem latina, refere-se à formação que contempla todas as dimensões do ser humano. Frigotto (2011, p. 267) explica que:

Educação omnilateral significa [...] a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico [...].

Essa proposta pedagógica visa o desenvolvimento integral do/a estudante, abrangendo não apenas aspectos técnicos, mas também éticos, afetivos, críticos e criativos, preparando-o tanto para o mundo do trabalho quanto para o exercício pleno da cidadania. Nesse sentido, Saviani (2011, p. 88) destaca que “[a] escola é [...] compreendida com base no desenvolvimento histórico da sociedade; assim compreendida, torna-se possível a sua articulação com a superação da sociedade vigente em direção a uma sociedade sem classes [...]”.

A abordagem omnilateral contrapõe-se à fragmentação do ensino, ainda presente nos currículos escolares atuais, que frequentemente dissociam o conhecimento das realidades sociais e emocionais dos/as estudantes (Estrela, 2017). Tal dissociação dificulta o engajamento e o desenvolvimento de competências essenciais, como a criticidade e a autonomia.

Para enfrentar essa limitação, propõe-se o ensino integrado, que articula teoria e prática, técnica e humanismo, como enfatizam Araujo e Frigotto (2015, p. 63):

O ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras [...] capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes [...] dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente.

Essa concepção defende uma prática educativa transformadora, que coloca docentes e discentes como sujeitos ativos na construção do conhecimento. Assim, o ensino integrado contribui para a formação crítica e emancipadora, indo além da mera preparação para o mercado.

No âmbito do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), essa perspectiva está alinhada aos princípios da educação nacional, conforme previsto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional, “[a] educação praticada no IFAL [...] deve ter caráter plural e visar, precipuamente, à formação

de um cidadão inteiro, capaz de reconhecer-se sujeito de direitos e deveres [...], e jamais [...] tornar-se mera peça na complexa engrenagem do processo produtivo” (Alagoas, 2013, p. 18).

Assim, o IFAL adota uma abordagem que busca formar indivíduos autônomos, conscientes e socialmente engajados. A articulação entre formação técnica e emocional amplia a capacidade dos/as estudantes de atuar de forma ética e solidária na sociedade.

A formação omnilateral, portanto, exige práticas pedagógicas que valorizem o aspecto emocional como parte constitutiva do processo de aprendizagem. Ao promover uma educação que integra o desenvolvimento técnico e emocional, prepara-se o/a estudante para uma vida plena, participativa e socialmente relevante.

2.1.2 A abordagem das emoções nos produtos educacionais da EPT

Esta seção teve como objetivo analisar os Produtos Educacionais elaborados de 2018 a 2023 nos cursos de Mestrado Profissional dos Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. A pesquisa combinou dados quantitativos, expressos numericamente, com abordagens qualitativas para capturar percepções e experiências. O estudo se baseou em uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte, utilizando como corpus de análise os Produtos Educacionais disponíveis no site do Observatório Institucional do ProfEPT.

O conjunto de dados analisado foi extraído do site do Observatório Institucional do ProfEPT e compreende quatro dissertações acompanhadas de seus respectivos Produtos Educacionais (PEs). A seleção dos materiais baseou-se nos seguintes critérios: Área de Conhecimento — Educação; Área de Avaliação — Ensino; Descritores — emoções e sentimentos; Tipo de Trabalho — Mestrado Profissional. Com base nesses parâmetros, foram identificados quatro trabalhos relacionados às emoções e, ao incluir o descritor “sentimento”, foi encontrado um trabalho adicional. O Quadro 1 apresenta o corpus de análise, contendo o título das dissertações, bem como os nomes dos discentes e de seus respectivos orientadores.

Quadro 1 - Corpus de Análise

ANO	DISSERTAÇÃO	PRODUTO EDUCACIONAL	OBJETIVO DO PRODUTO	DISCENTE	ORIENTADO R/A
2020	O desenvolvimento de competências socioemocionais no ensino médio integrado	Exercitando emoções: guia de atividades para o desenvolvimento de competências socioemocionais	Objetivo é favorecer o desenvolvimento das competências socioemocionais.	Mariana Queiroz de Almeida (IFB)	Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo
2022	Um olhar sobre as emoções e sentimentos nos processos de saúde mental, de ensino e aprendizagem	A gestão das emoções e sentimentos como ferramenta educacional	Objetivo é fornecer uma ferramenta educativa que contribua com a	Silvania Gomes da Costa (IFTO)	Dr. Valci Ferreira Victor.

		transformadora no contexto escolar	saúde mental dos servidores do IFTO/Campus Palmas.		
2022	Pedagogia da emoção para o ensino de geografia: as emoções no espaço vivenciado	Sequência didática de geografia: as emoções e sentimentos nos processos de saúde mental de ensino e aprendizagem	Objetivo é investigar como experiências pedagógicas baseadas principalmente no estímulo à inteligência emocional podem favorecer a aprendizagem de conceitos e processos geográficos.	Romilson de Souza Barreto	Prof. Dr. Fábio Carvalho Nunes
2023	Educação positiva com estudantes do ensino médio integrado: contribuições para o bem-estar na escola	Educando para (e com) as emoções	Objetivo é promover o conhecimento e vivência das emoções em especial as emoções positivas, além de estratégias de regulação emocional no ambiente escolar.	Cristiana Galeno da Costa Pereira (IFPI)	Dra. Emanoela Moreira Maciel

Fonte: Elaboração própria (2024).

O corpus de análise da pesquisa foi composto por 04 Produtos Educacionais, oriundos de Mestrados Profissionais. Depois de elencados os PEs que seriam analisados, iniciamos o processo de análise apenas dos PEs aplicados ao Ensino Médio Integrado.

A análise dos PEs foi realizada de forma sucinta, contemplando seu conteúdo, formato e o contexto em que foram produzidos. O objetivo é identificar as contribuições já construídas no âmbito deste programa em rede, bem como evidenciar as potencialidades do Produto Educacional ora proposto, destacando sua relevância e originalidade frente às produções existentes.

O guia de atividades “Desenvolvimento de Competências Socioemocionais” apresenta oficinas temáticas destinadas ao Ensino Médio, focadas nos temas centrais Nós, Eles e Outros. Fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o guia explora competências como maneiras de pensar, sentir, decidir e agir, adaptáveis à diversidade social e cultural. Visa promover autoconhecimento, gestão emocional e bem-estar físico e emocional, integrando essas competências ao currículo escolar para fortalecer protagonismo e autonomia dos/as alunos/as. Inspirado nos círculos de cultura de Paulo Freire, busca ressignificar o ambiente escolar e estimular o desenvolvimento socioemocional como parte inseparável do cognitivo.

O podcast *A gestão das emoções e sentimentos como ferramenta transformadora no contexto escolar*, oferecido aos/às servidores/as do IFTO/Campus Palmas, apresenta técnicas de modulação emocional em cinco episódios disponibilizados na plataforma Anchor. A produção aborda conceitos relacionados às emoções e aos sentimentos, seus impactos na saúde mental, no ensino e na aprendizagem, além de promover reflexões sobre acolhimento escolar e autoconhecimento. O estudo indicou que os/as servidores/as reconhecem a influência das emoções tanto na saúde mental quanto na educação escolar, enfatizando a importância do bem-estar para o êxito do processo educacional. O Produto Educacional intitulado “Sequência Didática de Geografia: Emoções e Sentimentos nos Processos de Saúde Mental de Ensino e Aprendizagem” visa integrar teorias de desenvolvimento da inteligência à aprendizagem de Geografia. A proposta utiliza uma Sequência Didática (SD) para transformar a sala de aula em um espaço de produção ativa de conhecimento, desenvolvendo capacidades cognitivas e conectando os conhecimentos prévios dos/as alunos/as com novos conteúdos. Focado na Geografia das Emoções, o material é destinado a estudantes da Educação Básica e ao público geral, com uma linguagem acessível e fundamentada nos estudos recentes de neuropsicologia.

No PE intitulado: “Educando para (e com) as emoções” teve como proposta oferecer uma perspectiva teórica vivencial para trabalhar emoções positivas no ambiente escolar com adolescentes do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica. O objetivo principal foi incentivar o entendimento e a experiência das emoções, com ênfase nas emoções positivas, além de desenvolver estratégias para a regulação emocional no contexto escolar. Entre os objetivos específicos, destacam-se: adquirir conhecimento sobre as emoções; estimular a compreensão das emoções positivas, fundamentando-se na Psicologia Positiva; aprimorar a habilidade de observar e compreender as emoções positivas tanto em si quanto nos outros; e fortalecer a capacidade de regular as próprias emoções. O curso abordou temas como emoções primárias e secundárias, emoções positivas e seus benefícios, bem-estar, forças pessoais e regulação emocional. Realizado presencialmente no início de 2023, adotou uma abordagem dinâmica e relacional, combinando teoria e vivências em grupo. A iniciativa visou promover uma formação integral, alinhada ao princípio da omnilateralidade, para desenvolver as múltiplas potencialidades dos/as alunos/as e fortalecer sua cidadania consciente.

2.2 AS EMOÇÕES E SENTIMENTOS NA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).

Esta seção aborda o papel das emoções e sentimentos na EPT, destacando sua importância para o desenvolvimento integral dos/as estudantes. Apesar dos avanços na

temática, as abordagens contemporâneas ainda tendem a seguir uma lógica funcionalista, que associa as emoções à adaptação ao meio social (Kappas, 2011; Gross, 2015; Tamir, 2016).

No Brasil, a BNCC incorporou competências socioemocionais à formação para a cidadania e o trabalho. Entretanto, essa formalização, presente em escolas privadas desde os anos 1990, levanta preocupações quanto à mercantilização da educação, dado o risco de interesses econômicos se sobreporem ao bem-estar discente. Torna-se, portanto, fundamental que tais iniciativas sejam pautadas por evidências científicas, ética e transparência (Tonieto; Fávero, 2022).

Sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, as emoções são indissociáveis da cognição, constituindo uma unidade essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Essa abordagem rejeita práticas que tratam as habilidades socioemocionais como técnicas isoladas e defende uma formação que articule pensamento, sentimento e ação. Assim, o ensino dessas habilidades deve visar à formação humana integral e crítica, superando reducionismos.

É necessário, portanto, adotar uma visão crítica sobre o conceito de habilidades socioemocionais, reconhecendo que as emoções são moldadas por contextos sociais, culturais e históricos diversos. A adoção acrítica de modelos prescritivos, muitas vezes alinhados a interesses empresariais, pode comprometer a complexidade do processo educativo (Wilde, 1983). Em contrapartida, práticas pedagógicas integradoras podem favorecer o engajamento, a motivação e o enfrentamento de desafios acadêmicos e pessoais pelos/as estudantes.

As políticas públicas voltadas à EPT influenciam diretamente seus princípios e objetivos. Quando orientadas pelas exigências do mercado, tais políticas tendem a desvirtuar o caráter da EPT como um direito universal, subordinando-a à lógica da produtividade. Conforme observa Ball (2004), nas últimas décadas, políticas sociais e educacionais vêm sendo legitimadas por seu suposto potencial de fomentar a competitividade econômica, o que resulta na priorização de competências técnicas em detrimento de uma formação crítica, omnilateral e integral.

Esse modelo compromete o princípio do desenvolvimento humano pleno, conforme previsto na Constituição Federal de 1988. As políticas neoliberais, ao reforçarem a racionalidade produtivista, têm moldado os sistemas educacionais para atender às demandas do mercado, esvaziando dimensões fundamentais da educação, como a cultural, a emocional e a reflexiva (Ball, 2004; Castioni, 2013).

Apesar dessas tensões, instituições como o IFAL propõem uma EPT que transcende a empregabilidade imediata. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019–2023),

o IFAL busca uma formação crítica e integradora, articulando teoria e prática, razão e emoção, trabalho manual e intelectual. O Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) reforça esse compromisso, destacando a educação como instrumento de transformação social, redução de desigualdades e formação para a cidadania.

No entanto, persistem desafios, como a ausência de diretrizes que orientem a inserção das competências socioemocionais nos currículos e a carência de formação continuada para os/as docentes. Além disso, a crescente influência do setor privado tem impactado a organização curricular, incorporando a lógica empresarial às práticas educacionais. Frizzo, Ribas e Ferreira (2013) alertam que organismos como o FMI, o Banco Mundial e a OMC promovem políticas educacionais centradas na produtividade, eficiência e flexibilidade, contribuindo para o esvaziamento do sentido emancipador da EPT.

Outro aspecto crítico refere-se às políticas compensatórias, que, embora busquem mitigar desigualdades, frequentemente se limitam à oferta de cursos rápidos, voltados à empregabilidade imediata e ao empreendedorismo. Oliveira (2005) observa que, na América Latina, tais políticas confundem democratização com massificação, restringindo-se às necessidades imediatas das populações mais vulneráveis, sem garantir uma formação efetivamente integral.

Em suma, integrar emoções e sentimentos à política pública de EPT é essencial para uma educação que promova o desenvolvimento pleno dos/as estudantes. Superar modelos reducionistas e instrumentalizados requer o fortalecimento de propostas pedagógicas comprometidas com a formação humana, crítica e emancipadora.

2.3 APROXIMAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO OMNILATERAL, A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY E A TEORIA PSICOGENÉTICA DE WALLON

O desenvolvimento humano abrange dimensões interligadas — cognitivas, afetivas, sociais e físicas — profundamente influenciadas pelos contextos socioculturais e históricos em que o indivíduo está inserido. Neste capítulo, analisam-se os pontos de convergência entre a proposta de educação omnilateral, a psicologia histórico-cultural de Vygotsky e a teoria psicogenética de Wallon, com ênfase em como essas abordagens contribuem para uma formação humana integral, crítica e contextualizada.

A educação omnilateral, ancorada na teoria marxista e nas contribuições de Marx, Engels, Gramsci e Lukács, propõe uma formação que ultrapassa a capacitação técnica voltada ao mercado, valorizando os aspectos intelectuais, emocionais, culturais e sociais do ser humano.

Essa perspectiva se opõe ao modelo fragmentado e utilitarista da educação capitalista, ao defender o conhecimento, a ciência e a cultura como bens coletivos voltados ao bem comum (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Nesse sentido, Vygotsky (1997) contribui ao enfatizar que o aprendizado é socialmente mediado, sendo a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) um exemplo da importância das interações sociais para o avanço cognitivo. Wallon (1989), por sua vez, complementa essa perspectiva ao destacar a afetividade como elemento central no desenvolvimento humano, evidenciando que emoções e cognição são indissociáveis no processo educativo.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) ressaltam que o desenvolvimento unilateral contraria os princípios neoliberais. Os autores apontam que, diante das desigualdades sociais, o grande desafio está em construir práticas pedagógicas que garantam o acesso universal ao conhecimento. Embora não plenamente realizável nas condições impostas pelas relações capitalistas, essa proposta permanece como horizonte ético e político fundamental.

A articulação entre essas teorias propõe uma educação que supere a dicotomia entre trabalho intelectual e manual, promovendo uma formação crítica, emancipadora e solidária. Ao reconhecer o papel do contexto social, das interações humanas e das emoções no desenvolvimento, essa abordagem oferece fundamentos para práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral dos sujeitos.

2.3.1 A relação entre emoções e aprendizagem: uma perspectiva da psicologia histórico-cultural de Vygotsky

A psicologia histórico-cultural, desenvolvida por Lev Vygotsky, destaca o papel fundamental do contexto sociocultural e das interações sociais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a aprendizagem (Vygotsky, 1997). Nesse processo, a afetividade ocupa uma posição central, influenciando diretamente o comportamento e o desempenho acadêmico. Segundo Vygotsky (2003), as emoções exercem uma influência decisiva na aprendizagem, uma vez que atividades impregnadas de significado emocional tendem a ser mais facilmente assimiladas e lembradas. Essa articulação entre emoção e cognição evidencia a relevância de ambientes escolares que considerem a dimensão afetiva como elemento estruturante da prática pedagógica.

A relação entre professor/a e estudante, nesse sentido, é determinante. Vínculos afetivos positivos contribuem para a motivação, o engajamento e a autoestima discente, favorecendo um ambiente propício ao desenvolvimento integral. Quando se sentem acolhidos

e emocionalmente seguros/as, os/as alunos/as demonstram maior abertura para aprender, interagir e construir conhecimento de forma significativa.

Como afirma Vygotsky:

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente (Vygotsky, 2003, p. 121).

Essa perspectiva reforça a ideia de que as emoções não apenas acompanham o processo de aprendizagem, mas o estruturam, sendo determinantes para a retenção e compreensão dos conteúdos. Vivências emocionalmente significativas tendem a permanecer na memória, ao passo que experiências neutras são facilmente esquecidas.

Na prática docente, isso implica a construção de propostas pedagógicas que despertem o interesse e o envolvimento dos/as estudantes, conectando o conteúdo ao seu universo emocional e social. Assim, a afetividade deixa de ser um aspecto acessório e torna-se componente essencial de uma educação humanizadora e integral.

2.3.2 A relação entre emoções e aprendizagem: a perspectiva da Psicologia da Pessoa Completa de Wallon

A Psicologia da Pessoa Completa, proposta por Henri Wallon, oferece uma abordagem integradora do desenvolvimento humano ao considerar a articulação entre cognição, emoção, motricidade e socialização. Para o autor, as emoções desempenham um papel central na aprendizagem, influenciando diretamente a percepção, a memória e a resolução de problemas. Por isso, são fundamentais tanto para a retenção quanto para a aplicação do conhecimento (Wallon, 1959). Nessa perspectiva, o processo educativo não deve restringir-se ao aspecto exclusivamente cognitivo. Wallon defende a criação de ambientes escolares que favoreçam a expressão e a gestão das emoções, por meio de atividades que mobilizem simultaneamente a razão e os afetos — condição essencial para promover o desenvolvimento integral dos/as estudantes.

A pedagogia inspirada na psicogenética walloniana não valoriza apenas o desenvolvimento intelectual como fim em si, mas como parte de um processo mais amplo. Galvão (1995) ressalta que essa visão compreende o ser humano em sua totalidade — integrando os aspectos biológico, psicológico e social — e orienta a educação para a formação de sujeitos capazes de interagir de forma saudável com o meio em que vivem.

A teoria de Wallon também propõe que o ensino leve em consideração as motivações, as características individuais e o estágio de desenvolvimento de cada aluno/a. Dessa forma, os aspectos afetivos devem estar presentes em todas as etapas do processo educativo, evitando abordagens reducionistas que negligenciem as experiências emocionais dos sujeitos. De acordo com Wallon (1959), a aprendizagem é uma ação dinâmica e ativa, moldada pelas interações entre o/a estudante, o/a professor/a e o ambiente. Nesse contexto, as emoções integram-se aos processos cognitivos e influenciam diretamente o engajamento e o desempenho acadêmico. O autor reforça, ainda, que a educação deve apoiar o desenvolvimento global do indivíduo, considerando suas experiências dentro e fora da escola, bem como suas dimensões emocionais, cognitivas e motoras (Wallon, 2007). Apesar disso, ainda é comum que os aspectos afetivos sejam secundarizados em sala de aula. Nunes e Silveira (2011, p. 126) ressaltam a importância de superar essa fragmentação:

Na teoria walloniana, espera-se que ocorram experiências de ensino propiciadoras de interações grupais. O trabalho pedagógico deve ser realizado apresentando conteúdos que alternem a construção do mundo (objetivo) e a construção do eu (subjetividade), através de atividades que possibilitem a expressão verbal, corporal e emocional.

Essa citação reforça um dos princípios centrais da teoria de Wallon: a necessidade de integrar as dimensões objetiva e subjetiva no processo de aprendizagem. A valorização das interações grupais e das múltiplas formas de expressão favorece uma educação mais holística, que reconhece o/a estudante como sujeito ativo, criativo e emocionalmente envolvido com o saber.

Em síntese, a Psicologia da Pessoa Completa propõe uma prática pedagógica humanizada, que reconhece e valoriza a complexidade do sujeito em desenvolvimento. Ao integrar razão e emoção, promove uma aprendizagem mais significativa, orientada para a formação de indivíduos autônomos, sensíveis e socialmente conscientes.

2.3.3 Diálogos entre Vygotsky, Wallon e Gramsci sobre uma formação integral

As teorias de Vygotsky, Wallon e Gramsci, embora desenvolvidas em contextos distintos, convergem na concepção de uma educação voltada para o desenvolvimento humano integral. Suas contribuições, oriundas de áreas como a psicologia, a educação e a filosofia política, articulam-se ao reconhecerem a influência dos aspectos sociais, culturais e históricos no processo de formação do sujeito.

Entre os principais pontos de convergência, destacam-se: a centralidade do contexto social no desenvolvimento humano, o papel da linguagem, a mediação como elemento

estruturante da aprendizagem e a defesa de uma educação crítica e transformadora. Vygotsky (1997) e Wallon (1989), por exemplo, ressaltam a importância da interação social: o primeiro valoriza o papel da linguagem e das relações sociais na construção do conhecimento; o segundo enfatiza as emoções, o ambiente e as interações interpessoais como estruturantes do desenvolvimento da personalidade.

No mesmo sentido, Gramsci (2014) atribui à escola um papel estratégico na formação da consciência crítica e na emancipação das classes subalternas. Para o autor, a educação deve contribuir para a superação das desigualdades sociais, formando sujeitos ativos e reflexivos. Vygotsky (1989) introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), destacando que o ensino deve desafiar o estudante em seu potencial. Wallon (1981), por sua vez, propõe uma educação que integre as dimensões afetiva, cognitiva e motora. Já Gramsci (1980) insiste que a formação técnica deve estar articulada à formação cultural e política:

A escola profissional não deve se transformar numa incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos para um ofício, sem ideias gerais, sem alma, mas apenas com olho infalível e mão firme. Também através da cultura profissional é possível fazer brotar do menino um homem; desde que essa cultura seja educativa e não só informativa, ou não só prática e manual (Gramsci, 1980, p. 669-671).

Essa crítica gramsciana alerta para o perigo de uma formação tecnicista que ignora a dimensão humana, cultural e ética dos sujeitos. Ele defende uma escola que vá além da instrução e promova o florescimento integral do ser humano, articulando saber técnico e formação crítica.

Wallon (2007) também destaca que as emoções são expressões da relação do indivíduo com o mundo, influenciando a motivação, a atenção e a aprendizagem. Para ele, é imprescindível que o ambiente educacional acolha as necessidades emocionais dos/as estudantes. Vygotsky (1998) complementa essa visão ao considerar que, embora privilegie a linguagem e o aspecto social, as emoções também regulam as funções cognitivas superiores, afetando diretamente o processo de aprendizagem.

Dessa forma, os três autores compreendem a educação escolar como um espaço de interação e construção coletiva, no qual a formação do sujeito ultrapassa a mera transmissão de conteúdos. A escola, segundo essa perspectiva, deve promover experiências significativas que articulem a dimensão objetiva (o mundo) e subjetiva (o eu), conforme indicam Nunes e Silveira (2011, p. 126):

Na teoria walloniana, espera-se que ocorram experiências de ensino propiciadoras de interações grupais. O trabalho pedagógico deve ser realizado apresentando conteúdos que alternem a construção do mundo (objetivo) e construção do eu (subjetividade), através de atividades que possibilitem a expressão verbal, corporal e emocional.

Assim, tanto Vygotsky quanto Gramsci reconhecem o/a estudante como sujeito social ativo, cuja participação no processo educacional deve estar voltada à compreensão crítica da realidade e ao exercício da cidadania. Para Gramsci (2014), a educação é uma ferramenta de luta e transformação social, enquanto Vygotsky (1998) considera a escola um espaço de mediação cultural e desenvolvimento psicológico.

De modo geral, as contribuições de Vygotsky, Wallon e Gramsci convergem na defesa de uma educação crítica, humanizadora e emancipatória. Para esses autores, o processo educativo deve promover a formação de sujeitos integrais, capazes de compreender, intervir e transformar o mundo em que vivem.

3 DA ETAPA DIAGNÓSTICA À CONSTRUÇÃO DA VERSÃO PRELIMINAR DO PE: RECONHECENDO CENÁRIOS E CONCEPÇÕES

Nesta seção, será discutido o processo de elaboração do Produto Educacional (PE) intitulado “*Emoções e Sentimentos na Aprendizagem*”, uma série de vídeos educativos voltados para reconhecer e abordar as emoções e sentimentos nos processos de aprendizagem e no cotidiano escolar do Ensino Médio Integrado, considerando os contextos sociais que envolvem a escola e a comunidade.

Percorrendo os caminhos da pesquisa participante (Tripp, 2005b; Thiollent, 2011), este capítulo descreve, inicialmente, a etapa diagnóstica, realizada por meio da aplicação de questionários, entrevistas e roda de conversa, com o objetivo de captar a percepção dos sujeitos desta investigação sobre o tema. Em seguida, apresenta o processo de construção do Produto Educacional, fundamentado nas informações obtidas a partir da etapa diagnóstica.

3.1 ETAPA DIAGNÓSTICA

Para a fase diagnóstica, num primeiro momento, foram aplicados questionários a dois grupos participantes da pesquisa: docentes do Ensino Médio Integrado de um campus do Instituto Federal de Alagoas e estudantes das duas primeiras turmas desse curso. Os questionários estão disponíveis nos Apêndices A e B. Como método de coleta de dados, utilizou-se o questionário com perguntas de múltipla escolha, incorporando a Escala Likert — uma ferramenta amplamente utilizada em pesquisas sociais e educacionais. Essa escala, geralmente variando de 1 a 5 ou de 1 a 7, permitiu que os/as participantes expressassem seu grau de concordância ou discordância em relação a afirmações específicas (Likert, 1971).

As análises e interpretações foram conduzidas com base nas teorias discutidas ao longo do trabalho, com destaque para as contribuições de Wallon e Vygotsky.

Em um segundo momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o/a psicólogo/a e o/a pedagogo/a do mesmo campus (vide Apêndices D e E), abordando temas como as emoções na aprendizagem, o contexto social e sua interferência no processo educativo, bem como a experiência profissional dos/as técnicos/as com a temática investigada. As entrevistas foram analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), possibilitando a organização do material em categorias que favorecessem a compreensão das inter-relações entre emoção e aprendizagem. Após as observações, foi realizada a transcrição das entrevistas, seguida pelo processo de análise e cotejamento com os dados obtidos anteriormente.

Por fim, foi realizada uma roda de conversa presencial com os/as estudantes das duas primeiras turmas do Ensino Médio Integrado de um campus do Instituto Federal de Alagoas (vide Apêndice C). A atividade teve como objetivo despertar, sensibilizar e promover a conscientização e o diálogo sobre emoções e sentimentos no processo de aprendizagem, bem como favorecer a compreensão da identidade sociocultural dos/as estudantes. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, fundamentada nos ensinamentos de Bardin (1977), aliada aos princípios do materialismo histórico e dialético.

A abordagem metodológica adotada permitiu uma compreensão ampla e integrada dos fenômenos observados, considerando o contexto social específico e a estreita relação da pesquisadora com a realidade investigada. A seguir, serão apresentadas as análises de cada conjunto de dados coletados, para, ao final deste subcapítulo, serem traçadas algumas conclusões gerais a partir dessas análises.

3.1.1 Análise dos resultados das entrevistas com os/as técnicos/as (psicólogo/a e pedagogo/a)

Com base nas informações apresentadas nos Quadros 01, 02 e 03, procedeu-se à análise dos dados coletados, organizados em três categorias distintas: (I) as emoções e a formação profissional e tecnológica; (II) as emoções e o contexto social; e (III) as emoções e as relações na sala de aula. Para preservar a confidencialidade dos/as entrevistados/as, optou-se por identificá-los/as de acordo com suas funções, respeitando a ordem em que as entrevistas foram realizadas.

Antes de iniciar a análise dos dados, foi traçado um panorama do perfil dos/as participantes que contribuíram com a pesquisa. O questionário foi aplicado a/o docentes e discentes, possibilitando uma visão abrangente das diferentes perspectivas presentes no processo de ensino-aprendizagem. As entrevistas, por sua vez, foram realizadas com o/a psicólogo/a e a pedagogo/a, profissionais que ofereceram uma visão especializada sobre as temáticas abordadas, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do contexto investigado.

Quadro 2 – Categoria 1: as emoções e formação profissional e tecnológica.

Questão 4 - Na sua formação acadêmica, houve na matriz curricular alguma disciplina que contemplasse a temática emoção na aprendizagem? Se sim, que questões sobre o tema lhe pareceram importantes nesse sentido?	
Coordenação Pedagógica: Pedagogo/a	<i>“No curso de pedagogia da minha época, 1987, as disciplinas eram muito fechadas, uma não conversava com a outra, caixinhas separadas e mais voltada para memorização e teorias filosóficas, e eu muitas vezes me sentia desmotivada, desencantada, perdendo tempo e diferente dos colegas de sala por pensar fora da caixinha, para além da teoria”.</i>
Setor de Psicologia: Psicólogo/a	<i>“Não havia uma disciplina específica sobre inteligência emocional, mas ao longo do curso a temática era mencionada em outras disciplinas”.</i>
Questão 5. Você considera relevante trabalhar a temática das emoções e sentimentos na aprendizagem com o corpo docente?	
Coordenação Pedagógica: Pedagogo/a	<i>“Considero de extrema importância trabalhar com a temática emoção com os docentes, uma vez que ela é à base do processo ensino-aprendizagem”.</i>
Setor de Psicologia: Psicólogo/a	<i>“Considero importante abordar essa temática tanto no ambiente escolar quanto na formação dos docentes”.</i>
Questão 6. Você já conduziu alguma capacitação para a comunidade escolar sobre a abordagem das emoções no processo de aprendizagem?	
Coordenação Pedagógica: Pedagogo/a	<i>“Pós-pandemia, nossa preocupação foi mais voltada para a capacitação do uso das metodologias ativas. Porém, ainda precisamos avançar muito na mudança do modelo mental do/a professor/a em relação à sua metodologia”.</i>
Setor de Psicologia: Psicólogo/a	<i>“A temática emoção não foi trabalhada de forma específica nas formações, pois o espaço dedicado à psicologia é bastante limitado. A temática é tratada de forma simultânea a outros assuntos. De maneira geral, as graduações dos docentes tendem a focar mais em uma formação mecânica, onde os/as professores /as aprendem tudo sobre suas teorias específicas, mas recebem pouco ou nenhum conhecimento sobre o desenvolvimento humano e as emoções”.</i>

Fonte: Dados da entrevista aplicadas pela pesquisadora aos técnicos (2023).

Segundo o/a psicólogo/a, a inclusão da temática das emoções na formação continuada dos/as professores/as deve ser abordada de forma contínua e não pontual. A troca de experiências entre docentes é vista como mais eficaz do que apenas a aplicação de conceitos da psicologia. A formação docente é um processo contínuo, que exige reflexão constante sobre as práticas pedagógicas. Há uma crítica aos modelos tradicionais de formação inicial, especialmente na EPT, onde a falta de articulação entre o conhecimento teórico e prático compromete o processo de ensino-aprendizagem, especialmente para bacharéis que atuam como professores/as sem uma formação pedagógica sólida (Machado, 2011).

O desafio na formação de professores/as para a EPT se mostra em diferentes aspectos, especialmente diante das novas demandas político-pedagógicas. Isso inclui a necessidade de maior integração entre o mundo do trabalho e a educação, práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais, além de uma forte conexão entre tecnologia, ciência e cultura. Também é fundamental um processo abrangente de contextualização e uma compreensão

profunda do trabalho como princípio educativo, visando à emancipação dos/as estudantes como sujeitos de direitos e voz (Machado, 2011).

Para iniciar a análise do bloco de categoria 2, “As emoções e os contextos sociais”, é fundamental examinar se os técnicos possuem conhecimento sobre os impactos das emoções e dos contextos sociais no processo de ensino-aprendizagem. Este bloco visa identificar o grau de conscientização dos/as técnicos/as em relação à importância desses fatores e suas implicações para práticas pedagógicas mais eficazes e humanísticas.

Quadro 3 – Categoria 2: Emoções e Contexto social.

Questão 9 - Você acredita que as situações emocionais vivenciadas pelos/as estudantes no seu contexto familiar influenciam o processo de ensino e aprendizagem?	
Coordenação Pedagógica: Pedagogo/a	<i>“Com certeza sim, vivenciamos essa realidade na prática e na convivência com os alunos”.</i>
Setor de Psicologia: Psicólogo/a	<i>“É visível essa interferência no meu cotidiano profissional”.</i>
QUESTÃO 11 - Você realiza reuniões com os pais? Qual a frequência? A reunião tem uma pauta estabelecida?	
Coordenação Pedagógica: Pedagogo/a	<i>“O contato estabelecido com os pais acontece através de reuniões realizadas conforme o calendário acadêmico, como proposta de sábado letivo para completar a carga horária”.</i>
Setor de Psicologia: Psicólogo/a	<i>“Nosso contato com os pais ocorre através das reuniões realizadas conforme o calendário acadêmico ou via contato pessoal por demanda espontânea dos pais”.</i>

Fonte: Dados da entrevista aplicadas pela pesquisadora aos técnicos (2023).

A parceria entre família e escola é crucial para promover o bem-estar emocional, o desenvolvimento pessoal e o sucesso acadêmico do/a aluno/a. Ao trabalharem juntos, essas instituições podem criar estratégias de apoio individualizadas, considerando as necessidades específicas de cada estudante e o contexto em que estão inseridos.

Além disso, a implementação da Lei n.º 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que estabelece a prestação de serviços de psicologia e assistência social nas redes públicas de educação básica, já é uma realidade no IFAL. Essa ação é considerada positiva, pois fortalece as estratégias multidisciplinares que visam estreitar a relação entre escola e família, oferecendo um suporte emocional mais robusto e eficaz aos estudantes.

Na análise da categoria 3, “reconhecimento da influência das emoções nas relações interpessoais, na sala de aula e no processo ensino-aprendizagem”, avalia-se se há um reconhecimento da influência das emoções e sentimentos tanto no processo ensino-aprendizagem quanto nas relações interpessoais.

Quadro 4 – Categoria 3: Emoções nas relações interpessoais, na sala de aula e no processo ensino-aprendizagem.

Questão 15 - Que tipo de intervenção é realizada com os/as alunos/as que apresentam dificuldade no campo das emoções em sala de aula?	
Coordenação Pedagógica: Pedagoga	<i>“O trabalho com as emoções realizado com os(a)s alunos(as) ocorre de forma individualizada, atendendo às demandas espontâneas. Esse trabalho é feito em blocos diferentes com os professores/as, através da reavaliação metodológica da prática docente. Em outros momentos, a intervenção é realizada de forma conjunta com a coordenação de curso. Essa boa comunicação entre os pares torna a intervenção mais assertiva”.</i>
Setor de Psicologia: Psicóloga	<i>“O trabalho com as emoções dos estudantes precisa estar conectado com todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Meu acompanhamento não é apenas pontual; é contínuo e realizado de forma coletiva, buscando compreender as redes de conexão do/as alunos/as para melhor intervir na dinâmica do comportamento dos que precisam de assistência. Assim, o trabalho com as emoções pode ocorrer como uma prática coletiva com os/as professores/as. Desta forma, nosso trabalho não é visto como punitivo, mas sim como um suporte procurado pelos estudantes”.</i>

Fonte: Dados da entrevista aplicadas pela pesquisadora aos técnicos (2023).

As entrevistas destacam a importância do trabalho multidisciplinar na intervenção com estudantes que enfrentam problemas emocionais. A colaboração entre psicólogos/as, pedagogos/as, professores/as e outros profissionais da educação escolar é essencial para garantir um ensino de qualidade para todos/as os/as alunos/as (Guimarães; Batista; Batista, 2017).

O/a professor/a desempenha um papel fundamental no suporte emocional aos alunos/as, porém, em muitos casos, lidar sozinho com questões de ordem emocional pode ser desafiador. Embora os/as professores/as sejam capazes de oferecer apoio inicial, uma abordagem multidisciplinar, envolvendo psicólogo/as, pedagogo/as e outros profissionais da educação, é frequentemente necessária para lidar de forma mais eficaz com essas questões.

3.1.2 Resultados referentes à análise do questionário para discentes

Para conduzir este estudo, utilizou-se um questionário com 21 perguntas, desenvolvido para os/as estudantes das duas primeiras turmas de um curso de um campus do Instituto Federal de Alagoas. O objetivo foi coletar informações detalhadas sobre suas experiências emocionais e a percepção da influência das emoções na aprendizagem

O questionário foi dividido em três blocos: (1) Dados Pessoais e Acadêmicos: Inclui perguntas sobre idade, sexo, trabalho e com quem o/a estudante mora; (2) Emoções e Contextos Sociais: Aborda sentimentos negativos e positivos, emoções dentro e fora da escola, e a influência do estado emocional na aprendizagem; (3) Emoções e Relações na Escola: Investiga a influência das relações afetivas entre estudantes e docentes, a satisfação e insatisfação em sala de aula, e o interesse dos/as estudantes em aulas/oficinas sobre emoções.

Esse instrumento foi elaborado para coletar dados e consistia em uma série de perguntas padronizadas, projetadas para obter informações específicas dos participantes da pesquisa. Utilizando a escala Likert, o questionário foi desenvolvido dentro da metodologia quantitativa para obter dados objetivos e mensuráveis. Essa abordagem, de acordo com Lucian e Dornelas (2015, p. 160), “propôs uma escala única que permitisse, com o mesmo instrumento, identificar tanto a direção quanto a intensidade da atitude. Dessa forma, o questionário possibilitou medir o nível de concordância ou discordância dos participantes em relação às questões apresentadas” (Ver Apêndices A e B).

O objetivo dessa análise foi identificar e compreender as percepções dos/as participantes sobre a influência das emoções no ambiente escolar, explorando tanto as perspectivas dos professores/as quanto as dos/as alunos/as. A categorização das respostas permitiu organizar e detalhar as informações de maneira mais clara, possibilitando a identificação de padrões e *insights* significativos que foram essenciais para o desenvolvimento do estudo.

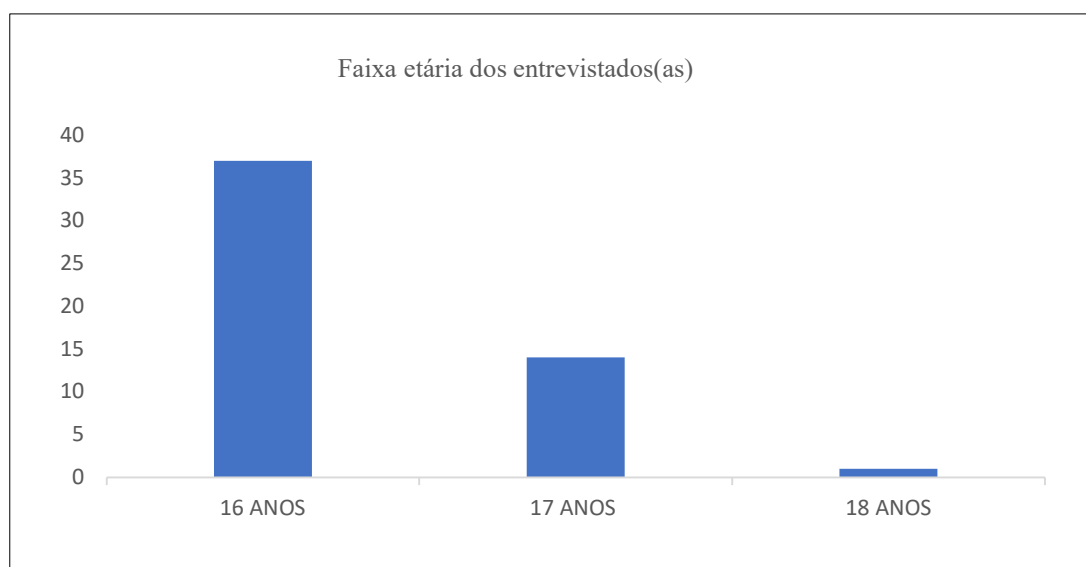
Quadro 5 - Categorização da Análise dos dados de discentes e docentes.

CATEGORIAS CENTRAIS	SUBCATEGORIAS	PERGUNTAS ASSOCIADAS
1- Conhecimento sobre os impactos das emoções e os contextos sociais no processo ensino-aprendizagem	Emoções e sentimentos vivenciados dentro da escola com mais frequência	Questionário discente: 09, 11 Questionário docente: 3, 5
	Emoções e sentimentos vivenciados fora da escola com mais frequência	Questionário discente: 08
	Percepção sobre a influência das vivências emocionais ocorridas fora da escola e seu impacto sobre o processo ensino-aprendizagem	Questionário discente: 10 Questionário docente: 08, 8.1, 09, 10 Entrevista com os docentes: 11
2. Reconhecimento da influência das emoções nas relações interpessoais, na sala de aula e no processo ensino-aprendizagem	Influência da relação afetiva entre estudantes e docentes sobre o processo ensino-aprendizagem	Questionário discente: 12, 13, 14, 15 Entrevista docente: 14, 15, 16
	Nível de satisfação e insatisfação vivenciados em sala	Questionário discente: 16, 17, 18, 19
	Importância das emoções no processo ensino-aprendizagem.	Questionário docente: 02
3. Presença do debate sobre emoção e sentimento na aprendizagem dentro da escola e na formação profissional e tecnológica.	Interesse em ter aulas/oficinas específicas para entender sobre relacionamentos e emoções.	Questionário discente: 20
	As emoções e a formação profissional e tecnológica	Questionário docente: 06, 07, 15

Fonte: Elaboração própria (2023).

A apresentação do perfil dos/as estudantes antes da categorização dos dados é fundamental para uma análise completa e precisa das informações coletadas. Apresentar o perfil dos/as estudantes possibilita uma segmentação mais precisa dos dados com base em características específicas, como idade, gênero, nível socioeconômico. Essa segmentação é essencial para entender como essas características impactam as respostas, garantindo que a categorização dos dados seja mais precisa. Sem essa segmentação prévia, a análise poderia perder precisão ao não considerar as variáveis que influenciam as respostas dos estudantes.

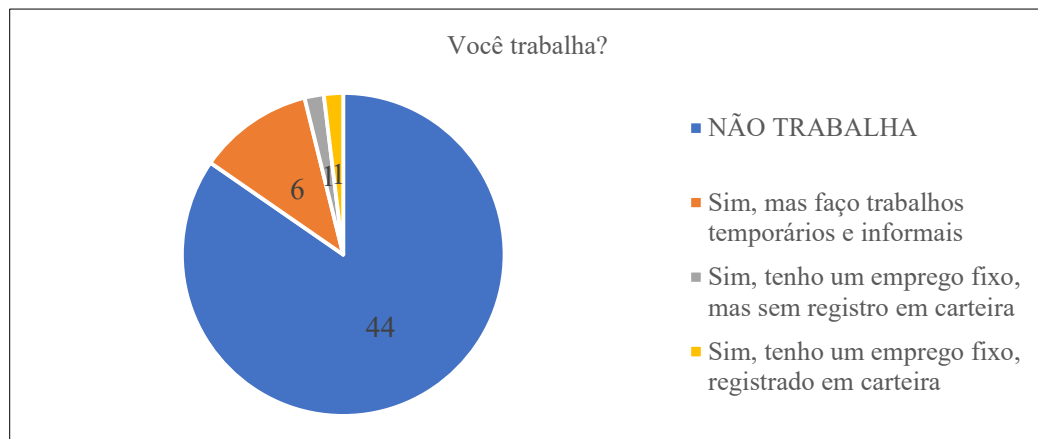
Figura 1 – Perfil.



Fonte: Elaboração própria (2023).

O perfil dos/as estudantes participantes do estudo, conforme a faixa etária, é composto por uma maioria de alunos/as de 16 anos, representando 37 estudantes. Em seguida, temos 14 alunos/as com 17 anos, e apenas 1 aluno/a de 18 anos, totalizando 52 participantes. Ressaltando a significativa preponderância de alunos/as matriculados/as na etapa de ensino adequado à sua idade.

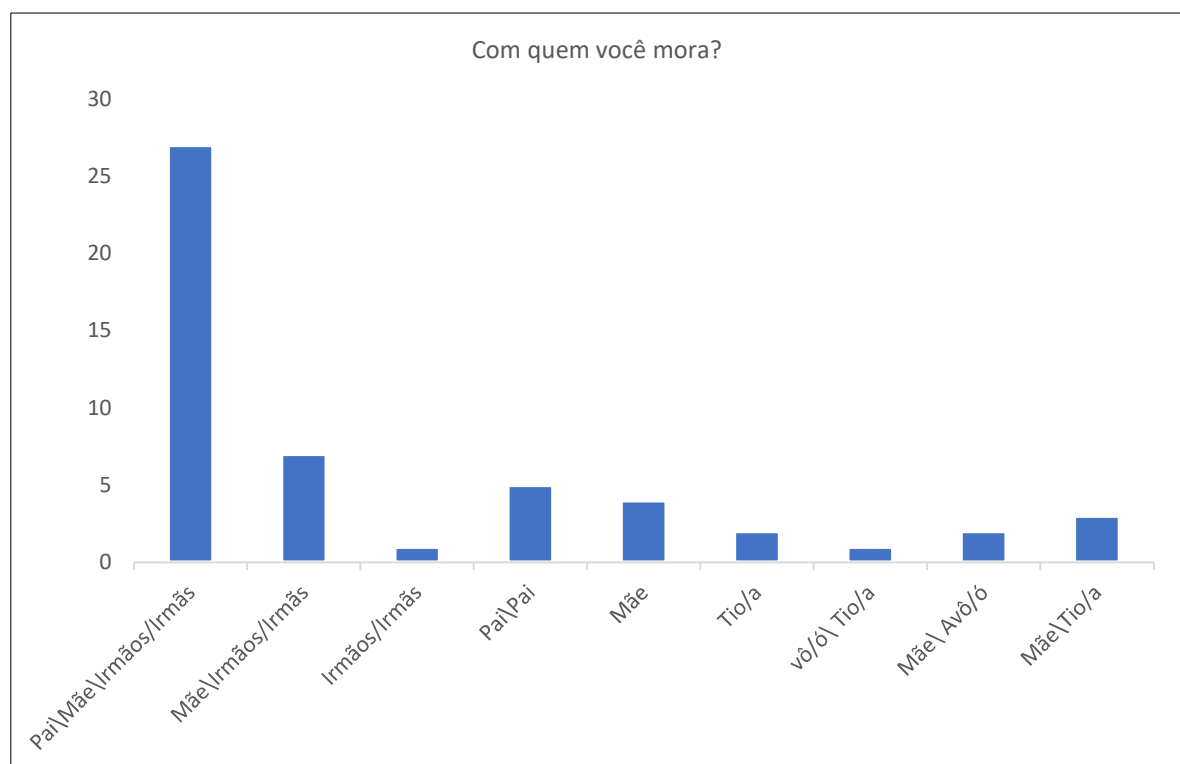
Figura 2 - Atividade Profissional



Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise dos resultados da pesquisa realizada com os/as alunos/as em relação à ocupação de trabalho mostrou que a grande maioria dos/as estudantes, 44 de um total de 52, não trabalha. Outros/as 6 estudantes, mencionaram que realizam trabalhos temporários e informais, enquanto apenas 1 aluno/a afirmou ter um emprego fixo, mas sem registro em carteira. Além disso, apenas 1 aluno/a, possui um emprego fixo com registro em carteira.

Figura 3 – Composição Familiar.



Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise das estruturas familiares dos/as 52 alunos/as que responderam indicou uma diversidade significativa entre os/as participantes. A configuração mais frequente é a de pai, mãe e irmãos, com 27 alunos/as nessa situação. É importante considerar que existem famílias nucleares nas quais as mães assumem sozinhas a responsabilidade pelo cuidado dos/as filhos/as. Além disso, há mães solteiras que dispõem de uma boa rede de apoio ou que se esforçam para desempenhar suas funções de maneira tão eficaz quanto as mães casadas.

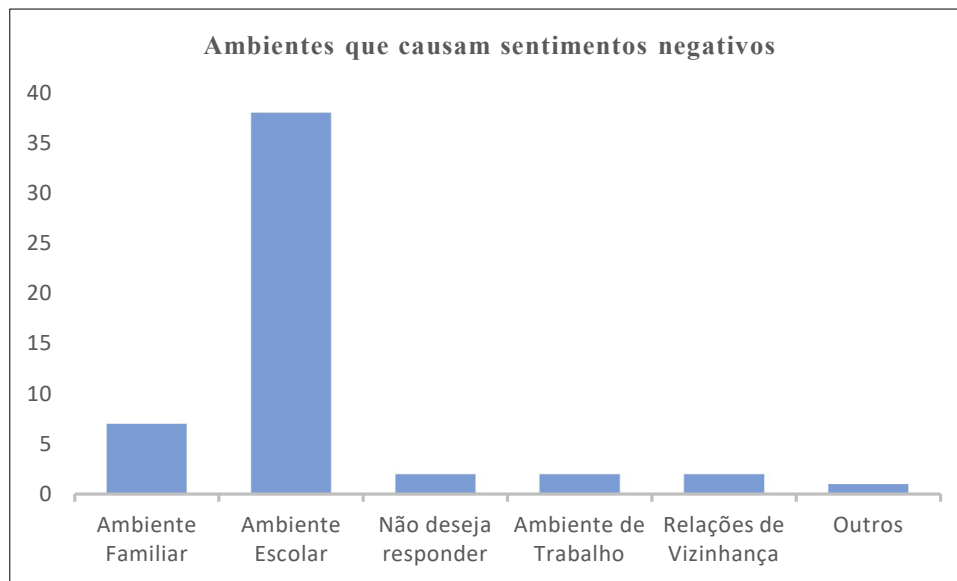
Outras categorias incluem alunos/as que vivem apenas com a mãe e irmãos ou irmãs, totalizando 7 participantes, e aqueles/as que vivem apenas com a mãe, com 4 participantes. Essas estruturas familiares podem refletir diferentes realidades socioeconômicas e de suporte familiar, potencialmente impactando a experiência escolar e o desempenho dos/as alunos/as.

Além disso, foi observada menor frequência de alunos/as que vivem apenas com os pais, com 5 participantes, ou apenas com os tios, com 2 participantes. Também foram identificadas combinações de avós e tios, com 3 participantes, e outras configurações familiares menos comuns.

Compreender a constituição familiar dos/as alunos/as permite desenvolver estratégias mais eficazes de apoio ao seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, considerando as diferentes formas de suporte e os desafios específicos que cada configuração familiar pode apresentar.

Após a apresentação do perfil dos/as estudantes, daremos início à análise do bloco de categoria 1, intitulado “Conhecimento sobre os impactos das emoções e os contextos sociais no processo ensino-aprendizagem”. Este bloco focará em examinar como os/as alunos/as percebem e compreendem a influência das emoções e dos contextos sociais no processo de aprendizagem. A análise será orientada pela categorização dos dados coletados, permitindo uma avaliação detalhada dos conhecimentos e das percepções dos estudantes sobre esses aspectos fundamentais.

Figura 4 - Ambientes que causam sentimentos negativos.

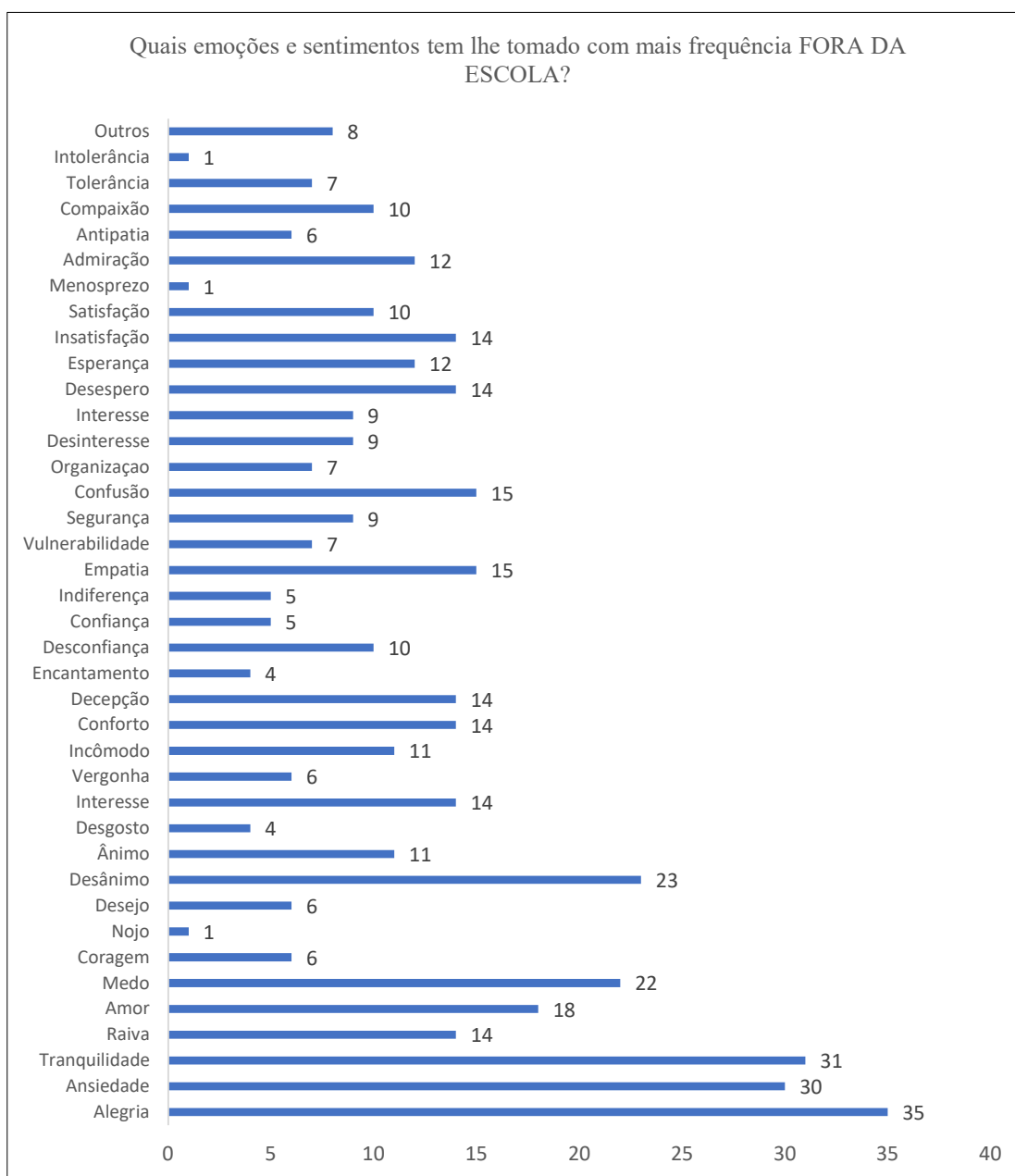


Fonte: Elaboração própria (2023).

Na questão sobre os ambientes que mais causam sentimentos negativos, constatou-se que a escola e o ambiente familiar preponderaram nesse processo. Esse resultado é corroborado por diversos estudos que destacam os fatores influenciadores das alterações no estado psicoemocional dos/as adolescentes. Vazquez *et al.* (2022) apontam que o estresse pós-COVID-19 tem impactado significativamente o bem-estar psíquico e físico dos/as jovens. Além disso, Zimpel (2005) observa que a adolescência é uma das fases mais desafiadoras, marcada por intensas mudanças físicas e emocionais provocadas pelos picos hormonais, além das incertezas relacionadas ao futuro. A sobrecarga de horas de estudo, aliada às pressões sociais e familiares, aumenta o nível de estresse entre os/as adolescentes. A necessidade de ser aprovado no ENEM e ingressar em uma universidade pública, escolher a profissão certa, garantir uma carreira financeiramente estável e lidar com o medo de reprovar e repetir o ano são fatores que contribuem para o aumento da ansiedade nesse período. As expectativas e cobranças de familiares em relação à escolha profissional também agravam essa situação, intensificando o impacto emocional sobre os/as estudantes do terceiro ano do ensino médio.

Segundo Bardagi e Hurtz (2011), a prevalência de estresse na adolescência pode se dar por fatores internos e externos, podendo ser múltiplos e de diversas origens, sociais, escolares, biológicas, familiares. Fatores estes que configuram a fase como um momento de vulnerabilidade favorecendo o surgimento de psicopatologias, tendo diversos estudos que comprovam uma forte relação entre a vivência de eventos estressores e a presença de problemas emocionais e comportamentais durante a adolescência.

Figura 5 - Emoções fora da Escola.

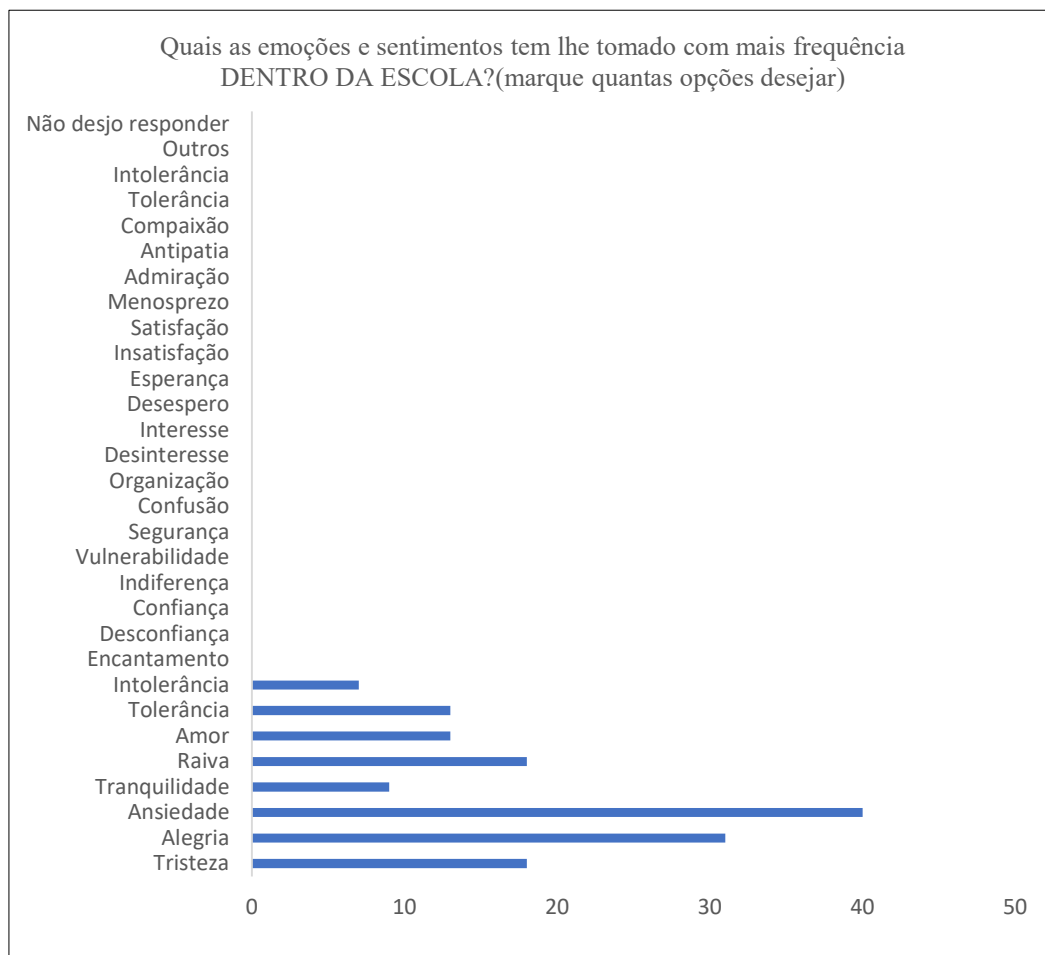


Fonte: Elaboração própria (2023).

Identificar as cinco emoções predominantes — alegria, ansiedade, tranquilidade, desânimo e medo — é essencial para entender a complexidade das experiências emocionais dos/as estudantes. Essas emoções refletem uma gama variada de respostas e estados emocionais que afetam o bem-estar e o desempenho acadêmico dos/as alunos/as. A presença de emoções positivas como alegria e tranquilidade demonstra que, apesar das tensões e desafios enfrentados, o ambiente externo também pode proporcionar momentos de satisfação e alívio. Assim, é importante perceber que o ambiente não é apenas um espaço repleto de tensões, mas sim um

contexto em que os/as estudantes vivenciam uma variedade de emoções. Reconhecer essa diversidade emocional permite adotar uma abordagem mais justa e abrangente para apoiar o bem-estar do/as alunos/as e promover um ambiente escolar mais saudável e acolhedor.

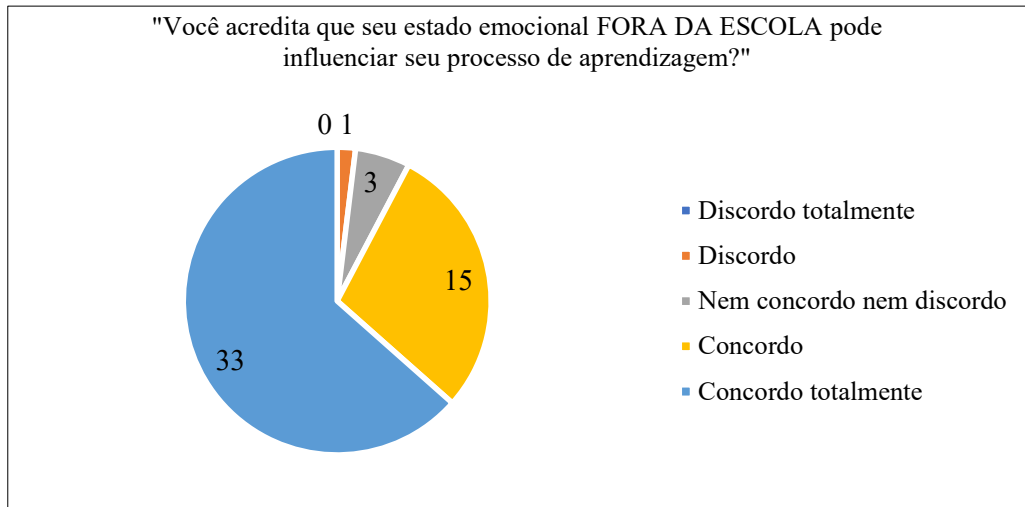
Figura 6 - Emoções dentro da Escola



Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise dos dados indicou que as emoções e sentimentos predominantes vivenciados pelos/as alunos/as na escola são ansiedade, alegria, tristeza e raiva, evidenciando a complexidade das experiências emocionais no ambiente escolar. Esses achados corroboram com os estudos de Pinto *et al.* (2012), que destacam a influência de fatores cognitivos e sociais no processo de aprendizagem. Conforme os autores, as demandas acadêmicas, somadas às transformações típicas da adolescência, podem gerar sobrecarga emocional, resultando em um aumento significativo de ansiedade, estresse e depressão. Isso reforça a importância de considerar a diversidade emocional dos/as estudantes para a promoção de um ambiente educacional mais estável e de suporte.

Figura 7 - Estado emocional fora da escola



Fonte: Elaboração própria (2023).

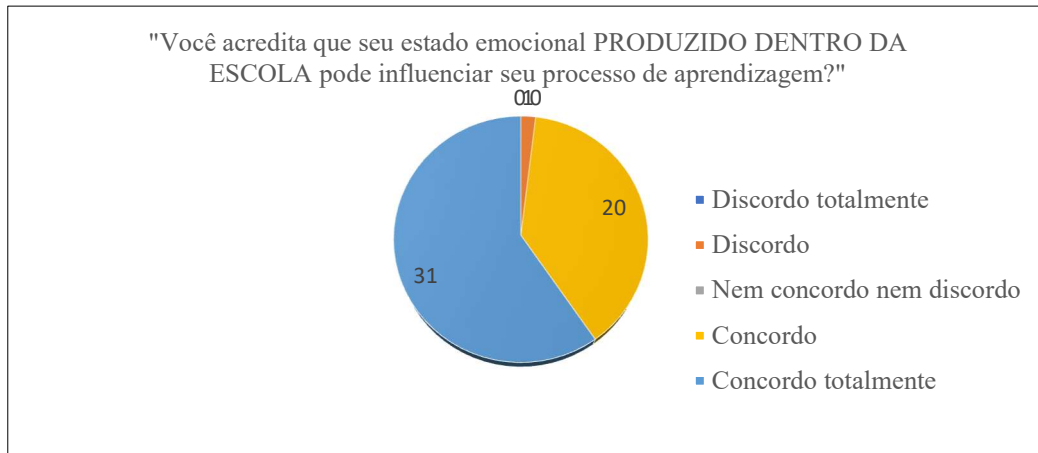
O resultado desta análise coaduna com os estudos de Vygotsky (2004), que afirma que o desenvolvimento cognitivo está profundamente interligado à sociedade e à cultura. A maioria dos/as participantes reconheceu a influência do estado emocional fora da escola em sua aprendizagem, com 48 respostas positivas. Esse dado reforça a perspectiva vygotskiana de que a mente e o aprendizado são moldados pelas interações sociais e pelo contexto cultural e histórico em que se desenvolvem.

Além de Vygotsky, Wallon (2007) também contribui para essa compreensão ao destacar que as emoções não podem ser dissociadas dos processos cognitivos, pois influenciam diretamente a atenção, a motivação e a capacidade de aprendizagem. Para ele, o ambiente emocional é um elemento estruturante do desenvolvimento da personalidade e, conseqüentemente, da aprendizagem.

No mesmo sentido, Gramsci (2014) defende que a escola deve assumir um papel ativo na superação das desigualdades sociais, promovendo uma formação integral que considere as condições materiais e afetivas dos/as estudantes. Sua crítica à educação tecnicista revela a importância de uma abordagem que articule o saber técnico com a formação ética, cultural e política, permitindo que os sujeitos se reconheçam em sua totalidade e se tornem protagonistas da transformação social.

Assim, os dados obtidos nesta pesquisa dialogam com as contribuições desses três autores, reafirmando a necessidade de uma prática pedagógica que reconheça o estudante como um sujeito histórico, social e emocional, cuja aprendizagem é atravessada por múltiplos fatores internos e externos ao ambiente escolar.

Figura 8 - Influência das Emoções na Aprendizagem



Fonte: Elaboração própria (2023).

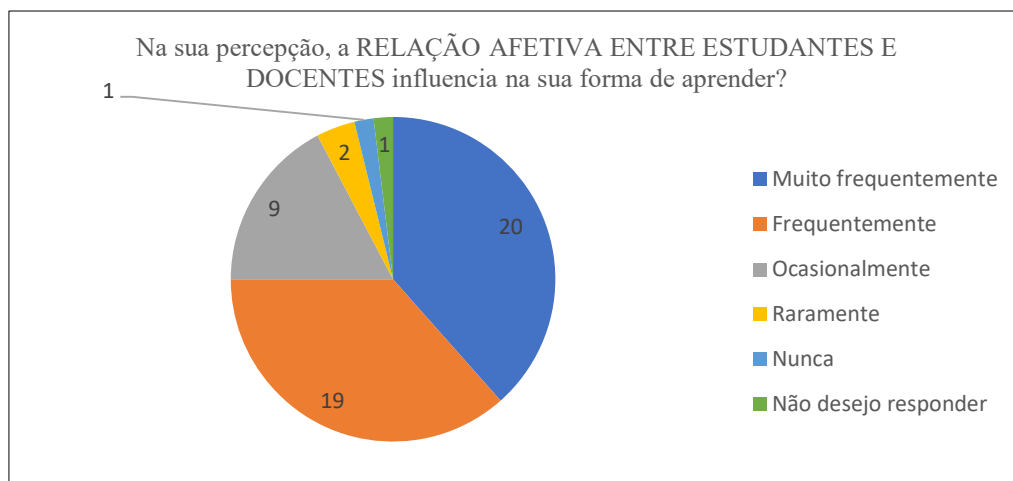
A análise dos dados revela que a maioria dos/as estudantes reconhece que o estado emocional vivenciado na escola influencia diretamente seu processo de aprendizagem, evidenciando como as emoções presentes no ambiente escolar impactam o desempenho acadêmico. Fatores como o estresse e o sofrimento decorrentes da pressão por resultados, prazos rigorosos, avaliações frequentes e a exigência por boas notas contribuem para quadros de sobrecarga e ansiedade. A competitividade entre colegas e as altas expectativas de pais e professores/as intensificam ainda mais esse cenário, fazendo com que muitos/as estudantes se sintam constantemente pressionados/as a se destacar. Além disso, a carga excessiva de tarefas, associada à escassez de tempo para lazer e descanso, agrava o esgotamento físico e mental.

Esses resultados dialogam diretamente com a teoria de Wallon (2007), que ressalta o papel central das emoções no processo educativo. Para o autor, o ambiente afetivo e emocional é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que influencia a atenção, a motivação e a capacidade de assimilação dos conteúdos. Wallon defende que interações emocionais positivas entre alunos/as e professores/as são indispensáveis para a construção de uma aprendizagem significativa. Em contrapartida, um clima emocional negativo pode representar uma barreira à aprendizagem, comprometendo o envolvimento e o rendimento escolar. Nesse sentido, ele reforça a importância de considerar o contexto emocional dos/as estudantes na construção de ambientes educacionais mais saudáveis e produtivos.

A partir dessa perspectiva, passamos à análise do bloco da Categoria 3, intitulado "As emoções e as relações na escola e na sala de aula". Este bloco do questionário buscou investigar questões essenciais relacionadas à dimensão afetiva do cotidiano escolar: como se configura a relação entre estudantes e docentes? Existe, de fato, uma relação afetiva positiva

entre professores/as e alunos/as? E entre os/as próprios/as estudantes? Além disso, procuramos compreender quais fatores contribuem para a satisfação em sala de aula e como os/as alunos/as percebem a presença (ou ausência) de atividades e oficinas que abordem diretamente os temas das emoções e dos sentimentos no contexto escolar.

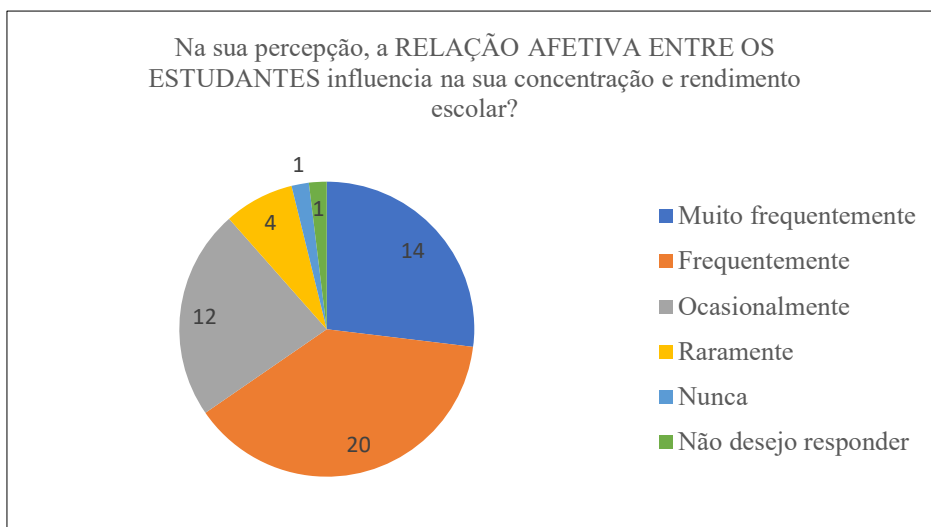
Figura 9 – Relação afetiva entre estudantes e docentes e sua influência na aprendizagem.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Uma parte significativa dos/as alunos/as acredita que a relação afetiva com o/a professor /a tem um impacto crucial na aprendizagem, destacando que essa interação vai além de um modelo tecnicista e mecânico, envolvendo complexas interações comportamentais (Kubo; Botomé, 2001). O processo de ensino e aprendizagem inclui dimensões afetivas e culturais que muitas vezes são ignoradas (Ramos-Cerqueira, 1997). Tantos professores/as quanto alunos/as desenvolvem-se através dessas relações afetivo-emocionais, que influenciam a comunicação e as ações em sala de aula.

Figura 10 - Relação afetiva entre estudantes e sua influência no desempenho acadêmico.



Fonte: Elaboração própria (2023).

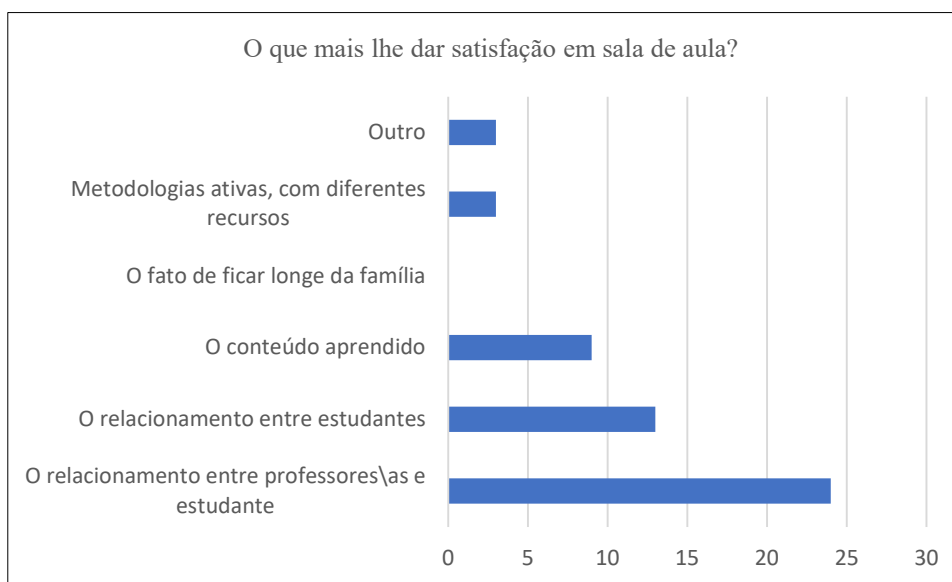
A análise da pergunta sobre a influência da relação afetiva entre os/as estudantes na concentração e no rendimento escolar revelou que a maioria dos/as respondentes acreditava que essa relação tinha um impacto significativo. Ao somar as respostas “Muito frequentemente” (14) e “Frequentemente” (20), obteve-se um total de 34 respostas que mostravam uma forte influência da relação afetiva. O total geral de respostas para todas as categorias foi 52, incluindo “Ocasionalmente” (12), “Raramente” (4), “Nunca” (1) e “Não desejo responder” (1).

Esse resultado evidencia que uma maioria considerável dos/as participantes reconhece a relação afetiva entre os/as estudantes como um fator importante para a concentração e o rendimento escolar, sugerindo que a qualidade das interações interpessoais pode exercer influência significativa na performance acadêmica. Essa constatação está em consonância com a perspectiva de Casassus (2008), que destaca a relevância de um ambiente escolar harmonioso e de boas relações entre colegas para o sucesso escolar. O autor enfatiza que um clima emocional saudável, pautado em vivências compartilhadas e respeito mútuo, é essencial ao desenvolvimento integral dos/as alunos/as, promovendo tanto seu bem-estar emocional quanto sua capacidade de aprendizagem.

Além disso, os dados dialogam com a teoria de Vygotsky (1989), que atribui papel central às interações sociais no processo de desenvolvimento cognitivo. Para o autor, o aprendizado é mediado por meio da colaboração e do intercâmbio entre pares, sendo a linguagem e o contexto social elementos fundamentais na construção do conhecimento. Nesse sentido, o impacto das relações interpessoais no desempenho escolar, evidenciado na análise, reflete a influência direta que o ambiente social exerce sobre a aprendizagem, reforçando a

importância de práticas pedagógicas que estimulem a cooperação, o diálogo e o apoio mútuo entre os/as estudantes.

Figura 11 - Fatores que contribuem para sentimento de satisfação em sala de aula.



Fonte: Elaboração própria (2023).

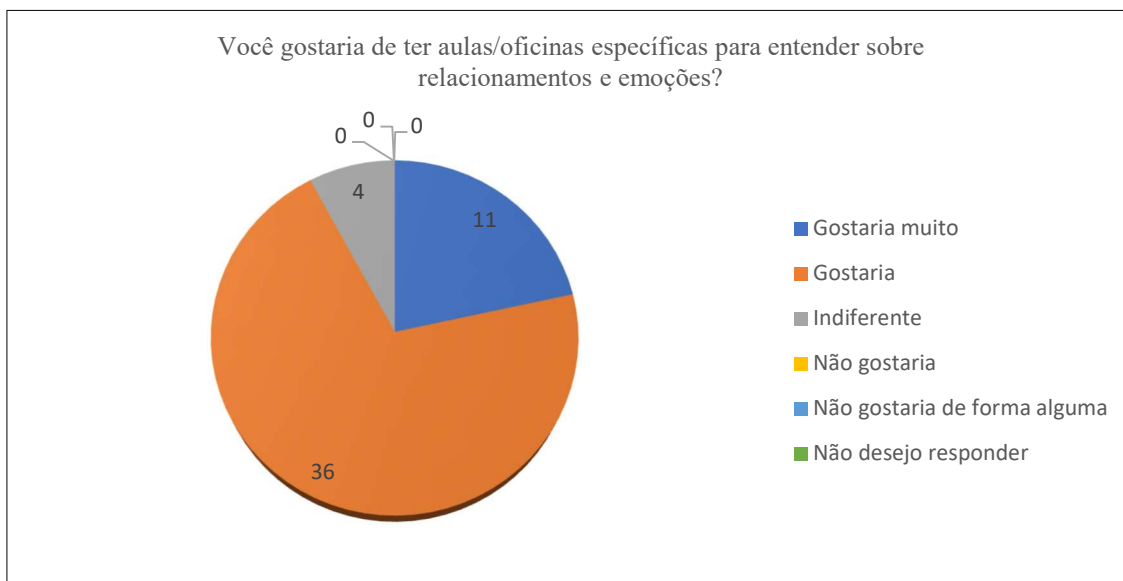
A análise das respostas indicou que a maioria dos/as participantes (24) considera que o relacionamento entre professores/as e estudantes é o que mais lhes dá satisfação em sala de aula. Em seguida, 13 participantes mencionam que o relacionamento entre os/as estudantes é a principal fonte de satisfação. O conteúdo aprendido foi a principal fonte de satisfação para 9 participantes. Apenas 3 participantes mencionaram que metodologias ativas com diferentes recursos e 3 outros/as identificaram diferentes motivos como suas principais fontes de satisfação. Nenhum participante relatou que ficar longe da família foi uma fonte de satisfação em sala de aula.

Esses resultados corroboram as ideias de Paulo Freire (1996), que enfatiza a centralidade da afetividade na prática educativa. Freire afirma que a relação afetiva entre professores/as e alunos/as é essencial para o desenvolvimento integral dos/as estudantes, não se limitando à transmissão de conhecimento, mas envolvendo também comunicação, empatia e respeito mútuo. O autor vê o/a professor/a como um guia que acolhe e promove a formação ética e emocional dos/as alunos/as, além do desenvolvimento acadêmico.

Beatriz Scoz (1994) complementa essa perspectiva ao destacar a importância de que os/as professores/as estejam atentos/as e se adaptem às singularidades de cada estudante. Nesse mesmo sentido, Wallon (1989) ressalta que conhecer profundamente as características

acadêmicas e emocionais dos/as alunos/as é essencial para uma atuação pedagógica eficaz. Jacques Delors (1998) também enfatiza que um relacionamento positivo entre docentes e discentes constitui um dos pilares do sucesso educacional. Assim, a satisfação expressa pelos/as estudantes em relação às suas interações com professores/as e colegas evidencia a relevância dos fatores afetivos e sociais no ambiente escolar, conforme sustentado por esses autores.

Figura 12 - Percepção dos alunos/as sobre a inclusão de aulas/oficinas sobre relacionamento e emoção.



Fonte: Elaboração própria (2023).

O resultado mostra um interesse substancial dos/as estudantes em participar de aulas ou oficinas sobre relacionamento e emoções. Abordar emoções na sala de aula é um desafio, com posições divergentes: alguns professores/as focam apenas no conhecimento cognitivo, enquanto outros exageram na ênfase emocional, acreditando que todos os problemas podem ser resolvidos na escola (Kostelnik, 2013). Nenhuma dessas abordagens captura a complexidade do tema.

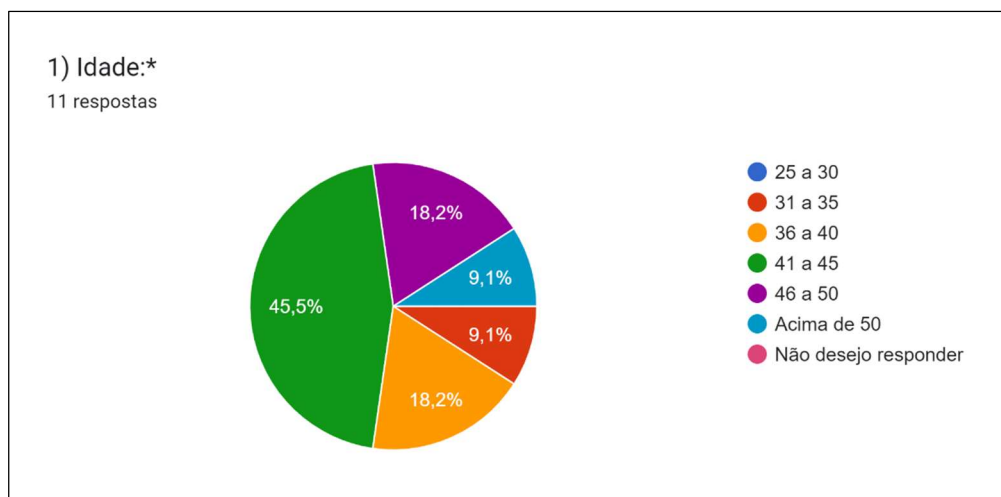
Para promover um ambiente seguro e acolhedor, é fundamental implementar práticas que respeitem e protejam os/as alunos/as, fomentem a comunicação aberta, pratiquem a escuta ativa e encorajem a expressão emocional. Além disso, atividades como reuniões em círculo, discussões em grupo e a integração de temas emocionais nas disciplinas podem facilitar esse processo. O suporte individualizado por psicólogos/as e pedagogos/as também é essencial para atender às necessidades emocionais dos/as estudantes de forma personalizada. Essas práticas dialogam com as ideias de Paulo Freire (1996), que defende a importância de uma

educação que considere o ser humano em sua totalidade, promovendo um ambiente de acolhimento e desenvolvimento integral.

3.1.3 Análise do questionário aplicado aos docentes

Os/as docentes participantes da pesquisa, todos/as de um campus do Instituto Federal de Alagoas, atuaram tanto na Formação Geral quanto na Formação Técnica. Os dados foram coletados por meio de um formulário online aplicado a professores/as do curso, com o objetivo de obter informações sobre o tema da pesquisa. A análise, predominantemente qualitativa, organizou os dados para compreender as percepções dos/as docentes sobre as emoções e sentimentos no processo de ensino-aprendizagem, identificando padrões relevantes nas respostas. Apresentar o perfil desses/as docentes foi essencial para contextualizar as percepções discutidas a seguir

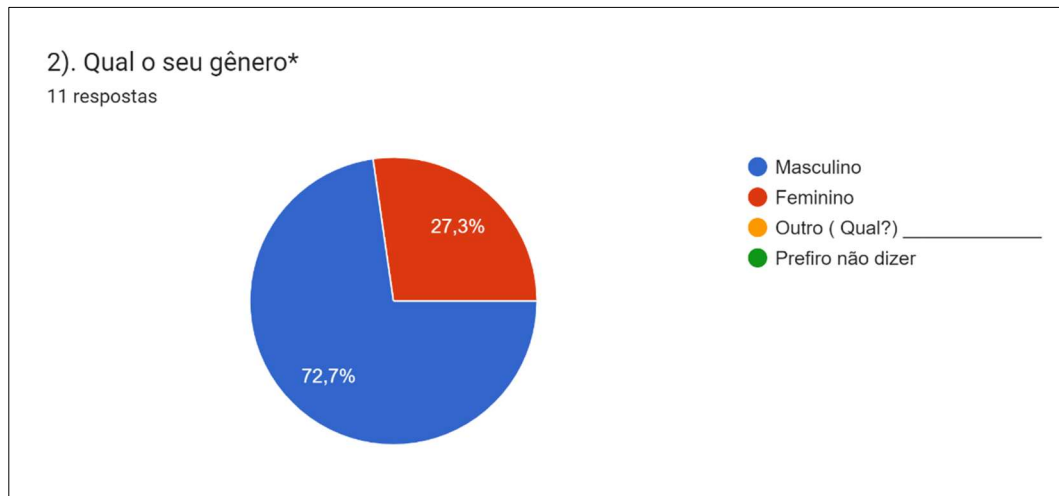
Figura 13 - Perfil dos/as docentes.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Os resultados da pesquisa sobre a idade do corpo docente refletem uma distribuição diversificada, com uma concentração significativa de professores/as em faixas etárias próximas. 45,5% dos/as docentes têm idade entre 41 e 45 anos; 18,2% estão na faixa etária de 46 a 50 anos; outros 18,2% têm entre 36 e 40 anos; os 9,1% acima de 50 anos representam uma parte menor do corpo docente. Assim, a diversidade de faixas etárias no corpo docente contribui para um ambiente educacional enriquecedor e dinâmico.

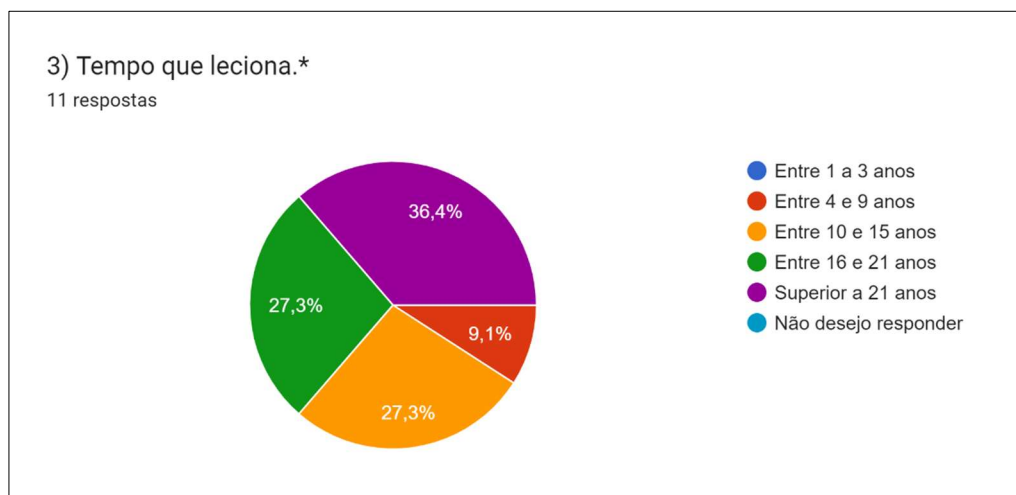
Figura 14 – Gênero.



Fonte: Elaboração própria (2023).

O resultado indicou uma predominância de professores/as do sexo masculino no curso de Médio Técnico Integrado, com 72,7% do corpo docente sendo do sexo masculino e 27,3% do sexo feminino. Isso refletiu uma tendência histórica de desigualdade de gênero em determinadas áreas profissionais, que tradicionalmente foram mais dominadas por homens. Além disso, diversos fatores podem ter contribuído para essa disparidade de gênero, incluindo questões sociais, culturais e estruturais.

Figura 15 - Tempo que leciona



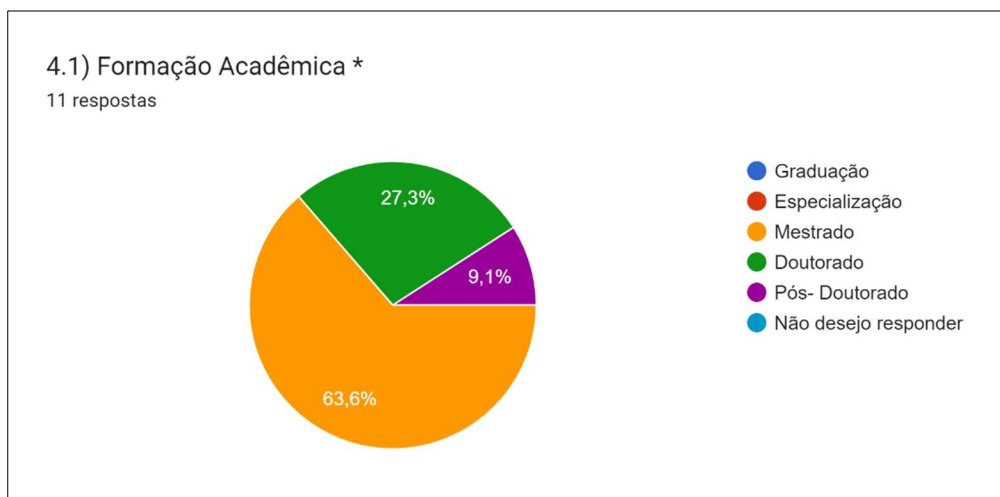
Fonte: Elaboração própria (2023).

Os resultados sobre o tempo de serviço dos/as professores/as mostraram uma distribuição diversificada: 34,6% dos/as professores/as tinham mais de 21 anos de experiência no magistério, o que representava uma significativa parcela de docentes com uma longa

trajetória profissional e sólida experiência; 27,3% tinham entre 16 e 21 anos de experiência, o que também correspondia a uma parte considerável de docentes com uma experiência consolidada, embora um pouco menor que o grupo anterior; outros 27,3% tinham entre 10 e 15 anos de experiência, representando uma parcela significativa de professores/as em uma fase intermediária de suas carreiras.

Nesse estágio, já acumularam uma quantidade considerável de experiência e conhecimento prático, permitindo-lhes enfrentar desafios pedagógicos com maior confiança e habilidade. No entanto, é importante reconhecer que o desenvolvimento profissional é um processo contínuo. Mesmo com essa experiência, os/as professores/as continuam aprendendo e evoluindo, adaptando-se a novas metodologias, tecnologias e necessidades dos/as alunos/as. Por fim, 9% dos/as professores/as têm entre 4 e 5 anos de experiência, representando uma parcela menor do corpo docente, mas ainda importante, pois trazem consigo uma perspectiva mais recente e atualizada sobre a prática pedagógica. Essa diversidade no tempo de serviço dos/as professores/as contribui para um ambiente educacional enriquecedor, com uma mistura de experiência, vitalidade e perspectivas diversas, que beneficiam o processo de ensino-aprendizagem dos/as alunos/as.

Figura 16 - Formação Acadêmica

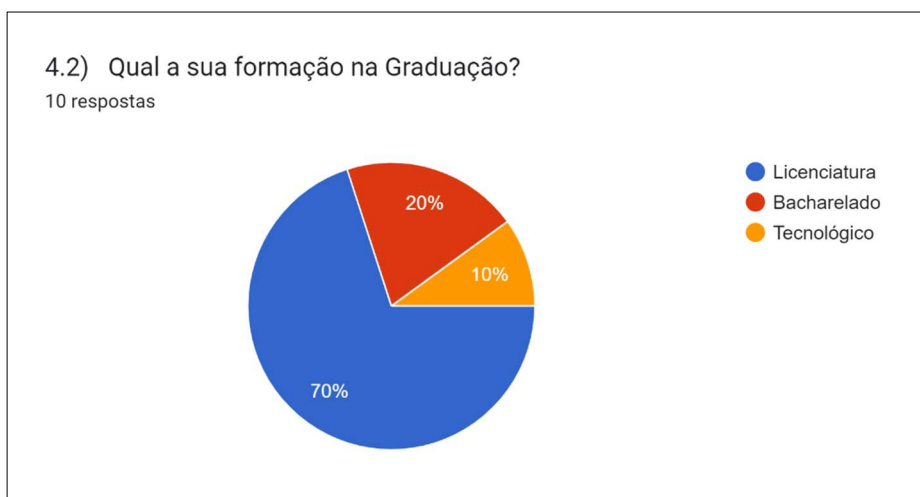


Fonte: Elaboração própria (2023).

Os dados sobre a formação dos/as professores/as mostraram que 63,3% possuíam título de mestre/a, o que demonstrou uma qualificação acadêmica avançada, contribuindo para a elevação da qualidade pedagógica e a capacidade de constante atualização. Além disso, 27,3% possuíam doutorado e 9,1% pós-doutorado, destacando a presença de profissionais altamente qualificados, aptos a integrar pesquisa e prática pedagógica.

Contudo, a educação contemporânea exige que os/as docentes desenvolvam competências que vão além do domínio do conteúdo disciplinar. Perrenoud (2013) destaca a importância de habilidades pedagógicas que possibilitem enfrentar os desafios do cotidiano escolar e adaptar-se às necessidades específicas dos/as estudantes. Saviani (2014), por sua vez, enfatiza que a promoção da inclusão e da diversidade é uma responsabilidade fundamental do/a educador/a, essencial para assegurar a igualdade de oportunidades. Nessa mesma perspectiva, Vygotsky (1968) argumenta que o ensino eficaz deve estar vinculado à realidade dos/as alunos/as, estimulando sua curiosidade e o desenvolvimento do pensamento crítico. Complementando essa visão, Freire (2011) defende uma prática educativa que valorize tanto a criticidade quanto a afetividade, ressaltando a importância ética da autonomia do/a educando na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

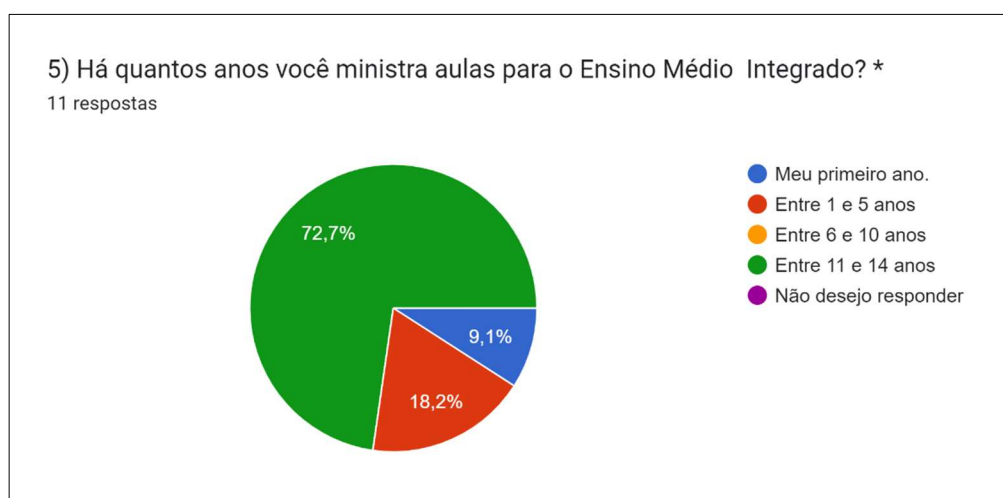
Figura 17 – Formação na Graduação



Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise dos dados sobre a formação dos/as professores/as mostrou que 70% possuem licenciatura, garantindo uma base pedagógica sólida, enquanto 20% têm bacharelado, trazendo uma perspectiva prática, e 10% possuem formação tecnológica, contribuindo com uma visão atualizada. No entanto, Gatti (2020) aponta que as diretrizes curriculares para licenciaturas, influenciadas por disputas político-econômicas, frequentemente negligenciam processos cognitivos e afetivos. Fichter Filho, Oliveira e Coelho (2021) também destacam a inconsistência dessas diretrizes, refletindo mudanças nas políticas educacionais e impactando a formação docente. Essa lacuna dificulta a abordagem das emoções no ensino, perpetuando um modelo que prioriza a cognição em detrimento da afetividade, evidenciando a necessidade de reformular a formação inicial e continuada dos/as professores/as

Figura 18 – Experiência no Ensino Médio Integrado.

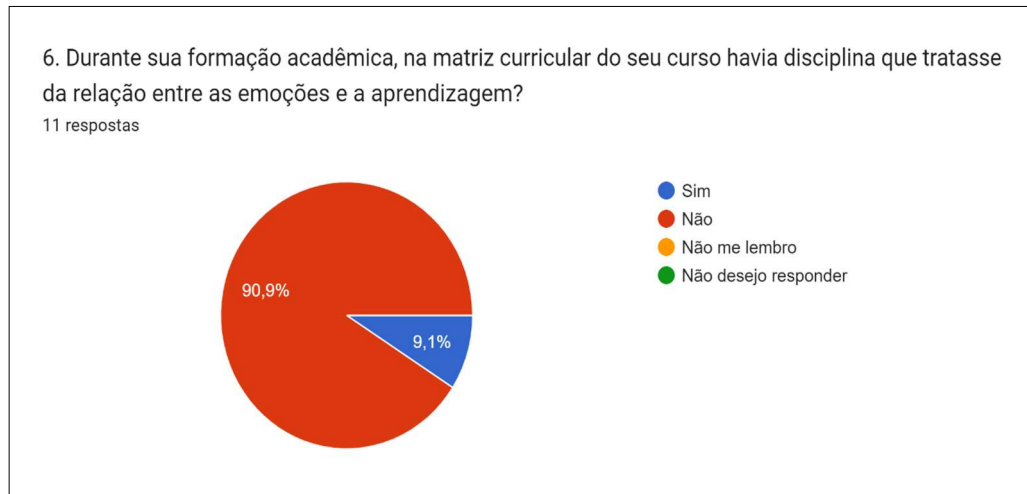


Fonte: Elaboração própria (2023).

Esse resultado da análise destacou a importância do tempo de experiência para os/as professores/as do ensino médio integrado. Quando observamos que 72,7% dos/as professores/as lecionam entre 11 e 14 anos, fica evidente que a maioria possui uma vasta experiência no ambiente escolar, o que pode trazer benefícios significativos para o processo de ensino-aprendizagem. Professores/as com esse tempo de experiência tendem a possuir um conhecimento mais aprofundado sobre as práticas pedagógicas, estratégias de ensino eficazes e formas de lidar com as necessidades individuais dos/as alunos/as. Eles também podem ter desenvolvido habilidades de gestão de sala de aula mais sólidas e uma compreensão mais ampla das dinâmicas escolares. Por outro lado, a presença de professores/as com menos tempo de experiência, como os 9,1% que lecionam há apenas 1 ano e os 18,2% que estão na faixa de 1 a 5 anos de experiência, também é relevante. Esses professores/as podem trazer uma energia e perspectiva frescas para a sala de aula, além de estarem mais atualizados em relação a novas metodologias e abordagens pedagógicas. Portanto, a diversidade de experiências de ensino entre os/as professores/as do ensino médio integrado pode enriquecer o ambiente escolar, proporcionando uma troca de conhecimentos e experiências que beneficia tanto os/as professores/as quanto os/as alunos/as.

Na análise do bloco de categoria 2, intitulado “As emoções e a formação profissional e tecnológica”, investigou-se se a formação profissional e tecnológica inclui discussões sobre emoção e sentimento no contexto da aprendizagem. Este estudo procurou avaliar a integração desses temas nas práticas educacionais voltadas para a formação de profissionais, destacando a importância de considerar as dimensões emocionais no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 19 - Disciplina sobre emoção



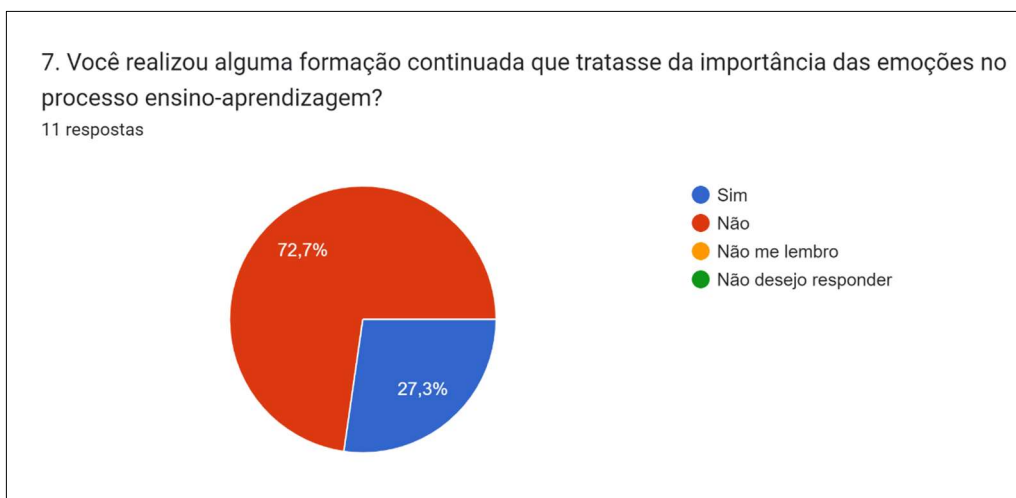
Fonte: Elaboração própria (2023).

Os dados mostraram que a formação dos/as docentes privilegiava a cognição em detrimento das emoções, refletindo um padrão educacional tradicional que marginalizava a afetividade. Camargo (2004) observou que a visão cartesiana ainda predominava, tratando emoção e razão como opostos, e que, para muitos professores/as, as emoções eram vistas como obstáculos à aprendizagem.

Vygotsky (1997) critica a dissociação entre os aspectos afetivos e cognitivos do processo educacional, enfatizando a interdependência entre esses elementos e a necessidade de uma abordagem integrada para o desenvolvimento dos/as estudantes. Castaman e Rodrigues (2020) reforçam essa crítica ao apontarem que, mesmo em contextos inovadores como os Institutos Federais, a prática pedagógica ainda se sustenta em métodos conteudistas e meritocráticos, desconsiderando a importância de fomentar a autonomia e a formação integral dos/as alunos/as.

Dessa forma, o desafio enfrentado pelos/as docentes não se limita ao domínio de conteúdos, mas envolve o desenvolvimento de práticas pedagógicas que integrem as diversas dimensões da formação humana, como propõe Abreu (2009). Para tanto, é imprescindível que a formação docente seja respaldada por políticas públicas consistentes e pelo envolvimento direto dos profissionais da educação, de modo a garantir uma abordagem que responda às demandas concretas do ensino e contribua para preparar os/as estudantes para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade.

Figura 20 - Formação continuada sobre a importância das emoções no processo ensino-aprendizagem.

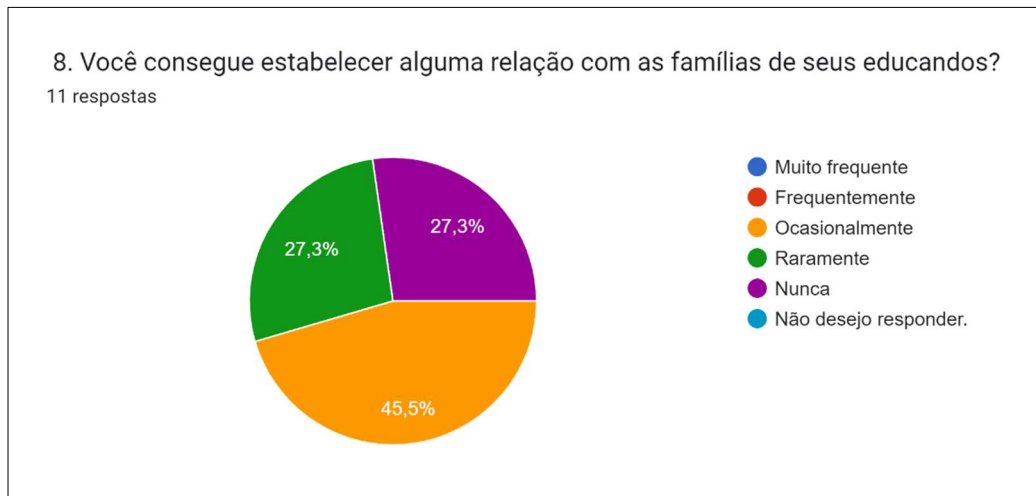


Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise indicou uma lacuna na formação continuada dos/as professores/as sobre a abordagem das emoções no ensino-aprendizagem, com 72,7% dos/as docentes sem formação nessa área. A falta de preparo limitou a capacidade de lidar eficazmente com as emoções dos/as alunos/as, destacando a necessidade urgente de programas de formação específicos. Frigotto (1991) enfatizou que a formação de professores/as deveria estar alinhada a uma transformação mais ampla do sistema escolar para evitar que fosse apenas uma compensação por deficiências anteriores. Além disso, a formação docente deveria começar cedo e ser acompanhada por reformas escolares integradas, reconhecendo a interdependência entre a formação de professores/as e a qualidade da educação escolar. Enquanto 27,3% dos/as professores/as já haviam recebido formação sobre o tema, foi considerado essencial ampliar essas oportunidades de capacitação para fomentar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficaz.

Na análise do bloco de categoria 3, intitulado “Conhecimento sobre os impactos das emoções e os contextos sociais no processo ensino-aprendizagem”, investigamos o nível de entendimento dos/as docentes acerca dos efeitos das emoções e dos contextos sociais na dinâmica educacional.

Figura 21 - Relação Família\Escola

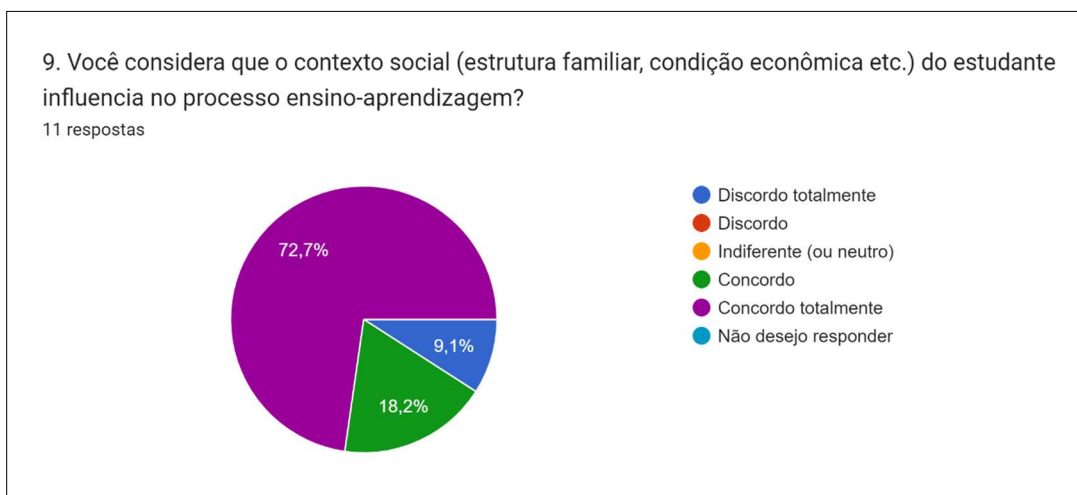


Fonte: Elaboração própria (2023).

Essa análise dos dados indicou uma variedade de frequências no estabelecimento de contato entre os/as professores/as e as famílias dos/as alunos/as: 45,5% dos/as professores/as ocasionalmente estabeleceram contato com a família dos/as alunos/as, o que mostrou que quase metade dos/as professores/as teve algum tipo de interação com as famílias dos/as alunos/as, mesmo que tenha sido de forma esporádica. Essa interação pode ter sido importante para manter os pais informados sobre o progresso acadêmico e o comportamento dos/as alunos/as, bem como para resolver possíveis problemas ou preocupações.

Neste contexto, Perrenoud (2000) enfatiza que a colaboração entre escola e família é crucial para o sucesso educacional dos/as alunos/as. A presença e o envolvimento dos pais na escola podem resultar em benefícios significativos, como melhor desempenho acadêmico, maior motivação para aprender e atitudes mais positivas em relação à escola. No entanto, constatou-se que 27,3% dos/as professores/as raramente estabelecem contato com as famílias dos/as alunos/as, e outros 27,3% nunca estabelecem contato. Embora tenha sido encorajador que esses contatos ocorressem ocasionalmente, sua raridade mostrou a necessidade de melhorias na comunicação entre a escola e as famílias. Esses dados sublinharam a importância de promover uma colaboração mais efetiva e contínua entre professores/as e famílias, visando ao melhor interesse e desenvolvimento dos/as estudantes.

Figura 22 - Contexto social e sua influência no processo ensino-aprendizagem.

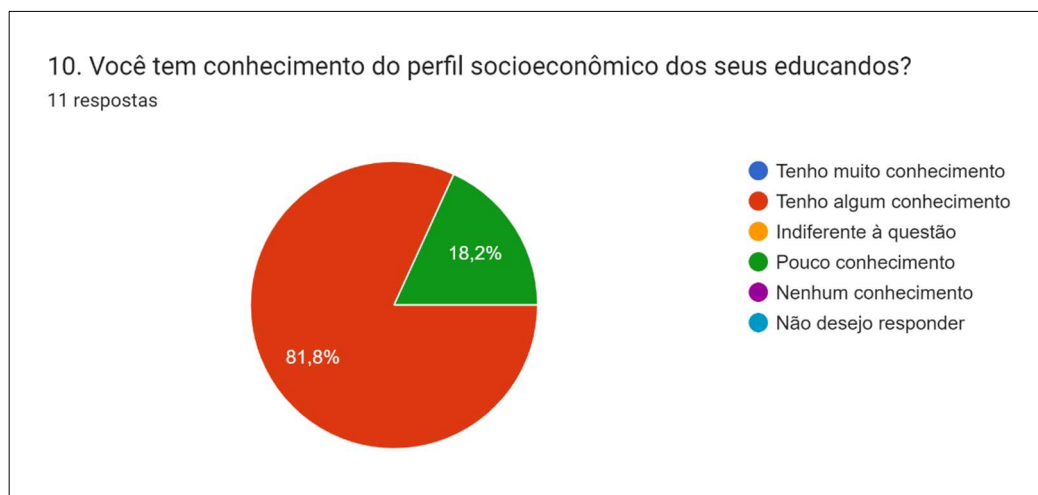


Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise indicou que 72,2% dos/as professores/as reconheceram a influência significativa do contexto social, como a estrutura familiar e a condição econômica, no processo de ensino-aprendizagem. Esses dados mostraram que a maioria dos/as docentes estava ciente de como esses fatores poderiam impactar o desempenho acadêmico dos/as alunos/as. No entanto, 18,2% dos/as professores/as concordaram com a influência social, embora não totalmente, e 9,1% discordaram da relevância desse contexto.

Isso sublinha a necessidade de uma maior conscientização entre os professores/as sobre o impacto dos fatores socioeconômicos na aprendizagem. Conforme Chau, Baumann e Chau (2013), desafios socioeconômicos, como a falta de educação dos pais e dificuldades financeiras, são reconhecidos como riscos que afetam a saúde mental e o desempenho escolar dos jovens. Reconhecer esses fatores permite aos/as professores/as adaptar suas práticas pedagógicas e oferecer um suporte mais eficaz, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e equitativo.

Figura 23 - Perfil socioeconômico dos(a)s alunos(as).

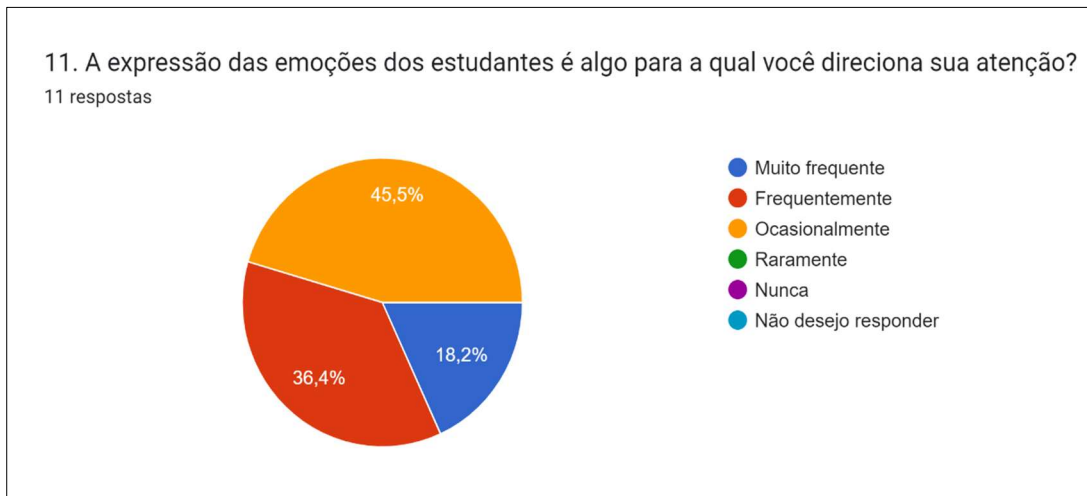


Fonte: Elaboração própria (2023).

Esse dado mostrou que a maioria dos/as professores/as está ciente do perfil socioeconômico de seus/as alunos/as, com 81,8% afirmando ter esse conhecimento. Isso é crucial para adaptar o ensino às necessidades individuais dos/as alunos/as. No entanto, 18,2% dos/as professores/as reconhecem ter pouco conhecimento sobre esse perfil, o que aponta uma oportunidade de melhoria na compreensão das necessidades dos/as estudantes. Esses resultados destacam a importância de uma comunicação eficaz entre professores/as e alunos/as para garantir um ambiente de aprendizado mais personalizado e sensível às realidades sociais dos/as estudantes

Na análise do bloco de categoria 4 “Reconhecimento da influência das emoções nas relações interpessoais, na sala de aula e no processo ensino-aprendizagem”, analisa-se o reconhecimento da influência das emoções e sentimentos no processo ensino-aprendizagem e nas relações interpessoais.

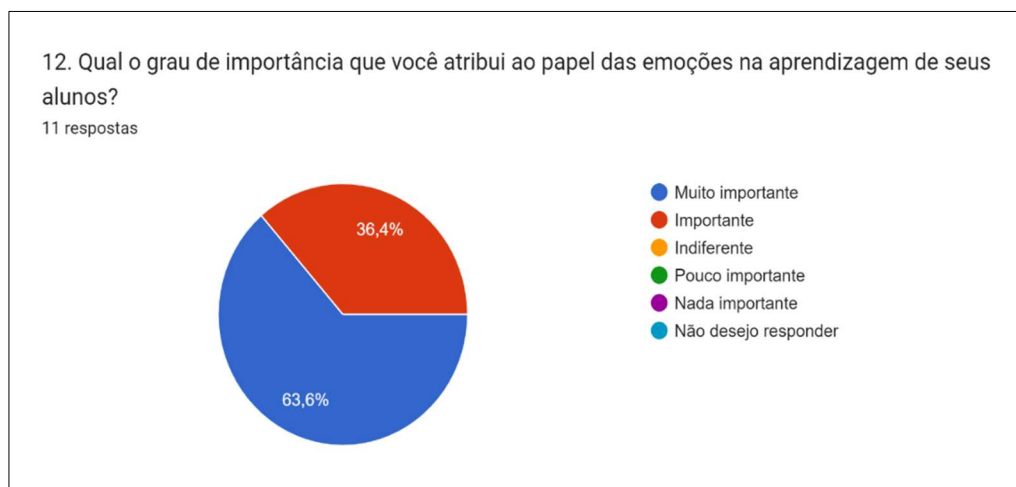
Figura 24 - Percepção das emoções dos/as estudantes



Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise mostrou que uma parte significativa dos/as professores/as demonstra atenção às emoções dos/as alunos/as. 36,4% frequentemente prestam atenção às emoções, mostrando um compromisso regular com o bem-estar dos/as alunos/as. 18,2% estão muito frequentemente atentos às emoções dos/as alunos/as, evidenciando uma alta sensibilidade e preocupação com o bem-estar emocional dos estudantes. Todavia, 45,5% dos/as professores/as apenas ocasionalmente prestam atenção às emoções dos/as alunos/as, o que reflete uma dificuldade em reconhecer e incorporar no contexto escolar as emoções como parte importante do processo de aprendizado.

Figura 25 - Papel das emoções na aprendizagem de seus/as alunos/as.



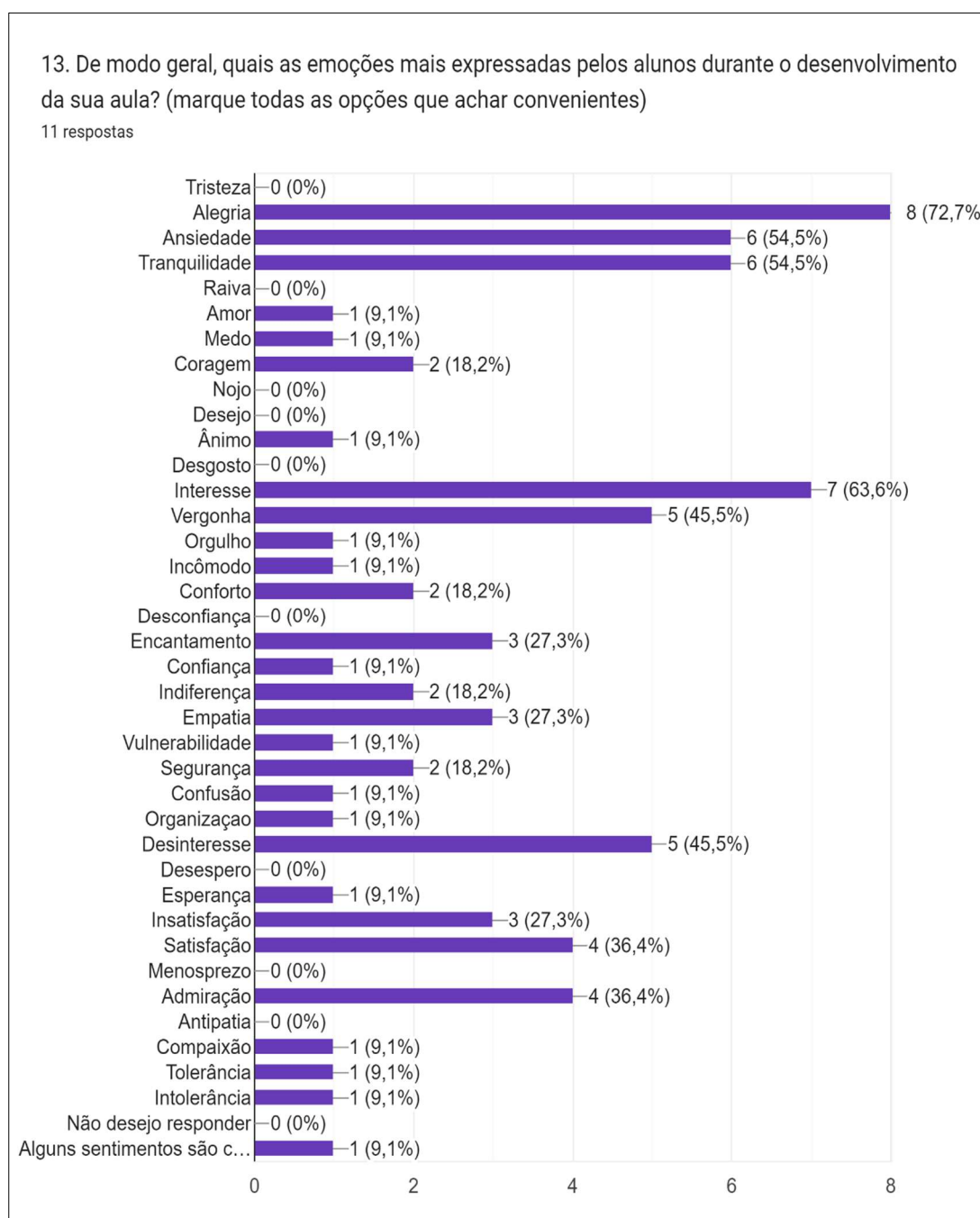
Fonte: Elaboração própria (2023).

Os dados revelaram que a maioria dos/as professores/as reconhecia a influência das emoções no processo de aprendizagem: 63,3% consideraram-nas importantes e 36,4% as classificaram como relevantes. No entanto, conforme evidenciado no gráfico anterior, muitos/as relataram dificuldades em dar espaço e atenção à expressão emocional em sala de aula. Esse reconhecimento, ainda que limitado em prática, evidencia uma crescente conscientização acerca do impacto das emoções no desempenho acadêmico e no bem-estar dos/as estudantes.

Essa percepção está em consonância com os pressupostos de Wallon (2007), que defende a integração das dimensões emocionais, cognitivas e sociais no processo educativo, ressaltando sua interdependência para a promoção de uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Bezerra (2006) complementa essa perspectiva ao destacar que Wallon enfatiza a importância de uma formação integral do sujeito.

Tal abordagem contrapõe-se à visão tradicional da psicologia, que historicamente separou emoção e cognição. Vygotsky (1993), por sua vez, já advogava pela superação dessa dicotomia, ao afirmar que as emoções devem ser consideradas no processo educacional, promovendo, assim, uma abordagem mais holística e efetiva da aprendizagem.

Figura 26 – As emoções mais expressadas pelos/as alunos/as.

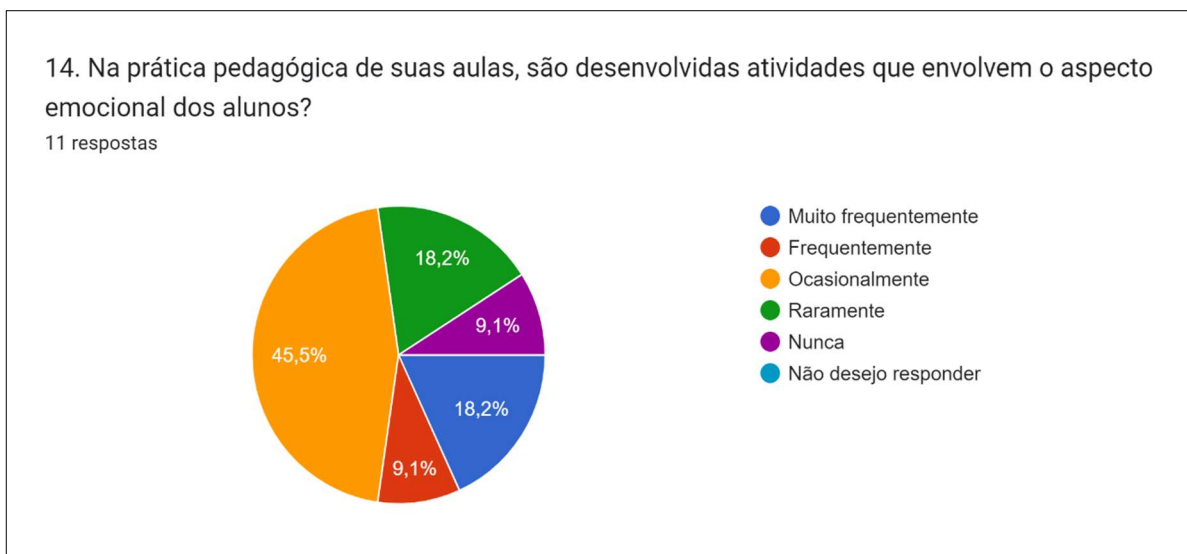


Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise das emoções expressas pelos/as alunos/as nas aulas, conforme relatado pelos docentes, demonstrou uma diversidade de experiências emocionais. A alegria é a emoção mais frequente, observada por 72,7% dos/as professores/as. A ansiedade é relatada por 54,5% dos/as docentes, sinalizando que muitos alunos/as enfrentam preocupações ou tensão durante as aulas. O interesse é identificado por 63,3% dos/as professores/as, refletindo engajamento e curiosidade dos/as alunos/as em relação ao conteúdo. A admiração, mencionada por 36,4%,

ocorre com menor frequência, enquanto o desinteresse e a vergonha são relatados por 45,5% dos/as docentes cada, apontando desafios relacionados à falta de motivação e sentimentos de constrangimento. Esses dados destacam a complexidade emocional dos/as alunos/as e a necessidade de os/as professores/as estarem atentos a essas emoções para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e eficaz.

Figura 27 – Atividades que envolvem o aspecto emocional.



Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise do gráfico revelou que 72,8% dos/as docentes dedicavam pouco ou nenhum tempo às questões emocionais em sala de aula, enquanto apenas 27,2% afirmaram trabalhar esse aspecto com frequência ou muita frequência, o que evidencia uma atenção ainda limitada ao tema no contexto educacional.

Essa realidade reforça a urgência de integrar de forma mais efetiva as dimensões emocionais ao processo de ensino-aprendizagem. Wallon (2007) sustenta que as emoções são componentes essenciais

Figura 28 – Participação em atividades envolvendo emoção.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Os dados mostram que todos os/as professores/as pesquisados/as não participaram de atividades relacionadas às emoções ou afetividade propostas pela equipe pedagógica ou por outros/as docentes. A ausência total de participação revelou uma lacuna nas práticas pedagógicas da escola quanto à integração de atividades que abordem esses aspectos. Isso representou uma oportunidade perdida para criar um ambiente escolar mais acolhedor e promover o desenvolvimento integral dos/as estudantes. Foi necessário que a equipe pedagógica e os/as professores/as refletissem sobre a importância de incluir atividades focadas em emoções e afetividade, considerando a implementação de iniciativas específicas para tratar esses aspectos de forma mais eficaz, com o objetivo de enriquecer o ambiente escolar e apoiar o bem-estar emocional dos/as alunos/as.

3.1.4 Análise da roda de conversa com os discentes

Como parte das atividades de coleta de dados e interação com os/as estudantes, foi realizada a roda de conversa “Oficina de Memórias - Colcha de Retalhos”, inspirada no livro de Silva e Ribeiro (2010). A oficina teve como objetivo explorar as emoções e afetividade dos/as alunos/as, utilizando a metáfora da colcha de retalhos para ilustrar como diferentes aspectos da vida contribuem para a formação da identidade e das memórias. A atividade proporcionou reflexões sobre emoções e contexto social, incentivando os/as participantes a se conectarem com suas próprias identidades e sentimentos.

A roda de conversa foi realizada em um campus do Instituto Federal de Alagoas, com a participação de 20 alunos/as, no contraturno das atividades escolares. Os/as estudantes

foram convidados/as via WhatsApp (Apêndice G), e a atividade ocorreu em um ambiente aberto, o que contribuiu para uma dinâmica mais leve e interativa. A oficina contou com etapas práticas de arte, que favoreceram a fluidez do processo. Devido aos ruídos externos e à natureza do ambiente, não foi possível realizar gravações das falas; no entanto, a pesquisadora registrou observações e *insights* em notas. A narrativa a seguir é construída a partir dessas anotações e reflexões.

A intervenção foi dividida em três momentos principais (Apêndice D): aquecimento, desenvolvimento e desaquecimento. Na etapa de aquecimento, realizamos o acolhimento dos/as participantes, apresentamos os objetivos da atividade e estabelecemos um pacto coletivo de convivência, baseado em princípios como sigilo, respeito e escuta ativa.

Durante o desenvolvimento, propusemos uma reflexão profunda sobre as histórias pessoais e experiências de vida dos/as estudantes. Eles/as foram convidados/as a lembrar de momentos marcantes e significativos de suas trajetórias e da identidade de suas comunidades. Cada participante recebeu um pedaço de tecido e materiais para pintura, sendo orientado/a a escolher cores, símbolos e imagens que representassem essas memórias e conexões afetivas com a comunidade.

Enquanto criavam suas obras, os/as estudantes espontaneamente compartilhavam os significados por trás de suas escolhas artísticas, promovendo uma rica troca de experiências e fortalecendo vínculos de empatia e escuta entre o grupo. Ao final, realizamos uma apresentação coletiva, na qual cada aluno/a teve a oportunidade de apresentar sua produção, revelando a diversidade de vivências, sentimentos e percepções ali expressas.

No momento de desaquecimento, os/as participantes compartilharam suas impressões sobre a atividade, avaliando de forma coletiva o processo vivenciado. A oficina foi encerrada de maneira respeitosa e sensível, consolidando um espaço de expressão, acolhimento e valorização das experiências individuais e coletivas.

A “colcha de retalhos” simboliza algo composto por diferentes pedaços, que juntos formam um todo. Da mesma forma, a vida de uma pessoa é moldada por uma variedade de fatores, como família, amigos, escola e experiências individuais. A oficina estimulou uma profunda reflexão sobre o reconhecimento das emoções e a valorização das diferenças, convidando os participantes a adentrar o mundo do imaginário e da introspecção.

Um momento marcante foi o relato de um/a estudante que enfrentava dificuldades emocionais nas relações com os colegas, destacando os impactos desses conflitos em sua vida escolar. Outro/a participante compartilhou sua luta contra a depressão, e como o apoio

inesperado de um/a colega foi essencial em um dia difícil. Esses relatos evidenciaram o poder das emoções e da empatia no ambiente escolar.

Os/as estudantes também destacaram a importância do papel dos/as professores/as em suas trajetórias. Diversos depoimentos mostraram o impacto transformador de docentes que conseguem engajar emocionalmente seus/as alunos/as, fortalecendo o vínculo entre emoções e aprendizagem. Quanto maior o interesse e motivação por um tema, maior será a absorção do conhecimento.

Ao final da oficina, um/a aluno/a expressou sua gratidão pela oportunidade de ser ouvido, reforçando a importância da escuta ativa e do reconhecimento das experiências emocionais como parte essencial do processo educativo. Além disso, surgiram preocupações sobre o futuro e o medo do desemprego, refletindo a pressão por sucesso e o cansaço físico e mental dos/as estudantes. Essas falas demonstram a necessidade de se empreender estratégias educacionais que preparassem os/as jovens para as transições da vida, como o ingresso no ensino médio e no mundo do trabalho. Observou-se também a vulnerabilidade social dos/as estudantes, relacionada não só à pobreza, mas também à precariedade do trabalho e à fragilidade dos vínculos afetivos. Esses fatores mostraram a importância de um apoio educacional que não só desenvolvesse habilidades cognitivas, mas também fortalecesse aspectos emocionais e sociais, proporcionando aos/as alunos/as uma base mais sólida para enfrentar os desafios da vida cotidiana e suas futuras trajetórias profissionais.

É essencial que o professor/a reconheça o/a aluno/a como um indivíduo com emoções e sentimentos únicos, exigindo habilidades emocionais além das cognitivas. Conforme Santos (2000), a inclusão do paradigma emocional na educação escolar valoriza uma abordagem centrada no/a aluno/a, encorajando a expressão criativa e emocional. A escola, nesse sentido, torna-se um espaço de socialização e compartilhamento de saberes, onde o/a professor/a atua como mediador.

Morin (2000) ressalta que a aprendizagem envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais, cognitivos e emocionais, e Cosenza e Guerra (2011) destacam a importância das emoções no processo educacional. Assim, é fundamental que os/as professores/as estejam atentos às suas próprias emoções e às dos/as alunos/as para promover um ambiente de aprendizado positivo.

A Oficina de Memórias – Colcha de Retalhos proporcionou subsídios valiosos para a análise qualitativa, ao evidenciar como as memórias e histórias de vida influenciam diretamente na construção da identidade e no fortalecimento do senso de pertencimento e comunidade entre os/as estudantes. Para além de seu caráter investigativo, a atividade favoreceu

a criação de um ambiente de acolhimento, escuta e reflexão coletiva, fortalecendo os vínculos entre os/as participantes. Nesse contexto, tornou-se não apenas uma estratégia metodológica eficaz para a coleta de dados significativos, mas também um espaço formativo, que ampliou a compreensão dos temas abordados na pesquisa a partir da perspectiva dos próprios sujeitos envolvidos.

3.1.5 Conclusões dos dados coletados

Os dados revelaram que os/as estudantes enfrentavam altos níveis de ansiedade em relação ao futuro, expressando preocupações com o desemprego e a pressão acadêmica. Esse cenário evidencia a urgência de integrar, de forma mais efetiva, os aspectos emocionais e acadêmicos no processo educacional. A pesquisa reafirma, assim, a importância do envolvimento emocional na aprendizagem, em consonância com as contribuições de Wallon (2007) e Vygotsky (2003). Este último destaca que “o mestre deve viver na comunidade escolar como parte inalienável dela, e suas relações com o/a aluno/a podem atingir tal força e transparência que não encontrarão nada igual na escola social das relações humanas” (p. 455), reforçando o papel dos vínculos afetivos e da mediação no desenvolvimento dos/as estudantes.

Os resultados reforçam, ainda, a pertinência do produto educacional proposto, considerando o interesse dos/as alunos/as em participar de aulas e oficinas que abordem as emoções e o contexto social. Eles/as também reconheceram a influência de fatores externos em seu desempenho acadêmico, o que enfatiza a necessidade de uma abordagem educacional mais integrada, que articule dimensões emocionais, sociais e cognitivas.

Nesse sentido, torna-se essencial que os/as professores/as ampliem sua formação, incorporando habilidades afetivas muitas vezes negligenciadas na formação inicial. Libâneo (1994) e Morin (2000) apontam para a necessidade de práticas pedagógicas que contemplem a complexidade do ser humano e suas conexões com a sociedade e a história. Em síntese, os achados da pesquisa indicam a urgência de uma educação que valorize e integre as emoções, promovendo um desenvolvimento acadêmico mais humano, crítico e integral.

3.2 A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

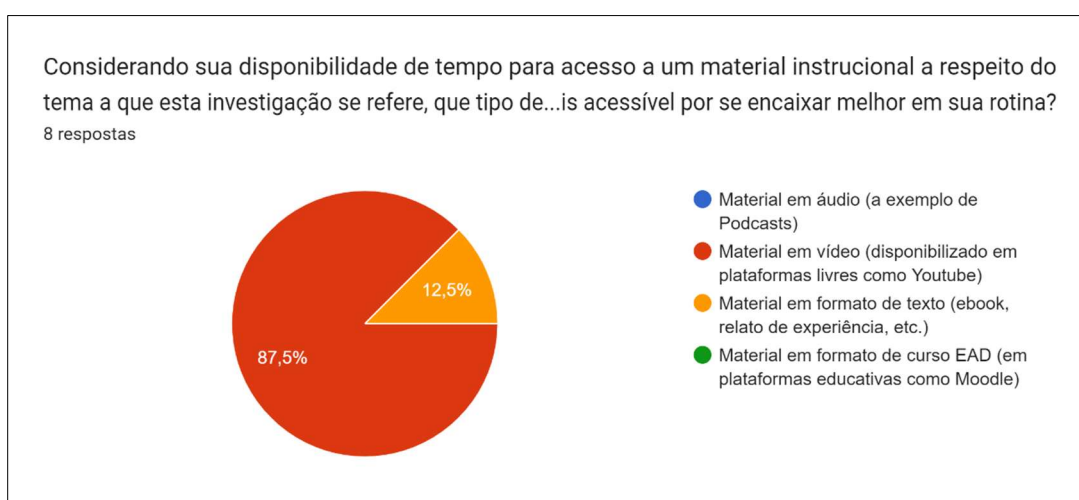
A partir dos resultados dos diagnósticos e da pesquisa bibliográfica realizada para a análise e problematização do tema proposto – que abordou a influência das emoções e sentimentos na aprendizagem e na escola, com base nas perspectivas da psicologia histórico-social, da psicogenética e da formação omnilateral –, foram selecionados temas geradores para

a construção de uma sequência de vídeos educativos voltados à abordagem das emoções e sentimentos no contexto escolar.

A escolha do tipo de material produzido foi fundamentada nos resultados de uma pesquisa exploratória realizada durante a etapa de pré-projeto, por meio de entrevistas presenciais com as técnicas e questionários aplicados aos/as docentes remotamente. Durante a entrevista com os/as técnicos/as do campus, ficou evidente a importância de abordar o tema das emoções e sentimentos para melhorar as relações pedagógicas e a convivência escolar. Os/as entrevistados/as destacaram a dificuldade em tratar esse tema no cotidiano escolar, especialmente devido à formação predominantemente propedêutica dos/as professores/as, o que reforçou a necessidade de um material educacional capaz de suprir essa lacuna,

Na pesquisa exploratória realizada com os/as 13 docentes do EMI, obteve-se 8 respostas. Foi identificado, conforme gráfico abaixo, que o vídeo foi a melhor configuração do material a ser utilizado para a socialização das informações sobre a temática.

Figura 29 - Pesquisa diagnóstica sobre o formato adequado para o material didático, considerando as particularidades do contexto escolar referido.



Fonte: Elaboração própria (2022).

A utilização de um vídeo educativo destinado aos/as professores/as, no contexto deste campus, justificou-se pela necessidade de adaptação à realidade institucional. Muitos docentes exercem funções compartilhadas em diferentes campi, o que torna desafiador reunir o coletivo docente presencialmente em um mesmo dia e horário. Diante desse cenário, o vídeo educativo apresentou-se como uma alternativa viável, permitindo o acesso assíncrono ao conteúdo. A partir dessa estratégia, foi sugerido que o ideal seria fomentar um esforço institucional para viabilizar encontros presenciais destinados ao debate e à troca de experiências

sobre como abordar a temática em sala de aula — ainda que tal proposta exigisse o redimensionamento da dinâmica de compartilhamento de docentes entre os campi. Tal iniciativa tende a contribuir para uma aprendizagem mais aprofundada e para uma implementação mais efetiva do tema no cotidiano escolar.

Foram produzidos vídeos com duração entre três e cinco minutos, contendo informações significativas, porém sintetizadas. Inicialmente, desenvolveu-se a etapa de pré-produção, que envolveu o planejamento e a preparação dos materiais, com definições sobre os aspectos de conteúdo, visuais, estilísticos e técnicos. Em seguida, na fase de produção, realizou-se a execução do que havia sido previamente planejado, caracterizando-se como a etapa mais densa do processo. Por fim, na pós-produção, foi feita a finalização do produto, considerando o formato de saída, a qualidade técnica e a catalogação dos vídeos. Esta etapa incluiu a edição e a finalização dos materiais audiovisuais.

Enquanto investigação fundamentada nos princípios da pesquisa participante, a construção dos vídeos seguiu a lógica de identificação dos chamados temas geradores. Esses temas foram definidos a partir da análise dos resultados da pesquisa diagnóstica, articulados ao estudo bibliográfico, o qual permitiu reconhecer debates teóricos que fundamentam o conteúdo dos vídeos. Tal processo possibilitou responder a algumas das lacunas identificadas durante a fase diagnóstica. A seguir, apresentam-se os temas abordados nos vídeos, acompanhados de uma breve justificativa que estabelece a vinculação entre cada tema e os achados da pesquisa.

1. VÍDEO 1. Emoção e Sentimento como aspectos essenciais no processo Ensino-Aprendizagem. Justificativa: A partir dos resultados da pesquisa diagnóstica, ficou evidente que a maioria dos/as professores/as e alunos/as reconhecia a influência significativa das emoções no processo de aprendizagem. Contudo, a investigação também revelou uma lacuna importante: muitos/as docentes, com formação predominantemente propedêutica, relataram dificuldades em abordar e integrar as questões emocionais em suas práticas pedagógicas. Do ponto de vista discente, observou-se que o engajamento emocional com os conteúdos e com os/as professores/as potencializava o aprendizado, evidenciando a importância de um ambiente escolar que acolhesse e trabalhasse sistematicamente as emoções. Diante desse cenário, tornou-se evidente a relevância de um vídeo que abordasse a emoção e o sentimento como aspectos centrais do processo de ensino-aprendizagem. O vídeo, portanto, foi concebido com o propósito de oferecer uma reflexão pedagógica que contribuísse para o desenvolvimento de estratégias que integrem esses elementos à prática docente. Mais do que sensibilizar os/as professores/as para a importância do tema, o material buscou provocar reflexões sobre como as emoções se manifestam em sala de aula

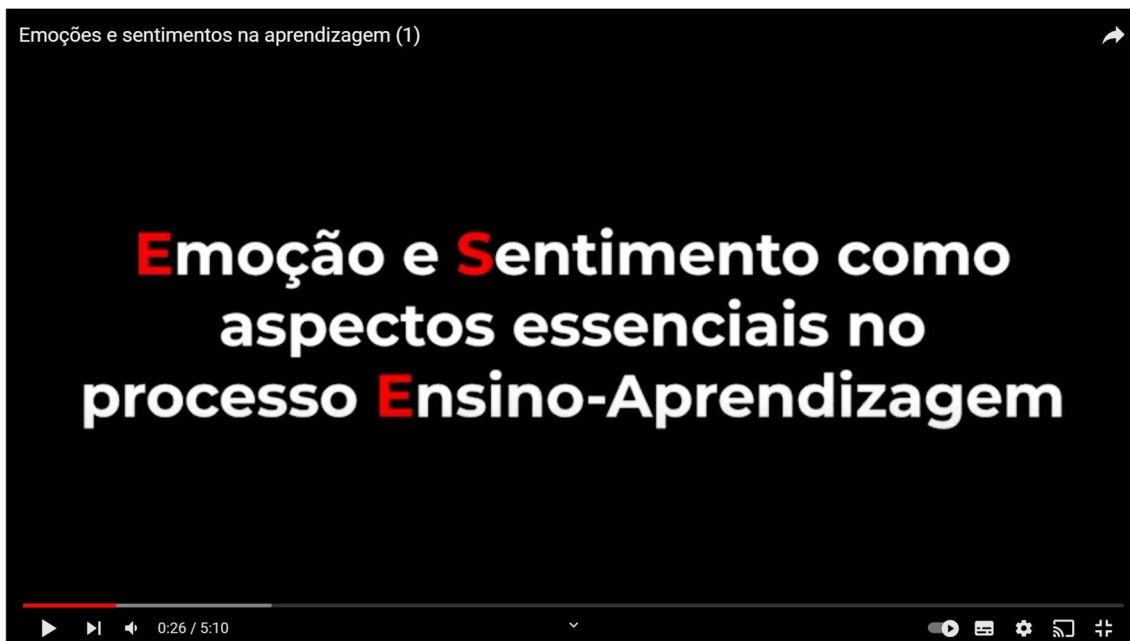
e como podem ser acolhidas de forma intencional e formativa, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, empática e humanizada. Assim, a produção desse material educacional respondeu diretamente às necessidades e desafios apontados no diagnóstico, reforçando a pertinência do tema para o fortalecimento das relações pedagógicas e para a melhoria da convivência no ambiente escolar.

2. **VÍDEO 2. O contexto social no processo de ensino-aprendizagem.** Justificativa: A construção deste vídeo fundamentou-se na relevância do contexto social como elemento determinante no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa diagnóstica evidenciou que tanto professores/as quanto alunos/as reconheciam a influência direta das condições sociais e familiares no desempenho acadêmico, no desenvolvimento emocional e nas interações estabelecidas no ambiente escolar. Os/as estudantes relataram como os desafios sociais vivenciados impactavam sua motivação, concentração e rendimento, o que reforça a importância de uma abordagem pedagógica que considere a totalidade das experiências de vida dos sujeitos. Nesse sentido, o vídeo buscou sensibilizar os/as docentes para a necessidade de compreender o contexto social dos/as alunos/as como parte integrante do processo educativo, ampliando o olhar sobre os fatores que atravessam o cotidiano escolar. Ao tratar dessa temática, o material ofereceu subsídios teóricos e práticos para a construção de práticas pedagógicas mais empáticas, abrangentes e sintonizadas com as realidades concretas dos/as estudantes. Dessa forma, a produção do vídeo respondeu diretamente às demandas identificadas na etapa diagnóstica da pesquisa, contribuindo para a promoção de um ambiente escolar mais equitativo, acolhedor e eficaz no processo de ensino-aprendizagem.
3. **VÍDEO 3. Relato de Experiência.** Justificativa: A inclusão de um relato de experiência no vídeo foi fundamentada na importância da relação entre professor/a e alunos/as como eixo central para o sucesso do processo de aprendizagem, conforme demonstraram os resultados da pesquisa diagnóstica. Os/as estudantes destacaram que o vínculo afetivo estabelecido com os/as docentes era determinante para o engajamento, a motivação e a apropriação do conhecimento. Observou-se que professores/as que cultivavam conexões emocionais com os/as alunos/as demonstravam maior eficácia em despertar o interesse pelos conteúdos e em promover um ambiente de aprendizagem acolhedor, seguro e significativo. Com o intuito de aprofundar esse debate, optou-se por incluir o relato de um professor do Instituto Federal reconhecido por sua prática pedagógica transformadora. O caso concreto ilustrou, de forma sensível e acessível, como as relações afetivas no ambiente escolar podem favorecer tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o emocional dos/as estudantes. Essa abordagem

contribuiu para aproximar a discussão teórica das práticas educativas cotidianas, oferecendo inspiração e provocando reflexões sobre estratégias pedagógicas mais humanizadas. Ao incorporar essa vivência, reforçou-se a compreensão de que a educação vai além da simples transmissão de conteúdos, envolvendo a construção de vínculos humanos que, muitas vezes, são o diferencial para uma aprendizagem significativa e duradoura.

A figura a seguir traz um registro visual do primeiro vídeo produzido como parte do Produto Educacional, abordando a relevância das emoções e sentimentos no processo de ensino-aprendizagem. O material foi elaborado a partir dos resultados da pesquisa diagnóstica e fundamentado em referências teóricas sobre a importância da dimensão emocional na prática pedagógica.

Figura 30 - Vídeo 1 do Produto Educacional: Emoções e Sentimentos no Ensino-Aprendizagem.



Fonte: Print da página do Youtube onde foi postado o Produto Educacional produtivo pela pesquisadora.

A próxima imagem traz um registro visual do segundo vídeo do Produto Educacional, que aborda a influência do contexto social na aprendizagem dos/as estudantes. O vídeo tem como objetivo sensibilizar os/as docentes para a importância de considerar as experiências de vida, as condições socioeconômicas e as relações comunitárias no planejamento pedagógico e na construção de práticas educativas mais empáticas e inclusivas.

Figura 31 - Vídeo 2 do Produto Educacional: Contexto Social e Aprendizagem.



Fonte: print da página do Youtube onde foi postado o Produto Educacional produtivo pela pesquisadora.

A próxima imagem é um Registro visual do terceiro vídeo do Produto Educacional, que apresenta o relato de experiência de um professor do Instituto Federal. O vídeo destaca a relevância das relações afetivas entre docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando como o vínculo emocional pode favorecer o engajamento, a motivação e o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos/as estudantes.

Figura 32 - Vídeo 3 do Produto Educacional: Relação Professor/a-Aluno/a e Vínculo Afetivo.



Fonte: print da página do Youtube onde foi postado o Produto Educacional produtivo pela pesquisadora.

A produção dos vídeos educativos seguiu um processo estruturado em três etapas fundamentais: pré-produção, produção e pós-produção. Cada uma dessas fases desempenhou um papel essencial na construção de um material didático relevante, acessível e alinhado aos resultados da pesquisa diagnóstica. A partir de uma análise cuidadosa das necessidades identificadas e dos objetivos pedagógicos, buscamos desenvolver conteúdos que sensibilizassem os/as professores/as sobre a importância das emoções no processo de ensino-aprendizagem, além de oferecer ferramentas práticas para sua abordagem em sala de aula.

O processo de criação envolveu uma combinação de planejamento, gravações *in loco* e edição técnica, garantindo que o produto final refletisse tanto a fundamentação teórica quanto as experiências reais vivenciadas no contexto escolar. Essa abordagem em etapas possibilitou a construção de um recurso audiovisual eficaz, que dialoga diretamente com as demandas dos/as docentes e da comunidade escolar em geral.

- **Pré-produção**

A fase de pré-produção foi dedicada ao planejamento detalhado de todos os aspectos necessários à realização dos vídeos. Com base nos resultados da pesquisa diagnóstica, selecionamos os temas centrais e elaboramos os roteiros, definindo estrutura, linguagem e recursos visuais. Priorizamos uma abordagem que conectasse teoria e prática, utilizando exemplos do cotidiano escolar de professores/as e alunos/as. Também organizamos as entrevistas, selecionamos participantes — como o professor do Instituto Federal —, definimos o cronograma de filmagens, as locações e os equipamentos técnicos.

- **Produção**

A etapa de produção concentrou-se na captação de conteúdo audiovisual. As filmagens ocorreram em espaços como salas de aula, criando um ambiente realista e contextualizado. Uma equipe técnica cuidou da imagem, áudio e iluminação, assegurando a qualidade do material. Buscamos promover um ambiente acolhedor durante as entrevistas, para que os/as participantes se sentissem à vontade ao compartilhar suas experiências. Durante esse processo, atuei como entrevistadora, guiando os/as participantes com perguntas estruturadas, mas também abrindo espaço para que compartilhassem livremente suas vivências. As questões foram pensadas para fomentar a reflexão e permitir uma exploração mais profunda dos temas abordados.

- **Pós-produção**

Na fase de pós-produção, os vídeos foram editados e finalizados, transformando o material bruto em conteúdos coesos e didáticos. Seleccionamos as melhores cenas, harmonizamos falas e imagens, inserimos legendas e recursos visuais para reforçar os conceitos discutidos, além de ajustar o áudio e incluir trilha sonora leve para manter o tom engajador. Ao final, o conteúdo foi revisado para garantir clareza, coerência e qualidade, sendo então preparado para difusão.

- **Guia para Utilização do Vídeo**

Como material complementar, foi criado o “**Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem**”, com o objetivo de orientar os/as professores/as quanto ao uso pedagógico dos vídeos. Com 12 páginas, o guia apresenta uma sinopse de cada vídeo e propõe atividades práticas que podem ser desenvolvidas após a exibição. O principal objetivo do guia é facilitar a integração dos temas ao cotidiano escolar, promovendo uma utilização eficaz e reflexiva. A linguagem foi pensada para ser clara e acessível, beneficiando tanto docentes experientes quanto aqueles/as que estão iniciando a reflexão sobre a importância das emoções na educação.

Figura 33 – Página 1 do Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem.



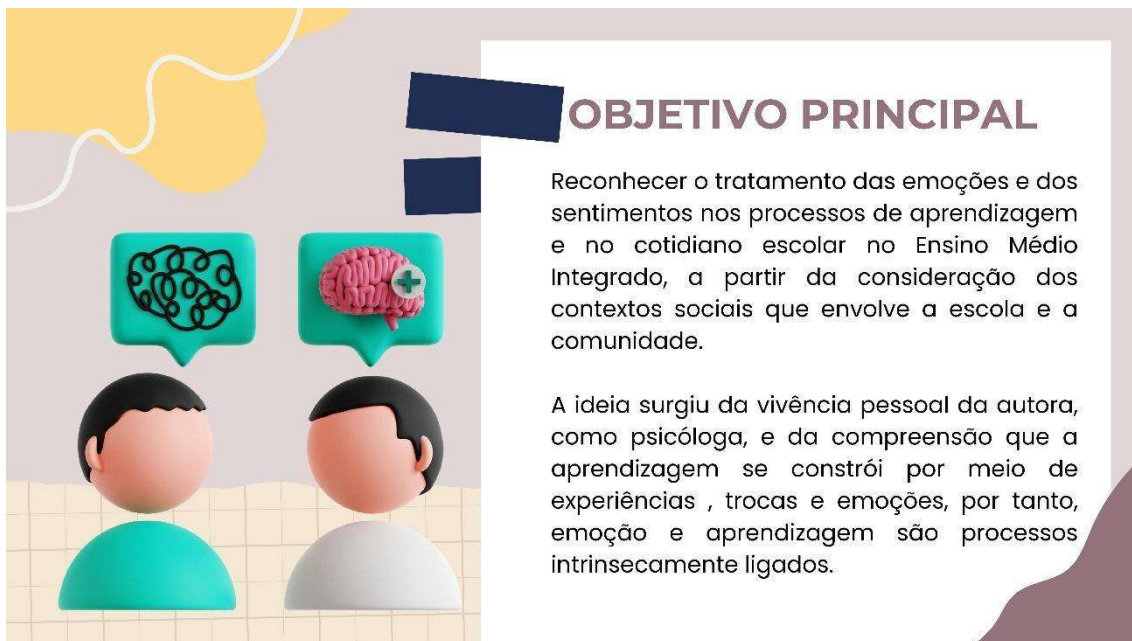
Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 34 – Página 2 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.



Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 35 – Página 3 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.



Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 36 – Página 4 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.



Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 37 – Página 5 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.



Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 38 – Página 6 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.

SINÓPSE

VÍDEO 1

Emoção e Sentimento como aspectos essenciais no processo Ensino-Aprendizagem.

A temática é abordada através da linguagem audiovisual com duração de quatro minutos com o objetivo de apresentar, de forma concisa e mais atrativa, as principais reflexões dos estudiosos Lev Vygotsky e Henri Wallon sobre a importância das emoções e dos sentimentos no processo de ensino e de aprendizagem.

Os conceitos são demonstrados através de narração em off, imagens e efeitos de animações relacionados ao campo semântico da sala de aula e da dualidade entre razão e emoção como elementos constitutivos do ser humano e indissociáveis do plano educacional.

Outra estratégia narrativa para reforçar o entendimento dos aspectos discutidos é a fala da psicóloga Cristiane Souza.

CLIQUE OU SCANEI O QR CODE PARA ACESSAR O VÍDEO 1

Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 39 – Página 7 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.

SINÓPSE

VÍDEO 2

Contexto Social no processo Ensino-Aprendizagem.

No mesmo plano teórico, a segunda narrativa audiovisual expande a discussão das práticas educacionais para a importância do contexto social no processo ensino-aprendizagem.

O olhar é direcionado para as variantes externas que afetam diretamente os estudantes: a família, a comunidade e o ambiente escolar. A intenção é refletir como os valores, crenças e práticas culturais podem afetar as expectativas em relação à escola e ao aprendizado.

Esse tema é conduzido principalmente através dos depoimentos das experiências de um professor de matemática e de um estudante, além de cartelas gráficas que indicam o tema abordado e seus aspectos; narração em off, efeitos e imagens das relações sociais dentro e fora da sala de aula.

CLIQUE OU SCANEI O QR CODE PARA ACESSAR O VÍDEO 2

Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 40 – Página 8 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.

SINÓPSE

VÍDEO 3

Relato de Experiência.

A partir da concepção do educador Paulo Freire de como deve ser a escola, a última narrativa encerra a discussão proposta trazendo o relato da construção diária da experiência exitosa da iniciativa conduzida pelo professor do IFAL Fabio Lau, mostrando o planejamento, prática e mensuração dos resultados de diversas atividades que propiciaram os estudantes enxergar a escola muito além da infraestrutura, disciplinas, aulas e horários.

A intenção do vídeo não é indicar padrões e manuais de práticas educacionais, mas mostrar iniciativas práticas criadas a partir da concepção de que escola é feita, principalmente, de gente, e gente é emoção

CLIQUE OU SCANEI O QR CODE PARA ACESSAR O VÍDEO 3

Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 41 – Página 9 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.

PROPOSTA 1

COMO ESSE PRODUTO PODE SER UTILIZADO NO CONTEXTO ESCOLAR?

Pode ser acessado no celular, em várias situações (em casa, no transporte).

Usar o vídeo “Emoção e Sentimento na Aprendizagem” como recurso de aprendizagem oferece diversas vantagens práticas e pedagógicas, especialmente pela acessibilidade que a tecnologia móvel proporciona. A justificativa para essa escolha é sólida, considerando vários pontos. O vídeo pode ser acessado facilmente em celulares, permitindo que os/as professores/as assistam em diferentes contextos, como em casa ou no transporte. Essa flexibilidade é fundamental para acomodar diversos estilos de vida e horários, especialmente para professores/as que têm outras responsabilidades, como outros vínculos e família, e quando encontra-se dificuldade de reunir o corpo docente ou de encontrar tempo suficiente para realizar essa reflexão na reunião pedagógica. O uso de tecnologia móvel democratiza o acesso ao material educativo.

O vídeo pode servir como um ponto de partida para atividades práticas e discussões em educação continuada. Compartilhar um vídeo é simples e rápido. Pode ser distribuído via plataformas de ensino, redes sociais ou aplicativos de mensagens, garantindo que todos os/as docentes tenham acesso ao mesmo conteúdo simultaneamente.

Portanto, a utilização do vídeo “Emoção e Sentimento na Aprendizagem” como possibilidade de acesso por dispositivos móveis promove um aprendizado mais flexível, inclusivo e engajador, potencializando a eficácia da formação dos/das docentes.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 42 – Página 10 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.

PROPOSTA 2

COMO ESSE PRODUTO PODE SER UTILIZADO NO CONTEXTO ESCOLAR?

Pode também servir como subsídio para um Brainstorming na formação continuada dos/as docentes.

A utilização do vídeo sobre emoção e sentimento na aprendizagem como ferramenta de brainstorming na formação continuada dos/as docentes, pode começar com uma explicação sobre a importância das emoções na educação, seguida da exibição do vídeo. Após isso, uma discussão orientada deve ser iniciada, com perguntas provocativas para estimular reflexão e pensamento crítico sobre o impacto das emoções no ensino-aprendizagem.

Os participantes são incentivados a compartilhar ideias e experiências, utilizando técnicas de facilitação como post-its ou quadros brancos. Ao final, as ideias são sintetizadas e transformadas em ações concretas aplicáveis à prática pedagógica. A sessão termina com a reiteração da importância do tema e o incentivo à aplicação contínua das estratégias discutidas.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 43 – Página 11 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.

PROPOSTA 3

COMO ESSE PRODUTO PODE SER UTILIZADO NO CONTEXTO ESCOLAR?

Pode ser utilizado nos cursos de licenciatura para produzir reflexões sobre a influência do clima emocional nas atividades de mediação e de interação social, em especial nas aulas.

A atividade começa com a introdução do conceito de clima emocional e sua importância, seguida da exibição do vídeo. Depois, uma discussão reflexiva é facilitada com perguntas abertas. Os alunos discutem em grupos suas experiências e estratégias para melhorar o clima emocional, compartilhando suas conclusões.

As principais ideias são anotadas e sintetizadas, destacando a criação e manutenção de um clima emocional positivo. Finalmente, os alunos refletem individualmente e escrevem um plano de ação para aplicar as ideias em suas futuras práticas pedagógicas.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 44 – Página 12 do “Guia para Utilização do Vídeo: Emoções e Sentimentos na Aprendizagem”.



Fonte: Elaboração própria (2024).

Após a finalização do guia, o material foi apresentado aos/às docentes e técnicos/as do campus para avaliação, cujas reflexões e considerações serão discutidas no próximo capítulo desta dissertação.

4 DA AVALIAÇÃO À (RE)CONSTRUÇÃO DO PE: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA

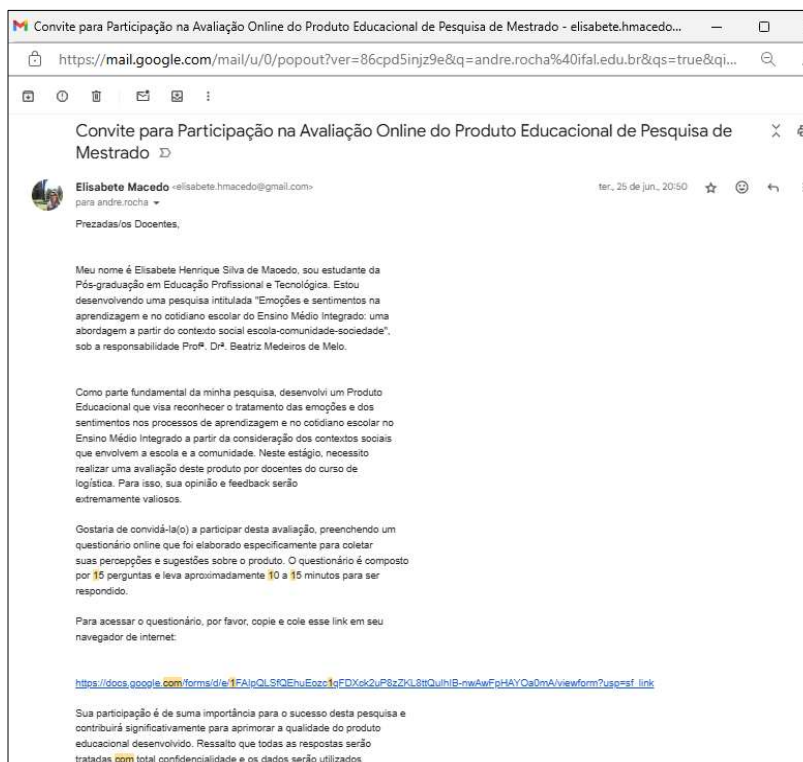
Nesse capítulo, abordaremos a etapa da Avaliação do Produto Educacional, que foi realizada com os próprios grupos de participantes da pesquisa (docentes, psicólogo/a e pedagogo/a). Esta fase da pesquisa foi o momento de verificar se o escopo da sequência de vídeos desenvolvida de fato teve, ou pode ter, impacto no ambiente educacional. É com base nos resultados da Avaliação que obteremos o embasamento necessário para a reformulação do Produto Educacional, pois serão as informações dos/as envolvidos/as na pesquisa que permitirão analisar os acertos, equívocos e lacunas da primeira versão, possibilitando as devidas alterações.

A avaliação foi realizada, então, a partir do seguinte processo:

● Passo 1 – Envio do Convite para Avaliação

A primeira etapa da avaliação do Produto Educacional consistiu no envio de um e-mail convite aos/às participantes, contendo o link de acesso aos vídeos. O objetivo foi apresentar o material produzido e convidar os/as docentes a participarem do processo avaliativo, contribuindo com suas percepções e sugestões por meio de um questionário eletrônico.

Figura 45 - Print da página do Gmail onde foi enviado o convite para avaliação do Produto Educacional



Fonte: Elaboração própria (2023).

- **Passo 2 – Obtenção das Respostas aos Questionários**

A segunda etapa consistiu na coleta das respostas aos questionários de avaliação do Produto Educacional. Contudo, esse processo enfrentou obstáculos significativos em virtude da greve dos/as professores/as. Inicialmente, os e-mails enviados não obtiveram retorno, e, mesmo após o encerramento da greve, houve grande demora no recebimento das respostas.

Com o intuito de viabilizar a aplicação dos questionários, buscou-se apoio da equipe pedagógica do campus. O/a pedagogo/a agendou uma reunião com os/as docentes, porém, devido à extensa pauta do encontro, não foi possível incluir a avaliação do produto na programação da reunião.

- **Passo 3 – Análise dos Resultados do Questionário**

A terceira etapa envolveu a combinação da análise estatística das questões em escala Likert com a análise de conteúdo das questões dissertativas. Esse processo permitiu identificar padrões e tendências nas percepções dos/as participantes sobre o Produto Educacional, bem como extrair insights valiosos das respostas abertas, enriquecendo a compreensão sobre o impacto do material.

- **Passo 4 – Reformulação do Produto Educacional**

Com base nos resultados obtidos na etapa de avaliação, o Produto Educacional passou por um processo de reformulação. As sugestões e críticas apresentadas pelos/as participantes foram cuidadosamente consideradas e serviram de subsídio para os ajustes necessários, de modo a tornar o material mais alinhado às necessidades dos/as docentes e ampliar sua efetividade no ambiente escolar.

A seguir, serão apresentados em detalhes os resultados referentes aos Passos 3 e 4, respeitando essa ordem.

4.1 ANÁLISE DO FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL DESTINADA AOS DOCENTES

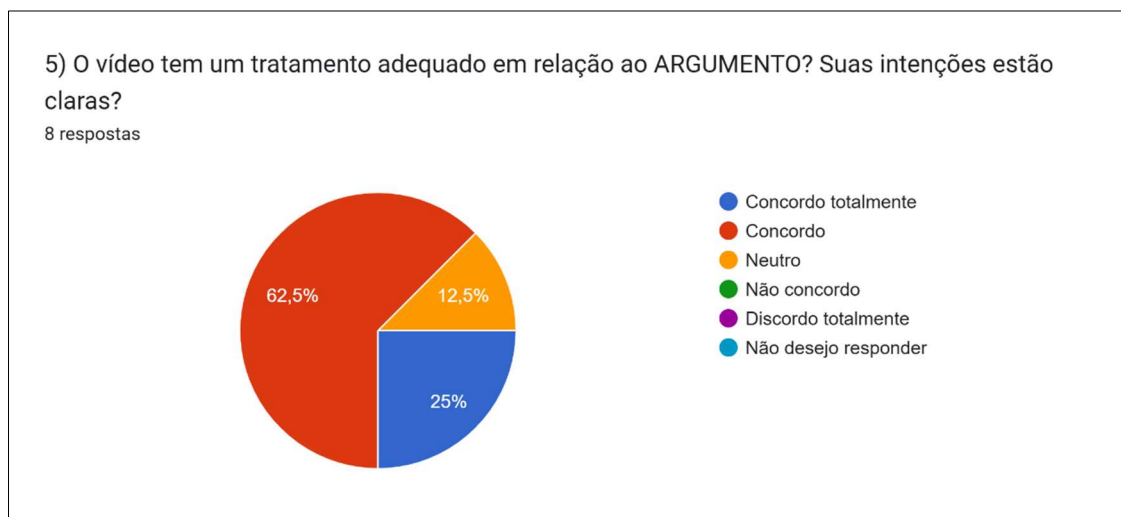
A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário para obter uma avaliação detalhada sobre o vídeo. Os dados foram organizados para compreender as percepções dos/as docentes e técnicos/as. Houve análise qualitativa com aporte quantitativo, identificando padrões e pontos relevantes nas respostas dos/as participantes. As sugestões e críticas foram consideradas para identificar pontos de melhoria dos vídeos.

O objetivo foi não apenas avaliar os vídeos, mas também aprimorá-los para atender de forma mais eficaz às necessidades dos/as docentes. Esses resultados foram importantes para o desenvolvimento de possíveis e futuras versões do vídeo, permitindo sua contínua evolução e aprimoramento para melhor atender às demandas em constante mudança das práticas pedagógicas.

Nesta fase da pesquisa, dos/as treze (13) professores/as do Ensino Médio Integrado, apenas 6 (46,15%) e 2 técnicos/as (100%) do campus participaram, contribuindo com suas respostas para o desenvolvimento deste estudo.

O formulário de avaliação foi desenvolvido para examinar diversos aspectos dos vídeos, utilizando a Escala Likert, que varia de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”. Para cada pergunta na escala Likert, foi adicionada uma questão aberta, amplamente formulada, com o intuito de oferecer aos/às participantes a oportunidade de justificar suas respostas, caso desejassem. O enunciado dessas perguntas abertas foi: “Se desejar, você pode qualificar sua resposta neste espaço”. Apesar de essa possibilidade ter sido oferecida a todos, notamos que poucas justificativas foram apresentadas, e as que foram fornecidas eram sempre bastante pontuais e específicas¹.

Figura 46 - Informações sobre abordagem adequada em relação ao argumento.

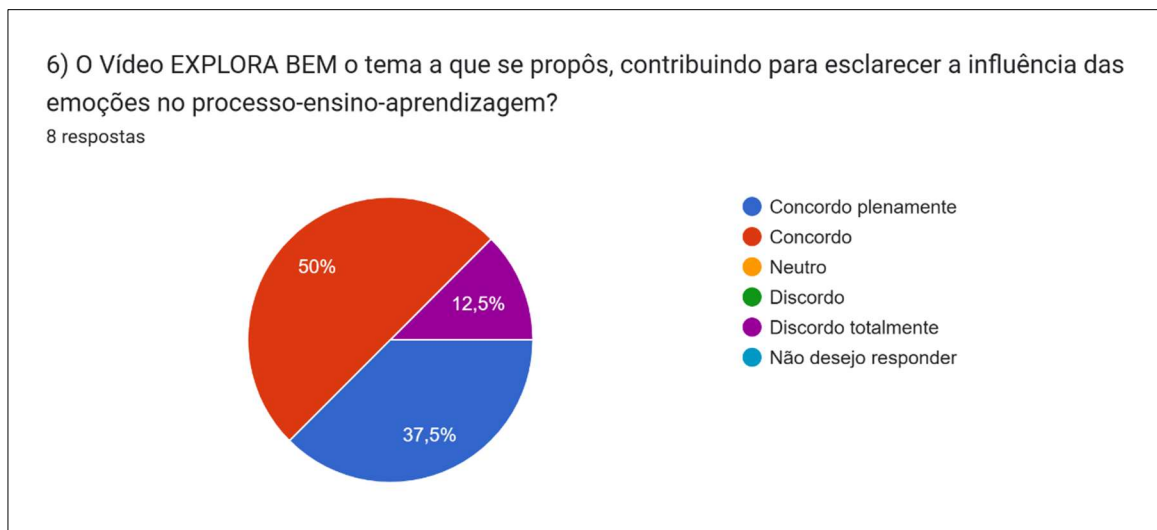


Fonte: Elaboração própria (2023).

¹ Um dos servidores relatou dificuldades técnicas ao acessar o vídeo da pesquisa, problema que não foi mencionado por outros participantes. Apesar disso, ele respondeu ao formulário, e várias respostas neutras são deste participante. A ausência de áudio nas entrevistas pode ter sido causada por uma incompatibilidade entre o formato do áudio e o sistema de som do celular. Para evitar isso no futuro, faremos uma verificação prévia do áudio em diferentes dispositivos ou usaremos formatos mais compatíveis.

A análise da pergunta “O vídeo tem um tratamento adequado em relação ao argumento? Suas intenções estão claras?” revelou que a maioria dos/as docentes (62,5%) concorda parcialmente que o vídeo aborda adequadamente o argumento e torna suas intenções compreensíveis. Além disso, 25% dos/as participantes concordam totalmente com essa afirmativa, indicando uma percepção positiva quanto à clareza e à coerência do conteúdo. Por outro lado, 12,5% dos respondentes adotaram uma posição neutra, o que pode sugerir que, para uma pequena parcela, o tratamento do argumento não foi suficientemente impactante ou evidente. Esses dados reforçam que, embora o vídeo seja, em geral, bem-sucedido em comunicar seu propósito, ainda há espaço para aprimoramentos na explicitação de suas intenções.

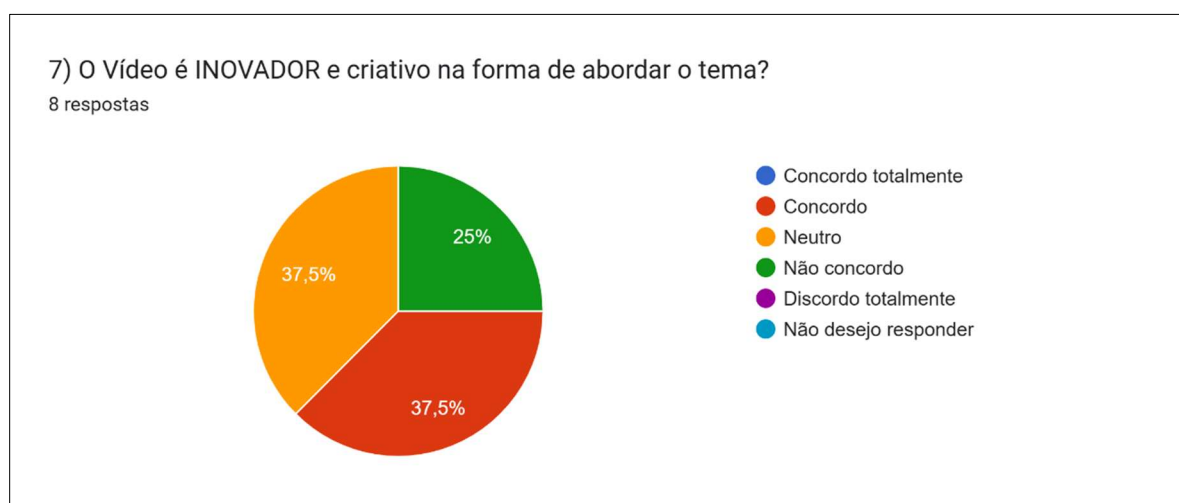
Figura 47 - Informações sobre a exploração do tema.



Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise da pergunta “O vídeo explora bem o tema a que se propôs, contribuindo para esclarecer a influência das emoções no processo ensino-aprendizagem?” revelou que a maioria dos(as) docentes teve uma avaliação positiva sobre a efetividade do vídeo. Metade dos/as participantes (50%) concordou que o vídeo abordava adequadamente o tema, e 37,5% concordaram totalmente, somando um total de 87,5% que consideraram o vídeo eficaz em esclarecer a influência das emoções no processo educativo. Apenas 12,5% discordaram totalmente da afirmação, o que mostrou que a maioria considerou o vídeo altamente eficaz para a finalidade pretendida.

Figura 48 – Inovação do Vídeo.

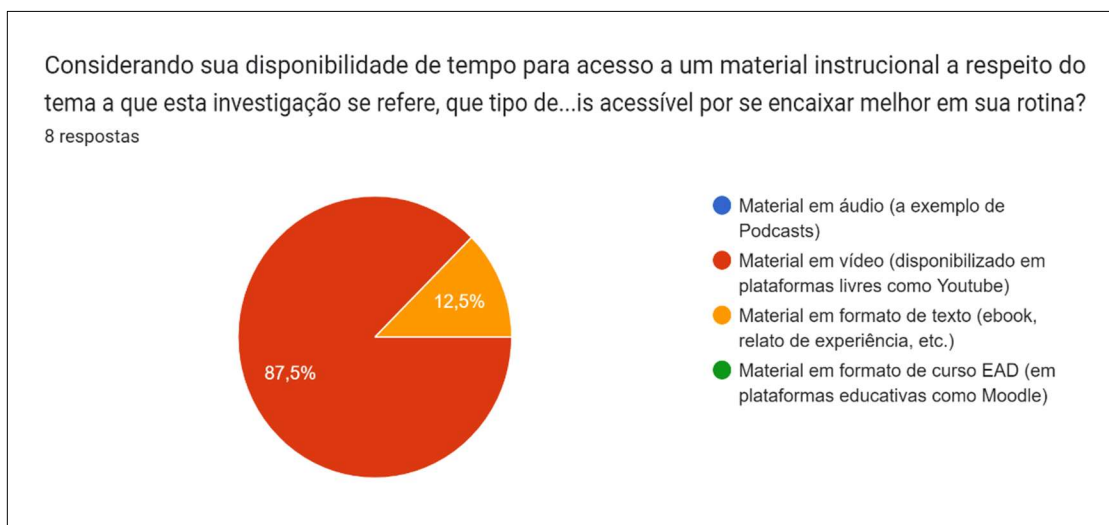


Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise da pergunta “O vídeo explora bem o tema a que se propôs, contribuindo para esclarecer a influência das emoções no processo ensino-aprendizagem?” revelou que a maioria dos/as docentes teve uma avaliação positiva sobre a efetividade do vídeo. Metade dos/as participantes (50%) concordou que o vídeo abordava adequadamente o tema, e 37,5% concordaram totalmente, somando um total de 87,5% que consideraram o vídeo eficaz em esclarecer a influência das emoções no processo educativo. Apenas 12,5% discordaram totalmente da afirmação, o que mostrou que a maioria considerou o vídeo altamente eficaz para a finalidade pretendida.

Entretanto, em uma pesquisa exploratória inicial realizada com os/as professores/as, 87,5% afirmaram que o vídeo era o tipo de mídia mais acessível e que melhor se adaptava à sua rotina. Independentemente da percepção sobre a criatividade, o formato vídeo foi amplamente aceito pelos/as docentes como uma ferramenta prática e funcional para o contexto educacional. Mesmo que houvesse divergências sobre a inovação, o vídeo se mostrou uma mídia eficaz por se alinhar às demandas cotidianas dos/as professores/as, facilitando o consumo e a integração do conteúdo em suas práticas de ensino. Um/a dos/as participantes mencionou em sua justificativa que “Há muitos vídeos com o formato apresentado”. Essa observação apontou que o formato escolhido, embora eficaz e familiar, podia ser percebido como comum ou pouco inovador.

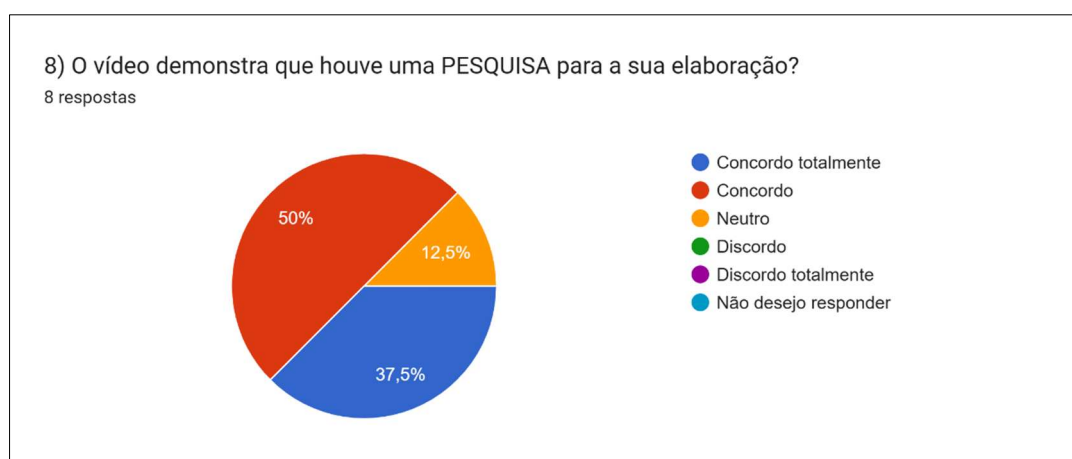
Figura 49 - Pesquisa exploratória



Fonte: Elaboração própria (2022).

A análise dos dados sobre o tipo de material mais adequado para a rotina dos/as docentes revelou uma clara preferência por vídeos em relação a formatos textuais. Oitenta e sete por cento dos/as docentes optaram por vídeos, enquanto apenas 12,5% escolheram materiais textuais, como e-books ou relatos de experiência. Essa preferência pode ser atribuída à flexibilidade e praticidade dos vídeos, que facilitam a assimilação de conteúdo de forma visual e dinâmica, além de serem acessíveis em diferentes dispositivos e horários. Em contraste, os materiais textuais, embora valorizados por uma minoria, exigem mais tempo e dedicação, o que pode ser difícil para professores/as com agendas apertadas. Esse cenário destaca a importância de adotar formatos multimodais nos materiais pedagógicos, priorizando vídeos, mas também disponibilizando recursos textuais para atender às preferências de diferentes usuários.

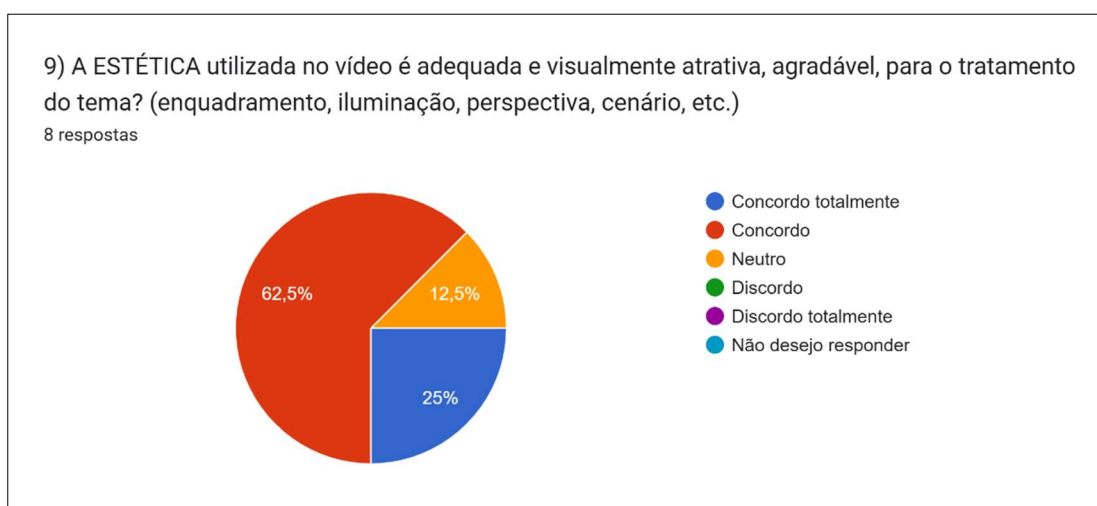
Figura 50 – Pesquisa na elaboração do vídeo.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Na análise da pergunta “O vídeo demonstra que houve uma pesquisa para a sua elaboração?”, a grande maioria dos/as docentes (87,5%) reconheceu que o material refletia um trabalho fundamentado em pesquisa. Desse total, 50% afirmaram concordar com a afirmativa, enquanto 37,5% concordaram plenamente. Apenas 12,5% dos/as respondentes optaram pela neutralidade, o que indica que, para uma pequena parcela, o vínculo entre o vídeo e a pesquisa pode não ter ficado evidente. Esses resultados destacam o vídeo como um material bem fundamentado, valorizado pela maioria dos avaliadores quanto à sua qualidade e credibilidade.

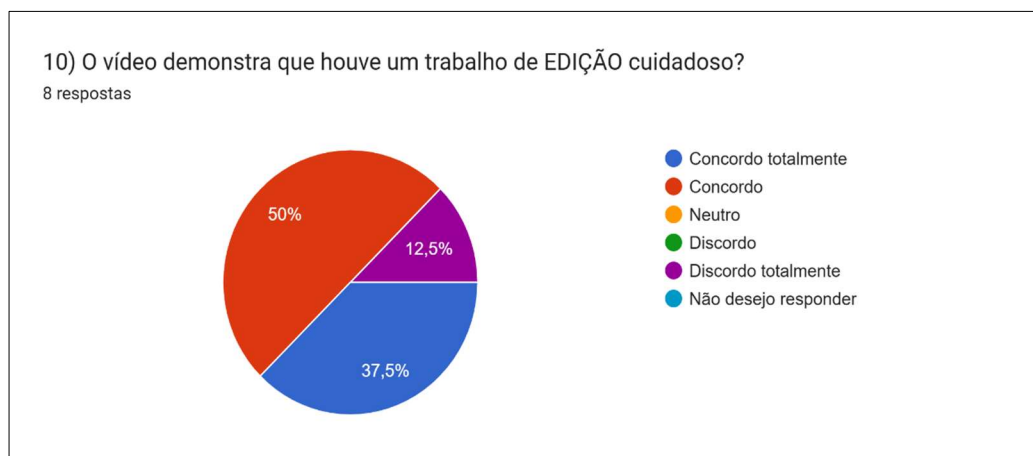
Figura 51 - Estética do vídeo.



Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise da pergunta sobre a estética do vídeo mostrou uma avaliação positiva por parte dos/as docentes. Combinados, 87,5% dos/as participantes (62,5% concordando e 25% totalmente) consideraram a estética adequada e visualmente atrativa, o que demonstrou que os elementos visuais contribuíram para a abordagem eficaz do tema. Apenas 12,5% permaneceram neutros, sem formar uma opinião definida. Esses resultados destacaram a importância da qualidade visual na apresentação do conteúdo. Uma sugestão importante foi a inclusão de Libras no vídeo, o que ampliaria sua acessibilidade, beneficiando pessoas surdas ou com deficiência auditiva, e foi considerada para futuras revisões.

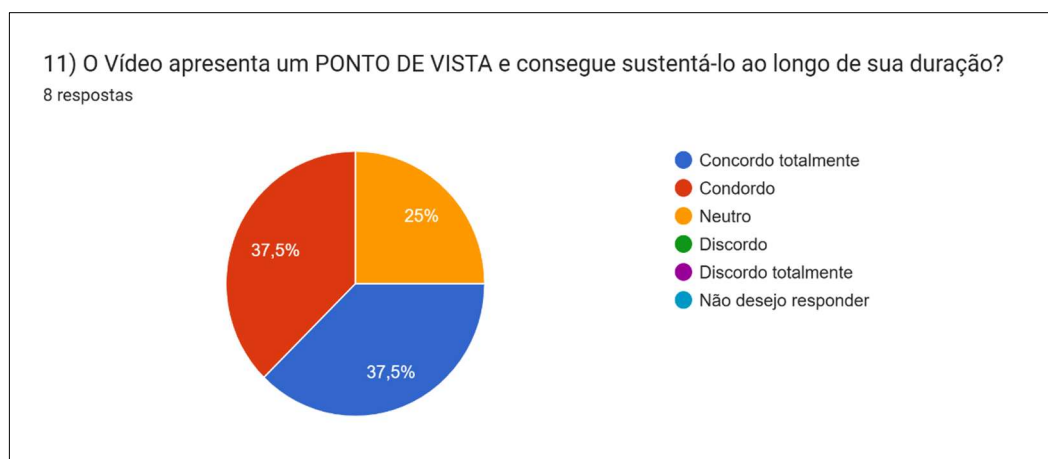
Figura 52 - Edição do vídeo.



Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise da pergunta sobre o trabalho de edição do vídeo mostrou uma percepção positiva da maioria dos/as participantes. Combinando 50% que concordaram e 37,5% que concordaram totalmente, 87,5% dos/as avaliadores/as consideraram a edição cuidadosa e de alta qualidade. Apenas 12,5% discordaram totalmente, o que parecia estar relacionado a problemas técnicos de incompatibilidade de mídia, prejudicando a apreciação plena do conteúdo. Esses resultados demonstraram que a grande maioria valorizou o trabalho de edição, com uma única crítica isolada devido a fatores externos.

Figura 53 - Ponto de vista



Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise da pergunta “O vídeo apresenta um ponto de vista e consegue sustentá-lo ao longo de sua duração?” mostrou que 75% dos/as docentes consideraram o vídeo eficaz nesse aspecto, sendo que 37,5% concordaram e 37,5% concordaram totalmente. Isso indica que a

maioria avaliou positivamente a clareza e a consistência do ponto de vista apresentado. Já 25% dos/as respondentes optaram por uma posição neutra. Esses resultados reforçam a percepção de que o vídeo cumpriu seu objetivo de manter uma visão coesa ao longo de sua duração.

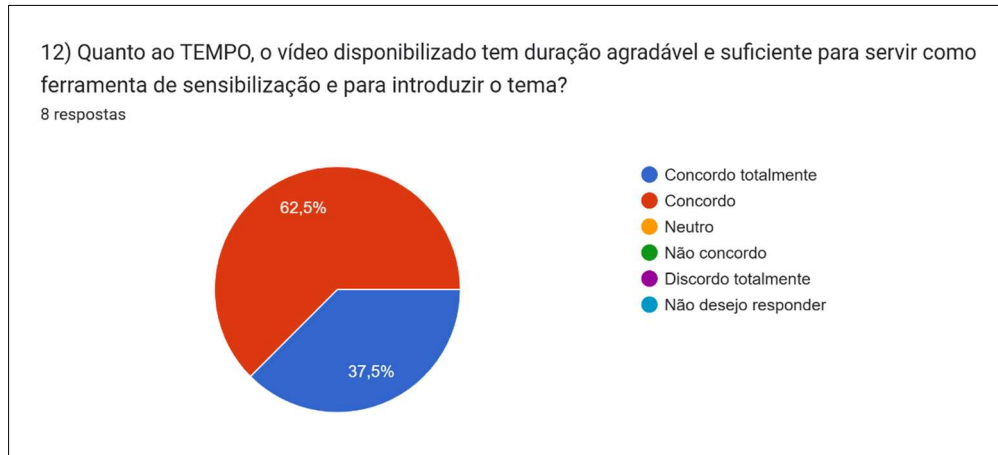
Durante a avaliação, os/as docentes destacaram a importância de que o material reflita a realidade local dos/as alunos/as. Para isso, foi sugerida a produção de um vídeo adicional voltado especificamente a esse aspecto. No entanto, a criação de um novo vídeo implicaria desafios significativos, como a necessidade de mais tempo para planejamento, gravação e edição, além da dificuldade de conciliar os horários dos/as alunos/as, cujas agendas já estavam comprometidas com atividades extracurriculares.

Também foi sugerida a inclusão de exemplos práticos sobre como lidar com as emoções em sala de aula. Contudo, o trabalho com emoções exige flexibilidade, uma vez que cada turma e cada aluno/a possui vivências e formas únicas de expressão. O/a professor/a precisa adaptar suas abordagens às necessidades específicas dos/as estudantes, criando um ambiente acolhedor e estando preparado/a para lidar com situações inesperadas.

O último vídeo da série, gravado com um professor da própria instituição, trouxe contribuições relevantes ao apresentar exemplos práticos baseados em sua experiência. Esses relatos serviram de inspiração para outros/as docentes. Ainda assim, é importante ressaltar que estratégias de manejo emocional nem sempre funcionam de maneira uniforme, justamente por não estarem adequadas ao contexto específico de cada grupo. Por isso, o Produto Educacional foi concebido com flexibilidade, permitindo ajustes e adaptações às diversas realidades escolares.

Em consonância com as críticas de Mészáros (2006) e Wilde (1983), que apontam que muitas propostas de competências socioemocionais servem à manutenção da ordem social vigente, o Produto Educacional desenvolvido aqui prioriza a autonomia e a reflexão crítica dos/as alunos/as, promovendo a humanização do processo educativo. Essa abordagem propõe uma atuação multidisciplinar, envolvendo professores/as, pedagogos/as, psicólogos/as, coordenação, direção e família, na construção de um ambiente escolar que ofereça suporte emocional integral. Como destaca Mészáros (2006), a educação deve ser instrumento de transformação — e não de controle —, e esse princípio orientou toda a concepção do material.

Figura 54 - Duração do vídeo



Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise da pergunta “Quanto ao tempo, o vídeo disponibilizado tem duração agradável e suficiente para servir como ferramenta de sensibilização e para introduzir o tema?” mostrou uma forte aceitação da duração do vídeo pelos/as docentes. Com 62,5% concordando e 37,5% concordando totalmente, 100% dos/as participantes avaliaram positivamente a duração, considerando-a adequada e agradável para introduzir o tema e sensibilizar o público. Esses resultados confirmam que o tempo do vídeo foi ideal para cumprir seus objetivos, sendo amplamente aprovado pelos/as avaliadores/as.

Figura 55 – Contribuição do vídeo



Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise da pergunta “Você identifica no vídeo aspectos do trabalho pedagógico que podem contribuir para o desenvolvimento da sua ação profissional?” revelou uma resposta amplamente positiva. Somando os 50% que concordaram com os 25% que concordaram

totalmente, tem-se que 75% dos/as participantes consideraram o vídeo valioso para a melhoria de sua prática docente. Apenas 12,5% mantiveram-se neutros e outros 12,5% discordaram, sugerindo que uma pequena parcela não percebeu relevância ou aplicabilidade direta no conteúdo apresentado. Esses resultados indicam que a maioria dos/as docentes reconheceu no vídeo uma contribuição significativa para sua atuação, ainda que com alguma variação de percepções.

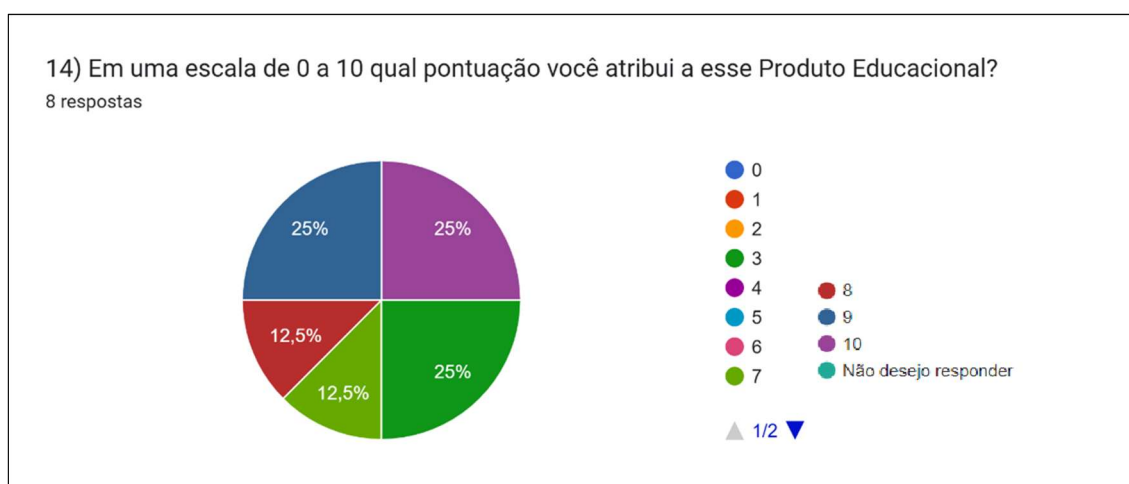
Um/a dos/as participantes destacou que, apesar de o vídeo apresentar boa qualidade estética, não proporcionou benefícios pedagógicos relevantes. Essa avaliação pode refletir a perspectiva de um/a docente mais sensível às questões emocionais, o que, segundo a pesquisa diagnóstica e bibliográfica realizada, não representa a visão predominante entre os/as avaliadores/as.

Estudiosos como Maurício Tardif e José Pacheco têm discutido amplamente a preparação ainda insuficiente dos/as docentes para lidar com aspectos emocionais em sala de aula. Tardif (2002) enfatiza a complexidade da formação docente, destacando a necessidade de preparar professores/as para enfrentarem questões emocionais e socioemocionais presentes no cotidiano escolar. José Pacheco (2016), por sua vez, observa que poucos/as docentes incorporam abordagens que valorizem o desenvolvimento emocional dos/as alunos/as. Ambos reforçam, assim, a importância da formação contínua nesse campo, que permanece negligenciado em muitas propostas formativas.

Nóvoa (2017) propõe uma revisão das práticas formativas para diminuir a distância entre universidade e escola, ressaltando que a formação de professores/as deve abranger aspectos técnicos, institucionais e políticos. De forma semelhante, Wallon (2007) aponta que muitos/as professores/as ainda não estão preparados/as para lidar com as emoções em sala de aula, devido ao predomínio de um modelo tradicional de formação que separa a razão da emoção. Superar essa lacuna exige não apenas investimentos na formação inicial e continuada, mas também a construção de ambientes de aprendizagem que integrem as dimensões emocional e cognitiva.

A incorporação da dimensão afetiva nos processos formativos dos/as docentes é fundamental para romper com a dicotomia entre o indivíduo e o profissional. Sabino (2012) e Freire (1996) defendem que a valorização da afetividade humaniza o processo educativo, tornando a educação inseparável do afeto, uma vez que as relações afetivas são intrínsecas às interações humanas e fundamentais para a aprendizagem significativa.

Figura 56 – Pontuação atribuída ao produto.



Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise dos resultados da avaliação realizada pelos/as docentes sobre o vídeo “*Emoção na Aprendizagem*” revelou uma percepção majoritariamente positiva, com uma variedade de notas que refletiram diferentes níveis de satisfação. Cerca de 25% dos/as participantes atribuíram a nota máxima (10,0), demonstrando total aprovação em relação ao conteúdo. Outros 25% deram nota 9,0, indicando que consideraram o vídeo excelente. Já 12,5% dos/as avaliadores/as atribuíram nota 8,0, sinalizando uma boa avaliação, mas com margem para aprimoramentos, enquanto uma proporção semelhante atribuiu nota 7,0, sugerindo uma percepção positiva, porém acompanhada de sugestões de melhoria.

Destaca-se que um/a participante atribuiu a nota 3,0 em decorrência de problemas técnicos relacionados à incompatibilidade de mídia, o que impediu a audição do conteúdo. Essa nota, portanto, não refletiu uma crítica à qualidade do vídeo em si, mas sim uma limitação de ordem técnica. Outro/a docente também deu nota 3,0, justificando sua avaliação com base no fato de já conhecer previamente o tema abordado, o que pode ter influenciado sua percepção sobre a novidade ou relevância do material.

De maneira geral, a avaliação do vídeo foi favorável, com uma diversidade de opiniões que reconheceu seu valor enquanto recurso pedagógico, ao mesmo tempo em que indicou aspectos passíveis de aprimoramento. Essa multiplicidade de respostas contribuiu para um entendimento mais profundo das diferentes expectativas e experiências dos/as docentes frente ao tema abordado.

4.2 (RE)FORMULAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Com base nas avaliações recebidas, realizamos uma modificação significativa no Produto Educacional. Uma das sugestões foi a de incluir ferramentas de acessibilidade, como depoimentos de estudantes de diferentes perfis socioculturais e pessoas com deficiência. Essa recomendação nos levou a repensar a acessibilidade do conteúdo.

Considerando que o público-alvo principal são os/as professores/as, optamos pela inserção de legendas nos vídeos em vez de Libras. Essa escolha foi motivada pela percepção de que as legendas são uma ferramenta mais universal, atendendo a uma diversidade de necessidades, incluindo professores/as com dificuldades auditivas e aqueles que preferem suporte visual adicional.

As legendas tornam o conteúdo mais acessível, permitindo que o vídeo atenda de forma eficaz a docentes de diferentes contextos, oferecendo uma experiência inclusiva e de fácil compreensão para todos/as.

Figura 57 – Print de tela de um dos vídeos após a inserção da legenda.



Fonte: print da página do Youtube onde foi postado o Produto Educacional produtivo pela pesquisadora.

A avaliação realizada por docentes e demais servidores/as foi essencial para validar e aprimorar o Produto Educacional, assegurando que ele atendesse às reais necessidades do público-alvo. Essa etapa marcou a culminância de um processo longo e cuidadoso de preparação, no qual foram investidos tempo, dedicação e esforço para desenvolver um material relevante e eficaz. Ficamos satisfeitas com os resultados obtidos, pois a retroalimentação recebida contribuiu significativamente para o enriquecimento do produto final, reforçando

nosso compromisso com a qualidade educacional. Ao concluir esta dissertação, destacamos a importância de um processo avaliativo contínuo, que valorize a experiência coletiva e as contribuições de todos os envolvidos na construção de práticas pedagógicas mais humanas e transformadoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão da dissertação *Emoções e Sentimentos na Aprendizagem e no Cotidiano Escolar do Ensino Médio Integrado: uma Abordagem a partir do Contexto Social Escola-Comunidade-Sociedade* destacou, de forma clara, a necessidade urgente de repensar o ambiente escolar e suas interações. A pesquisa evidenciou o interesse dos/as estudantes em participar de atividades que abordassem as emoções e o contexto social, reconhecendo a influência direta desses fatores em seu desempenho escolar. Esses achados reforçam a importância de uma educação que valorize tanto o aspecto acadêmico quanto o emocional, fundamentais para o desenvolvimento integral dos/as alunos/as e para uma aprendizagem mais significativa.

Os dados revelaram uma lacuna expressiva na formação inicial e continuada dos/as professores/as quanto ao impacto das emoções na educação, perpetuando um modelo pedagógico que privilegia a cognição em detrimento da afetividade. Tal constatação evidencia a necessidade urgente de reformular a formação docente, incorporando práticas que integrem as dimensões emocional e cognitiva no processo de ensino-aprendizagem.

Embora 70% dos/as docentes possuam formação em licenciatura, o tema das emoções na aprendizagem não foi abordado em sua formação inicial. Além disso, a ausência dessa temática na formação continuada reforça a carência de capacitação para lidar, de forma sensível e estratégica, com os aspectos emocionais que permeiam o cotidiano escolar. Nesse cenário, o Produto Educacional desenvolvido nesta pesquisa busca suprir essa demanda, oferecendo recursos que possibilitem aos/às docentes refletir e atuar de maneira mais integrada sobre as emoções no ambiente educacional.

A proposta foi construída a partir de uma abordagem prática e estruturada, visando fomentar reflexões sobre a importância das emoções no cotidiano escolar e apoiar os/as professores/as na criação de ambientes mais acolhedores, sensíveis e propícios à aprendizagem. O Produto foi elaborado para atender às necessidades apontadas durante a pesquisa, constituindo-se como um recurso acessível, flexível e alinhado às exigências do contexto educacional contemporâneo.

Os resultados também evidenciaram a centralidade dos vínculos afetivos entre professores/as e alunos/as como fator essencial para o êxito do processo educativo. A pesquisa revelou que, mesmo diante de desafios como ansiedade, desemprego e pressão acadêmica, o relacionamento com os/as docentes é o principal fator de satisfação dos/as estudantes em sala de aula. Isso reforça a necessidade de uma atuação docente pautada pela empatia, escuta e sensibilidade.

Por outro lado, os ambientes familiar e escolar foram identificados como os principais geradores de sentimentos negativos nos/as estudantes, impactando diretamente seu bem-estar emocional e, por consequência, seu desempenho acadêmico. Esses dados apontam para a urgência de uma abordagem educacional que vá além dos conteúdos curriculares, incorporando o acolhimento emocional e promovendo um espaço seguro, solidário e harmonioso para o desenvolvimento dos/as estudantes.

Dessa forma, conclui-se que a construção de relações afetivas saudáveis entre professores/as e alunos/as, aliada a uma formação docente mais humanizada, representa um caminho promissor para enfrentar os desafios do cenário educacional atual, contribuindo para uma educação mais justa, inclusiva e transformadora.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, G. R. de. Ressignificação da formação do professor de ensino técnico-profissional: por uma prática reflexiva na reconstrução de sua identidade. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 9, n. 21, p. 114-132, jan./jul. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/231>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- ALAGOAS. Instituto Federal de Alagoas. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Maceió: IFAL, 2013.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/1981180252382015061>. Acesso em: 18 set. 2024.
- BALL, S. J. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1105-1126, set./dez. 2004.
- BARDAGI, M. P.; HURTZ, M. L. **A prevalência de estresse na adolescência**. Porto Alegre: Editora Psicologia, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 1977.
- BASTOS, E. N. M. **Formação docente: por uma atuação humanística na Educação de Jovens e Adultos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
- BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistemática**, v. 4, p. 20-26, 2006.
- CAMARGO, D. de. **As emoções & a escola**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.
- CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: Liber Livros, 2008.
- CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Formando formadores: programa de pós-graduação em rede na área de ensino. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, p. 1-19, 2020. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8520>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- CASTIONI, R. Planos, projetos e programas de educação profissional: agora é a vez do PRONATEC. **Revista Sociais e Humanas**, v. 26, n. 1, p. 25-42, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociais/humanas/article/view/5921>. Acesso em: 5 jan. 2024.
- CHAU, K.; BAUMANN, M.; CHAU, N. Socioeconomic inequities patterns of multi-morbidity in early adolescence. **International Journal for Equity in Health**, v. 12, n. 65, p. 1-12, ago. 2013. Disponível em: <http://equityhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1475-9276-12-65>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

DAMASIO, A. **En busca de Spinoza**: neurobiología de la emoción y los sentimientos. Barcelona: Crítica, 2011.

DELORS, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir** – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2003.

ESTRELA, Simone da Costa. Educação profissional e formação omnilateral: das escolas de artífices ao projeto de ensino integrado do Instituto Federal Goiano – Campus Posse. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 6., 2017, Dourados. **Anais...** Dourados: UEMS, 2017.

FICHTER FILHO, Gustavo Adolf; OLIVEIRA, Breyner Ricardo de; COELHO, Jianne Ines Fialho. A trajetória das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. esp. 1, mar. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A formação de professores e a crítica à escola tradicional**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Autores Associados, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: reatualização da teoria do capital humano. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FRIZZO, Monica L.; RIBAS, Marta F.; FERREIRA, José A. Educação e emoções: implicações para o desenvolvimento de competências socioemocionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 53, p. 81–98, 2013.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

GATTI, B. A. **Formação de professores**: a realidade da oferta das licenciaturas no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: textos escolhidos. 2. ed. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2014.

GROSS, James J. Emotion regulation: current status and future prospects. **Psychological Inquiry**, v. 26, n. 1, p. 1–26, 2015.

GUIMARÃES, Cláudia; BATISTA, Maria de Fátima; BATISTA, José Carlos. **O trabalho multidisciplinar na escola: desafios e perspectivas para a educação inclusiva**. São Paulo: Editora Vozes, 2017.

IMMORDINO-YANG, M. H. **Emotions, learning, and the brain: Exploring the educational implications of affective neuroscience**. Nova Iork: W. W. Norton & Company, 2016.

KAPPAS, Arvid. Emotion and regulation are one! **Emotion Review**, v. 3, n. 1, p. 17–25, 2011.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KOSTELNIK, Marjorie J. **Guiding children's social development and learning**. 7. ed. Belmont: Wadsworth, Cengage Learning, 2013.

KUBO, Edna Mayumi; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 51-63, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: a formação e o trabalho do pedagogo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v. 140, p. 1-55, 1971.

LUCIAN, Maria de Fátima; DORNELAS, César M. **Pesquisa educacional: uma abordagem quantitativa**. 3. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2015.

MACHADO, Antônio Carlos. **Formação inicial de professores: a relação entre teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro I. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação: identidade e contexto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

NUNES, Marília C.; SILVEIRA, Vera L. da. **A psicologia de Henri Wallon: fundamentos e aplicações educacionais**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

OLIVEIRA, José Francisco Soares de. **A educação profissional na América Latina: desafios e possibilidades**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PACHECO, José. **A escola que podemos ter: o que a escola precisa para transformar o mundo**. Porto Alegre: Editora Penso, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola: uma abordagem do ensino e da avaliação**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PINTO, A.S.S.; BUENO, M.R.P.; SILVA, M.A.F.A.; SELLMANN, M.Z.; KOEHLER, S.M.F. Inovação Didática - Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “Peer Instruction”. **Janus**, v. 9, n. 15, p. 75-87, 2012.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1. ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS-CERQUEIRA, Ana Teresa. Relação professor-aluno: da negação à reciprocidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 67-73, 1997.

SABINO, José Cláudio. **A formação do professor: reflexão e prática no contexto educacional**. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

SANTOS, A. M. **A inclusão do paradigma emocional na educação escolar**. São Paulo: Editora ABC, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCOZ, Beatriz A. **Problemas emocionais do escolar: possibilidades de prevenção na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, L. F.; RIBEIRO, M. F. **Oficina de Memórias: colcha de retalhos**. São Paulo: Editora XYZ, 2010.

TAMIR, Maya. Why do people regulate their emotions? A taxonomy of motives in emotion regulation. **Personality and Social Psychology Review**, v. 20, n. 3, p. 199–222, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TONIETO, Carolina; FÁVERO, Osmar. Competências socioemocionais e educação integral: por uma abordagem crítica e emancipatória. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 42, n. 116, p. 295–311, maio/ago. 2022.

- TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. 3. ed. Porto Alegre: Vozes, 2005a.
- TRIPP, David. **Research methods in action**: a guide for practitioners. 1. ed. Londres: Sage Publications, 2005b.
- VAZQUEZ, D. A.; CAETANO, S. C.; SCHLEGEL, R.; LOURENÇO, E.; NEMI, A.; SLEMIAN, A.; SANCHEZ, Z. M. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 304-317, 2022.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1934.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1968.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Livros do Brasil, 1942.
- WALLON, Henri. **A psicologia da criança**: o desenvolvimento das funções psíquicas. 2. ed. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1959.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lidaador, 1981.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lidaador, 1989.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WILDE, Oscar. **A alma do homem sob o socialismo**. Tradução de Heitor Ferreira da Costa. Porto Alegre: L&PM, 1983.
- ZIMPEL, Ronaldo R. **Aprendendo a lidar com o estresse**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO PARA ESTUDANTES

QUESTIONÁRIO ESTUDANTE

Público a ser aplicado: Docentes da Turma do 1º ano do Ensino Médio Integrado

Questionário com duração entre 20 a 30 minutos, onde o participante registrará suas experiências na formação educacional em relação à temática da pesquisa "**Emoções e sentimentos na aprendizagem e no cotidiano escolar do Ensino Médio Integrado: uma abordagem a partir do contexto social escola-comunidade-sociedade**".

ESCLARECIMENTO: Nas perguntas, caso você Não queira responder alguma delas, por favor clique ou digite "Não desejo responder"

*Obrigatório

PRIMEIRA ETAPA: perfil

1) Idade:*

- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- Acima de 18 anos.
- Não desejo responder.

2) Você trabalha?

- Sim, tenho um emprego fixo, registrado em carteira
- Sim, tenho um emprego fixo, mas sem registro em carteira
- Sim, mas faço trabalhos temporários e informais.
- Não.
- Não desejo responder.

3) Você tem irmãos?

- Sim
- Não
- Não desejo responder.

4) Se sim, quantos?

5) Com quem você mora (marque quantas opções forem necessárias)?

- Pai
- Mãe
- Avô/ó
- Tio/a
- Irmãos/Irmãs
- Madrinha/Padrinho

- Namorado/a
- Esposo/a
- Filho/a(s)
- Não desejo responder.

SEGUNDA ETAPA:
as emoções e os contextos sociais

6) Dos ambientes mencionados abaixo, quais deles lhe causam mais SENTIMENTOS NEGATIVOS, tais como ansiedade, preocupação, medo, etc...

- O ambiente familiar
- O ambiente escolar
- O ambiente de trabalho
- As relações de vizinhança e ou na rua/bairro.
- Outros
- Não desejo responder.

7) Dos ambientes mencionados abaixo, quais deles lhe causam mais SENTIMENTOS POSITIVOS, tais como tranquilidade, calma, afeto, confiança, etc...

- O ambiente familiar
- O ambiente escolar
- O ambiente de trabalho
- As relações de vizinhança e ou na rua/bairro.
- Outros
- Não desejo responder.

8) Quais emoções e sentimentos tem lhe tomado com mais frequência FORA DA ESCOLA? (marque quantas opções desejar)

- Tristeza.
- Alegria.
- Ansiedade.
- Tranquilidade
- Raiva
- Amor
- Medo
- Coragem
- Nojo
- Desejo
- Desânimo
- Ânimo
- Desgosto
- Interesse
- Vergonha
- Orgulho
- Incômodo
- Conforto
- Decepção
- Encantamento
- Desconfiança
- Confiança

- Indiferença
- Empatia
- Vulnerabilidade
- Segurança
- Confusão
- Organização
- Desinteresse
- Interesse
- Desespero
- Esperança
- Insatisfação
- Satisfação
- Menosprezo
- Admiração
- Antipatia
- Compaixão
- Tolerância
- Intolerância
- Outros
- Não desejo responder

9) Quais emoções e sentimentos tem lhe tomado com mais frequência DENTRO DA ESCOLA? (marque quantas opções desejar)

- Tristeza.
- Alegria.
- Ansiedade.
- Tranquilidade
- Raiva
- Amor
- Medo
- Coragem
- Nojo
- Desejo
- Desânimo
- Ânimo
- Desgosto
- Interesse
- Vergonha
- Orgulho
- Incômodo
- Conforto
- Decepção
- Encantamento
- Desconfiança
- Confiança
- Indiferença
- Empatia
- Vulnerabilidade
- Segurança
- Confusão

- Organização
- Desinteresse
- Interesse
- Desespero
- Esperança
- Insatisfação
- Satisfação
- Menosprezo
- Admiração
- Antipatia
- Compaixão
- Tolerância
- Intolerância
- Outros
- Não desejo responder

10) Você acredita que seu estado emocional FORA DA ESCOLA pode influenciar seu processo de aprendizagem?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não desejo responder

11) Você acredita que seu estado emocional PRODUZIDO DENTRO DA ESCOLA pode influenciar seu processo de aprendizagem?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não desejo responder

TERCEIRA ETAPA:
as emoções e as relações na escola e na sala de aula

12) Na sua percepção, a RELAÇÃO AFETIVA ENTRE ESTUDANTES E DOCENTES influencia na sua forma de aprender?*

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca
- Não desejo responder

13) No seu entendimento, existe uma RELAÇÃO AFETIVA POSITIVA ENTRE DOCENTES E ESTUDANTES no Ensino Médio Integrado no IFAL?* (marque uma ou mais opções).

- Muito frequentemente

- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca
- Não desejo responder

14) Na sua percepção, a RELAÇÃO AFETIVA ENTRE OS ESTUDANTES influencia na sua concentração e rendimento escolar?

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca
- Não desejo responder

15) No seu entendimento, existe uma RELAÇÃO AFETIVA POSITIVA ENTRE OS ESTUDANTES no Ensino Médio Integrado no IFAL?

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca
- Não desejo responder

16) O que lhe dá mais satisfação em sala de aula?

- O relacionamento entre professores\as e estudante
- O relacionamento entre estudantes
- O conteúdo aprendido.
- O fato de ficar longe da família
- Metodologias ativas, com diferentes recursos
- Outro
- Não desejo responder

17) O que deixa você mais insatisfeito(a) em sala de aula?

- O relacionamento entre professores\as e estudante
- O relacionamento entre estudantes
- O conteúdo aprendido.
- O fato de ficar longe da família
- Metodologias ativas, com diferentes recursos
- Outro
- Não desejo responder

18) Como você expressa suas emoções para demonstrar satisfação dentro da sala de aula?

- Ficando em silêncio e concentrado\va nas aulas e tarefas
- Participando das aulas.
- Relacionando-se bem com todos.
- Elogiando os professores.
- Realizando as atividades com disposição.
- Outros
- Não desejo responder

19) Como você expressa suas emoções para demonstrar sua insatisfação dentro da sala de aula?

- Ficando em silêncio e desligado das aulas e tarefas.
- Não realizando as atividades propostas.
- Distraíndo-me com o celular.
- Sendo agressivo com os outros.
- Outros
- Não desejo responder

20) Você gostaria de ter aulas/oficinas específicas para entender sobre relacionamentos e emoções?

- Gostaria muito
- Gostaria
- Indiferente
- Não gostaria
- Não gostaria de forma alguma
- Não desejo responder

21) Qual o grau de satisfação em relação ao seu rendimento escolar?

- Muito satisfeito/a
- Satisfeito/a
- Neutro/a
- Insatisfeito/a
- Muito insatisfeito/a
- Não desejo responder.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO PARA DOCENTES

QUESTIONÁRIO DOCENTE

Público a ser aplicado: Docentes da Turma do 1º ano do Ensino Médio Integrado

Questionário com duração entre 20 a 30 minutos, onde o participante registrará suas experiências na formação educacional em relação à temática da pesquisa "**Emoções e sentimentos na aprendizagem e no cotidiano escolar do Ensino Médio Integrado: uma abordagem a partir do contexto social escola-comunidade-sociedade**".

ESCLARECIMENTO: Nas perguntas, caso você Não queira responder alguma delas, por favor clique ou digite "Não desejo responder"

*Obrigatório

PRIMEIRA ETAPA: perfil

1) Idade:*

- 25 a 30
- 31 a 35
- 36 a 40
- 41 a 45
- 46 a 50
- Acima de 50
- Não desejo responder

2). Qual o seu gênero*

- Masculino
- Feminino
- Outro (Qual?) _____
- Prefiro não dizer

3) Tempo que leciona.*

- Entre 1 a 3 anos
- Entre 4 e 9 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Entre 16 e 21 anos
- Superior a 21 anos
- Não desejo responder

4) Formação Acadêmica *

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós- Doutorado
- Não desejo responder

5) Há quantos anos você ministra aulas para o Ensino Médio Integrado? *

- Meu primeiro ano.
- Entre 1 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 14 anos
- Não desejo responder

SEGUNDA ETAPA:
as emoções e a formação profissional e tecnológica

6. Durante sua formação acadêmica, na matriz curricular do seu curso havia disciplina que tratasse da relação entre as emoções e a aprendizagem?

- Sim
- Não
- Não me lembro
- Não desejo responder

7. Você realizou alguma formação continuada que tratasse da importância das emoções no processo ensino-aprendizagem?

- Sim
- Não
- Não me lembro
- Não desejo responder.

TERCEIRA ETAPA:
as emoções e os contextos sociais

8. Você consegue estabelecer alguma relação com as famílias de seus educandos?

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca
- Não desejo responder.

8.1. Se respondeu que há algum nível de relação com as famílias de seus educandos, explique como mantém esse contato.

9. Você considera que o contexto social (estrutura familiar, condição econômica etc.) do estudante influencia no processo ensino-aprendizagem?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Indiferente (ou neutro)
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não desejo responder

10. Você tem conhecimento do perfil socioeconômico dos seus educandos?

- Tenho muito conhecimento
- Tenho algum conhecimento
- Indiferente à questão
- Pouco conhecimento
- Nenhum conhecimento
- Não desejo responder

QUARTA ETAPA:

as emoções e as relações na sala de aula

11. A expressão das emoções dos estudantes é algo para a qual você direciona sua atenção?

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca
- Não desejo responder

12. Qual o grau de importância que você atribui ao papel das emoções na aprendizagem de seus alunos?

- Muito importante
- Importante
- Indiferente
- Pouco importante.
- Nada importante.
- Não desejo responder

13. De modo geral, quais as emoções mais expressadas pelos alunos durante o desenvolvimento da sua aula? (marque todas as opções que achar convenientes)

- Tristeza.
- Alegria.
- Ansiedade.
- Tranquilidade
- Raiva
- Amor
- Medo
- Coragem
- Nojo
- Desejo
- Desânimo
- Ânimo
- Desgosto
- Interesse
- Vergonha
- Orgulho
- Incômodo
- Conforto
- Decepção

- Encantamento
- Desconfiança
- Confiança
- Indiferença
- Empatia
- Vulnerabilidade
- Segurança
- Confusão
- Organização
- Desinteresse
- Interesse
- Desespero
- Esperança
- Insatisfação
- Satisfação
- Menosprezo
- Admiração
- Antipatia
- Compaixão
- Tolerância
- Intolerância
- Outros
- Não desejo responder

14. Na prática pedagógica de suas aulas, são desenvolvidas atividades que envolvem o aspecto emocional dos alunos?

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca
- Não desejo responder

15. Você já participou de alguma atividade envolvendo emoção/afetividade proposta pela equipe pedagógica da escola ou por um grupo de docentes para o trabalho com os estudantes?

- Sim
- Não
- Não desejo responder.

15.1. Se sim, descreva a atividade e seus resultados?

APÊNDICE C - RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES

RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES

DESCRIÇÃO:

A roda de conversa "Emoções na sala de aula: Vamos Conversar?" será mediada pela mestrandia Elisabete Henrique Silva de Macedo, sob a responsabilidade da Prof^a. Dr^a. Beatriz Medeiros de Melo. A roda de conversa visa despertar, sensibilizar, promover conscientização e conhecimentos para gerar um diálogo sobre emoções e sentimentos na aprendizagem e compreensão da identidade sociocultural dos/as estudantes. O encontro foi realizado presencialmente no Instituto Federal de Alagoas-IFAL. Os/as participantes serão os/as estudantes do Ensino Médio Integrado, em turmas separadas, sendo uma roda de conversa com cada uma das turmas (Turma A e Turma B), e contará também com a presença da pedagoga e da psicóloga do campus.

PROPOSTA DE PERCURSO METODOLÓGICO

Para que as rodas de conversa se efetivem como instrumento para a promoção da reflexão, a sua realização e condução precisam seguir algumas etapas. Por esse motivo, propomos o roteiro abaixo.

Primeiramente, destacamos a presença de uma mediadora, cujo papel foi o de estimular a circulação da palavra, a reflexão e a troca de saberes. A pesquisadora também foi a responsável principal por ajudar os demais a manterem o pacto estabelecido, assim como estimular a interanimação dialógica e a avaliação do processo. Porém, obviamente, sua função implicava em facilitar, e não participar como uma falante qualquer. Coube, portanto, certa parcimônia em suas falas.

Para iniciar essa intervenção, optamos por seguir um roteiro estrutural que funcionou da seguinte forma: aquecimento, desenvolvimento e desaquecimento – avaliação.

1^a etapa: aquecimento – Acolhimento, apresentação e explanação sobre a intervenção. Nesta etapa, estabelecemos o pacto de trabalho na roda de conversa da seguinte forma: tempo de duração, modo de funcionamento e sigilo. Colocamos as cadeiras em círculo para que todos os/as estudantes se vissem e pudessem estabelecer um diálogo horizontalizado.

2^a etapa: desenvolvimento – Foram se desenvolvendo os assuntos, aprofundando-os e ampliando-os. No 1^o momento, utilizamos uma ferramenta lúdica, o baralho das emoções,

composto por cartas que apresentavam imagens características com perguntas diretas sobre emoções, sentimentos e comandos de ação. O/a participante deveria retirar uma carta e fazer o que se pedia (não sendo obrigatório). Esse momento foi o ápice da roda de conversa com os/as estudantes, visto que eles se expressaram livremente, contaram suas histórias, compartilharam ensinamentos e aprenderam mais uns sobre os outros.

No 2º momento, trabalhamos com a dinâmica da colcha de retalhos. Nesse momento, todos/as os/as participantes relembrou um pouco de suas histórias pessoais e das histórias de suas famílias, refletindo sobre suas origens, sentimentos, momentos marcantes e sonhos, enfim, tudo aquilo que cada pessoa considerava representativo de sua vida. Depois disso, cada estudante escolheu um pedaço de tecido para pintar símbolos, cores ou imagens relacionadas às suas lembranças. Quando todos/as terminaram, fizemos a composição da primeira parte da Colcha de Retalhos. Depois disso, o grupo escolheu alguns fatos, acontecimentos e características da comunidade para representá-los também em pedaços de tecido pintados. Todas as pinturas, depois de finalizadas, foram costuradas ou coladas, compondo um barrado lateral na colcha.

3ª etapa: desaquecimento – Solicitamos a avaliação sobre o processo ocorrido e sugestões para próximas oportunidades. Este foi o espaço de compartilhamento de sugestões, insatisfações e desafios a serem superados. Esta etapa final foi importante para proporcionar o fechamento da roda sem grandes incômodos ou emoções intensificadas. Tratou-se, portanto, de um cuidado e respeito com quem participou. As questões suscitadas nesta roda de conversa, além de se tornarem uma fonte importante de informação para esta investigação, também puderam servir como fonte de intervenção para a equipe escolar.

APÊNDICE D - ENTREVISTA COM PSICÓLOGA

ENTREVISTA COM A PSICÓLOGA

(será feita presencialmente)

PRIMEIRA ETAPA:

perfil

- 1) Trajetória pessoal e perfil socioeconômico
- 2) Tempo que exerce a função de Psicóloga no Instituto Federal de Alagoas e atividades mais comumente realizadas na escola.
- 3) Formação Acadêmica e Trajetória Profissional: motivações da escolha profissional.

SEGUNDA ETAPA:

as emoções e a formação profissional e tecnológica

- 4) Na sua formação acadêmica, houve na matriz curricular alguma disciplina que contemplasse a temática emoção na aprendizagem? Se sim, que questões sobre o tema lhe pareceram importantes nesse sentido?
- 5) Você considera relevante trabalhar a temática emoção e sentimento na aprendizagem com o corpo docente?
- 6) Você já facilitou alguma capacitação para a comunidade acadêmica sobre a abordagem das emoções na aprendizagem?
- 7) No IFAL você já participou de alguma formação continuada que tratasse da importância das emoções no processo ensino-aprendizagem? Caso tenha participado, você poderia relatar essa experiência?

TERCEIRA ETAPA:

as emoções e os contextos sociais

- 8) Como é realizado o diagnóstico das condições socioeconômica dos estudantes?
- 9) Você acredita que as situações emocionais vivenciadas pelos alunos no seu contexto familiar dificultam o processo de ensino e aprendizagem?
- 10) Nas reuniões com o corpo docente a realidade socioeconômica do estudante é apresentada pela Pedagogia? Há interesse dos docentes na observação desta questão? Relate essa experiência.

- 11) Você participa das reuniões com os pais? Qual a frequência? A reunião tem uma pauta estabelecida?
- 12) Você consegue estabelecer outro tipo de interação com a família dos estudantes? Se sim, relate essa experiência?
- 13) Você considera importante a participação da família na escola? Por quê? Você é procurada pela família?
- 14) Você considera o conhecimento da realidade dos estudantes importante para sua intervenção como psicóloga escolar?

QUARTA ETAPA:

as emoções e as relações na sala de aula

- 15) Que tipo de intervenção é realizada com os alunos que apresentam dificuldade no campo das emoções em sala de aula?
- 16) Você realiza algum tipo de intervenção com os estudantes voltada para as questões emocionais?
- 17) Como os/as professores/as encaminham os alunos com dificuldades emocionais? Para onde? E em que situações?
- 18) Você já recebeu algum/a professor/a com dificuldade no estabelecimento das relações interpessoais com o estudante ou turma que leciona? Quais as razões mais comuns dessas dificuldades? Como você atua para minimizá-las?
- 19) Como o psicólogo pode trabalhar temas do cotidiano que atravessam a escola, como as emoções e sentimentos?

APÊNDICE E - ENTREVISTA COM PEDAGOGA

ENTREVISTA COM A PEDAGOGA

(será realizada presencialmente)

PRIMEIRA ETAPA:

perfil

- 1) Trajetória pessoal e perfil socioeconômico.
- 2) Tempo que exerce a função de Pedagoga no Instituto Federal de Alagoas e atividades mais comumente realizadas na escola.
- 3) Formação Acadêmica e Trajetória Profissional: motivações da escolha profissional.

SEGUNDA ETAPA:

as emoções e a formação profissional e tecnológica

- 4) Na sua formação acadêmica, houve na matriz curricular alguma disciplina que contemplasse a temática emoção na aprendizagem? Se sim, que questões sobre o tema lhe pareceram importantes nesse sentido?
- 5) Você considera relevante trabalhar a temática das emoções e sentimentos na aprendizagem com o corpo docente?
- 6) Você já conduziu alguma capacitação para a comunidade escolar sobre a abordagem das emoções no processo de aprendizagem?
- 7) Você já presenciou ou participou de atividades realizadas no campus que abordassem as emoções e os sentimentos?

TERCEIRA ETAPA:

as emoções e os contextos sociais

- 8) Como você realiza o diagnóstico das condições socioeconômica dos estudantes?
- 9) Você acredita que as situações emocionais vivenciadas pelos/as estudantes no seu contexto familiar dificultam o processo de ensino e aprendizagem?
- 10) Nas reuniões com o corpo docente a realidade socioeconômica do estudante é apresentada pela Pedagogia? Há interesse dos docentes na observação desta questão? Relate essa experiência.

- 11) Você realiza reuniões com os pais? Qual a frequência? A reunião tem uma pauta estabelecida?
- 12) Você consegue estabelecer outro tipo de interação com a família dos estudantes? Se sim, relate essa experiência?
- 13) Você considera importante a participação da família na escola? Por quê? Você é procurada pela família?
- 14) Você considera o papel do/a pedagogo/a essencial para uma melhor interação de família/escola? Em que medida?

QUARTA ETAPA:

as emoções e as relações na sala de aula

- 15) Que tipo de intervenção é realizada com os alunos que apresentam dificuldade no campo das emoções em sala de aula?
- 16) Você realiza algum tipo de intervenção com os estudantes voltada para as questões emocionais?
- 17) Como os/as professores/as encaminham os alunos com dificuldades emocionais? Para onde? E em que situações?
- 18) Você já recebeu algum/a professor/a com dificuldade no estabelecimento das relações interpessoais com o estudante ou turma que leciona? Quais as razões mais comuns dessas dificuldades? Como a pedagogia atua para minimizá-las?

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL- DOCENTES, PEDAGOGA E PSICÓLOGA

PRIMEIRA ETAPA:

perfil

1. Idade:*

- 25 a 30
- 31 a 35
- 36 a 40
- 41 a 45
- 46 a 50
- Acima de 50
- Não desejo responder

2. Qual o seu gênero*

- Masculino
- Feminino
- Outro (Qual?) _____
- Prefiro não dizer

3. Tempo de atuação como servidor/a no Ifal.*

- Entre 1 a 3 anos
- Entre 4 e 9 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Entre 16 e 21 anos
- Superior a 21 anos
- Não desejo responder

4. Nível de Formação Acadêmica *

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós- Doutorado
- Não desejo responder

5. Área de Formação

SEGUNDA ETAPA:

Linguagem e Conteúdo

6. O Produto Educacional apresentam LINGUAGEM adequada para seu público-alvo (docentes do EMI)?

- concordo totalmente
- concordo
- neutro

- não concordo
- discordo totalmente
- não desejo responder

7. O CONTEÚDO do Produto Educacional contribui para ESCLARECER como ocorre a influência das emoções no processo-ensino-aprendizagem?

- concordo totalmente
- concordo
- neutro
- não concordo
- discordo totalmente
- não desejo responder

8. Você identifica no Produto Educacional PROPOSTAS que podem contribuir para o TRATAMENTO das emoções e sentimentos no processo de ensino-aprendizagem na prática pedagógica?

- concordo totalmente
- concordo
- neutro
- não concordo
- discordo totalmente
- não desejo responder

9. O Produto Educacional demonstra que HOUVE UMA PESQUISA para a sua elaboração?

- concordo totalmente
- concordo
- neutro
- não concordo
- discordo totalmente
- não desejo responder

10. Em uma escala de 0 a 10 qual pontuação você atribui ao CONTEÚDO desse Produto Educacional?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- Não desejo responder

**TERCEIRA ETAPA:
Edição**

11. O ROTEIRO dos vídeos apresentou-se adequado e interessante para a transmissão do argumento?

- concordo totalmente
- concordo
- neutro
- não concordo
- discordo totalmente
- não desejo responder

12. A QUANTIDADE DE VÍDEOS apresentou-se adequada e viável para a transmissão do argumento?

- concordo totalmente
- concordo
- neutro
- não concordo
- discordo totalmente
- não desejo responder

13. A DURAÇÃO dos vídeos apresentou-se adequada e viável para a transmissão do argumento?

- concordo totalmente
- concordo
- neutro
- não concordo
- discordo totalmente
- não desejo responder

14. Em uma escala de 0 a 10 qual pontuação você atribui à EDIÇÃO desse Produto Educacional?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- Não desejo responder

15. O que você acha que poderia ser acrescentado ou retirado dos vídeos com o objetivo de deixá-lo mais dinâmico e atrativo?

**QUARTA ETAPA:
Inovação, Impacto e Aplicabilidade**

16. O Produto Educacional responde a uma demanda relevante para o contexto do Ensino Médio Integrado?

- concordo totalmente
- concordo
- neutro
- não concordo
- discordo totalmente
- não desejo responder

17. O Produto Educacional é inovador e criativo na forma de abordar o tema?

- concordo totalmente
- concordo
- neutro
- não concordo
- discordo totalmente
- não desejo responder

18. O Produto Educacional pode ter impacto positivo no contexto de ensino-aprendizagem no Ensino Médio Integrado?

- concordo totalmente
- concordo
- neutro
- não concordo
- discordo totalmente
- não desejo responder

19. O Produto Educacional tem potencial de replicabilidade no contexto Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais?

- concordo totalmente
- concordo
- neutro
- não concordo
- discordo totalmente
- não desejo responder

20. O Produto Educacional tem potencial de replicabilidade no contexto Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais?

- concordo totalmente
- concordo
- neutro
- não concordo

- discordo totalmente
- não desejo responder

APÊNDICE G - CONVITE PARA A RODA DE CONVERSA COM ESTUDANTES

CAFÉ E RODA DE CONVERSA:
convite para as turmas do 2o ano do Integrado

Vamos falar de...
Emoção e Sentimentos na
Escola



Quando?
15/09, sexta, 10h

Onde?
Quadra de Esportes

RODA DE CONVERSA:
convite para as turmas do 2o ano do Integrado

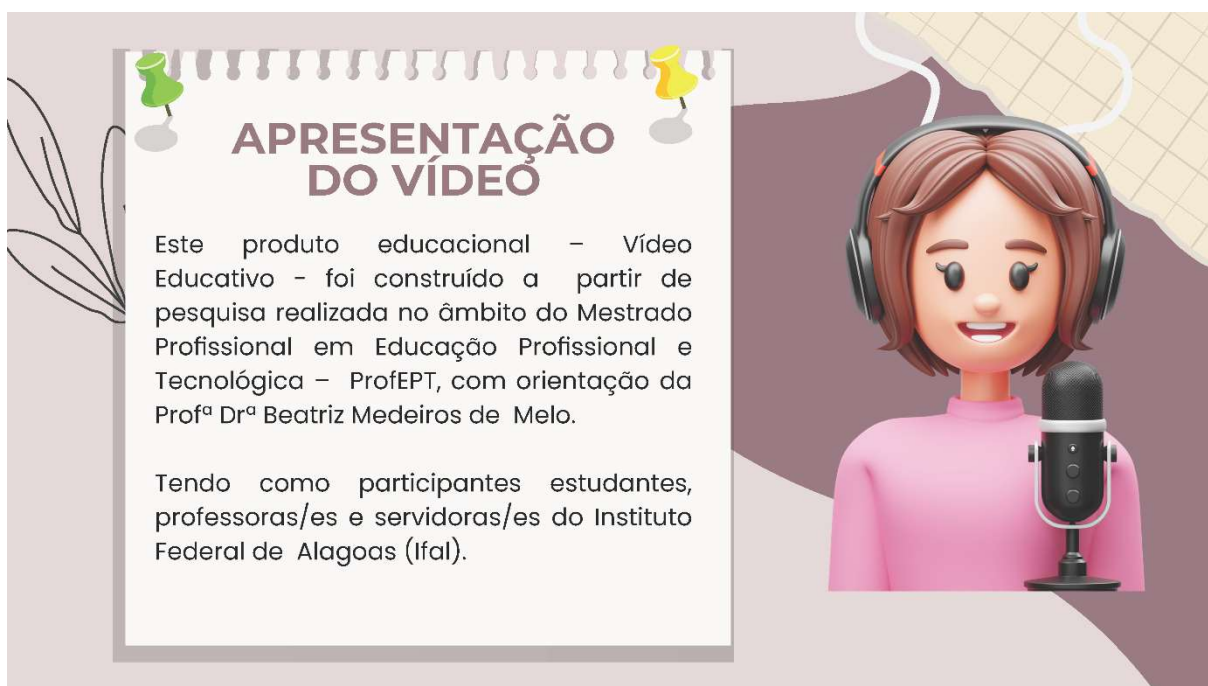
Profa Beatriz (Sociologia) e a Mestranda Elisabete (psicóloga) convidam para um bate papo e um café coletivo para falarmos das emoções e sentimentos que trazemos para a escola e que são vivenciados dentro dela.

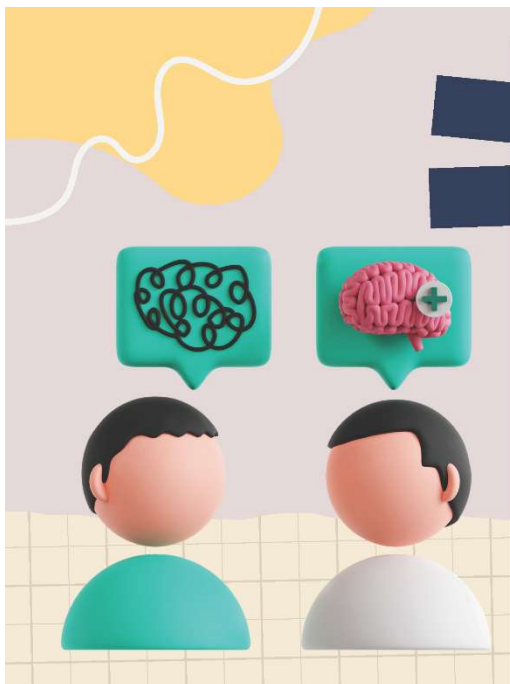
A atividade vai contribuir para a elaboração de um Produto Educacional que colabore com o tratamento do tema na escola.

E sua ajuda é muito importante



APÊNDICE H - GUIA DO VÍDEO





OBJETIVO PRINCIPAL

Reconhecer o tratamento das emoções e dos sentimentos nos processos de aprendizagem e no cotidiano escolar no Ensino Médio Integrado, a partir da consideração dos contextos sociais que envolve a escola e a comunidade.

A ideia surgiu da vivência pessoal da autora, como psicóloga, e da compreensão que a aprendizagem se constrói por meio de experiências, trocas e emoções, por tanto, emoção e aprendizagem são processos intrinsecamente ligados.

CONSTRUÇÃO



- A metodologia utilizada foi a **pesquisa-ação**, de cunho quali-quantitativo e os instrumentos foram a revisão bibliográfica, os questionários diagnósticos e avaliativos, entrevista e roda de conversa com os/as discentes.
- Sua realização se deu de forma **virtual e/ou presencial**.
- Os questionários diagnósticos foram aplicados com **os docentes e os alunos/as do 2º ano do Ensino Médio** Integrado de Logística.
- A roda de conversa teve como participantes **estudantes** e as entrevistas foram realizadas com os/as **docentes e técnicos**.

A partir dos áudios obtidos nas entrevistas, foi realizada análise de conteúdo, estabelecendo categorias cujas evidências deram origem à construção do Produto Educacional, o vídeo nomeado

EMOÇÕES E SENTIMENTO NA APRENDIZAGEM



SINÓPSE



VÍDEO 1

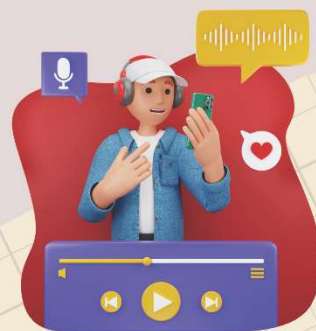
Emoção e Sentimento como aspectos essenciais no processo Ensino-Aprendizagem.

A temática é abordada através da linguagem audiovisual com duração de quatro minutos com o objetivo de apresentar, de forma concisa e mais atrativa, as principais reflexões dos estudiosos Lev Vygotsky e Henri Wallon sobre a importância das emoções e dos sentimentos no processo de ensino e de aprendizagem.

Os conceitos são demonstrados através de narração em off, imagens e efeitos de animações relacionados ao campo semântico da sala de aula e da dualidade entre razão e emoção como elementos constitutivos do ser humano e indissociáveis do plano educacional.

Outra estratégia narrativa para reforçar o entendimento dos aspectos discutidos é a fala da psicóloga Cristiane Souza.

CLIQUE OU SCANEI O QR CODE PARA ACESSAR O VÍDEO 1



SINÓPSE



VÍDEO 2

Contexto Social no processo Ensino-Aprendizagem.

No mesmo plano teórico, a segunda narrativa audiovisual expande a discussão das práticas educacionais para a importância do contexto social no processo ensino-aprendizagem.

O olhar é direcionado para as variantes externas que afetam diretamente os estudantes: a família, a comunidade e o ambiente escolar. A intenção é refletir como os valores, crenças e práticas culturais podem afetar as expectativas em relação à escola e ao aprendizado.

Esse tema é conduzido principalmente através dos depoimentos das experiências de um professor de matemática e de um estudante, além de cartelas gráficas que indicam o tema abordado e seus aspectos; narração em off, efeitos e imagens das relações sociais dentro e fora da sala de aula.

CLIQUE OU SCANEI O QR CODE
PARA ACESSAR O VÍDEO 2



SINÓPSE



VÍDEO 3

Relato de Experiência.

A partir da concepção do educador Paulo Freire de como deve ser a escola, a última narrativa encerra a discussão proposta trazendo o relato da construção diária da experiência exitosa da iniciativa conduzida pelo professor do IFAL Fabio Lau, mostrando o planejamento, prática e mensuração dos resultados de diversas atividades que propiciaram os estudantes enxergar a escola muito além da infraestrutura, disciplinas, aulas e horários.

A intenção do vídeo não é indicar padrões e manuais de práticas educacionais, mas mostrar iniciativas práticas criadas a partir da concepção de que escola é feita, principalmente, de gente, e gente é emoção

CLIQUE OU SCANEI O QR CODE
PARA ACESSAR O VÍDEO 3



PROPOSTA 1

COMO ESSE PRODUTO PODE SER UTILIZADO NO CONTEXTO ESCOLAR?



Pode ser acessado no celular, em várias situações (em casa, no transporte).

Usar o vídeo "Emoção e Sentimento na Aprendizagem" como recurso de aprendizagem oferece diversas vantagens práticas e pedagógicas, especialmente pela acessibilidade que a tecnologia móvel proporciona. A justificativa para essa escolha é sólida, considerando vários pontos. O vídeo pode ser acessado facilmente em celulares, permitindo que os/as professores/as assistam em diferentes contextos, como em casa ou no transporte. Essa flexibilidade é fundamental para acomodar diversos estilos de vida e horários, especialmente para professores/as que têm outras responsabilidades, como outros vínculos e família, e quando encontra-se dificuldade de reunir o corpo docente ou de encontrar tempo suficiente para realizar essa reflexão na reunião pedagógica. O uso de tecnologia móvel democratiza o acesso ao material educativo.

O vídeo pode servir como um ponto de partida para atividades práticas e discussões em educação continuada. Compartilhar um vídeo é simples e rápido. Pode ser distribuído via plataformas de ensino, redes sociais ou aplicativos de mensagens, garantindo que todos os/as docentes tenham acesso ao mesmo conteúdo simultaneamente.

Portanto, a utilização do vídeo "Emoção e Sentimento na Aprendizagem" como possibilidade de acesso por dispositivos móveis promove um aprendizado mais flexível, inclusivo e engajador, potencializando a eficácia da formação dos/das docentes.

PROPOSTA 2

COMO ESSE PRODUTO PODE SER UTILIZADO NO CONTEXTO ESCOLAR?



Pode também servir como subsídio para um Brainstorming na formação continuada dos/as docentes.

A utilização do vídeo sobre emoção e sentimento na aprendizagem como ferramenta de brainstorming na formação continuada dos/as docentes, pode começar com uma explicação sobre a importância das emoções na educação, seguida da exibição do vídeo. Após isso, uma discussão orientada deve ser iniciada, com perguntas provocativas para estimular reflexão e pensamento crítico sobre o impacto das emoções no ensino-aprendizagem.

Os participantes são incentivados a compartilhar ideias e experiências, utilizando técnicas de facilitação como post-its ou quadros brancos. Ao final, as ideias são sintetizadas e transformadas em ações concretas aplicáveis à prática pedagógica. A sessão termina com a reiteração da importância do tema e o incentivo à aplicação contínua das estratégias discutidas.

PROPOSTA 3

COMO ESSE PRODUTO PODE SER UTILIZADO NO CONTEXTO ESCOLAR?



Pode ser utilizado nos cursos de licenciatura para produzir reflexões sobre a influência do clima emocional nas atividades de mediação e de interação social, em especial nas aulas.

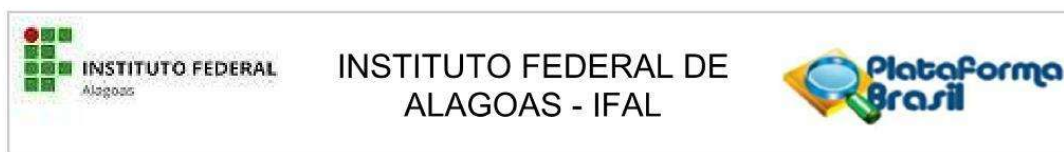
A atividade começa com a introdução do conceito de clima emocional e sua importância, seguida da exibição do vídeo. Depois, uma discussão reflexiva é facilitada com perguntas abertas. Os alunos discutem em grupos suas experiências e estratégias para melhorar o clima emocional, compartilhando suas conclusões.

As principais ideias são anotadas e sintetizadas, destacando a criação e manutenção de um clima emocional positivo. Finalmente, os alunos refletem individualmente e escrevem um plano de ação para aplicar as ideias em suas futuras práticas pedagógicas.

OBRIGADA!



ANEXO A - APROVAÇÃO DO APROVAÇÃO DO PROJETO NA PLATAFORMA BRASIL



Continuação do Parecer: 6.006.904

Outros	AVALIACAO_PRODUTO_EDUCACIONAL_PSICOLOGA.docx	19/03/2023 14:26:06	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Outros	AVALIACAO_PRODUTO_EDUCACIONAL_PEDAGOGA.docx	19/03/2023 14:25:45	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Outros	AVALIACAO_PRODUTO_EDUCACIONAL_DOCENTE.docx	19/03/2023 14:25:22	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_DETALHA DO.docx	19/03/2023 14:08:21	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Outros	PESQUISA_QUESTIONARIO_FORMS_ DOCENTE.pdf	19/03/2023 14:05:41	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_PSIC OLOGA.docx	19/03/2023 14:04:00	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVR E_ESCLARECIDO_PEDAGOGA.docx	19/03/2023 14:03:42	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_CONSENTIMENTO_LIVRE_E SCLARECIDO_DOCENTE.docx	19/03/2023 14:03:09	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	24/02/2023 15:30:02	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_PESQUISADORA.pd f	20/01/2023 20:18:08	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_CUMPRIMENTO_ DAS NORMAS DE PUBLICIZACAO.p	20/01/2023 20:14:19	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Outros	ENTREVISTA_DOCENTE.docx	20/01/2023 20:07:08	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DE_USO DE IMAGENS E DEPOIMENTOS.pdf	12/12/2022 22:50:09	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO.pdf	12/12/2022 21:27:48	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_DE_AUTORIZACAO_IN FRAESTRUTURA_E_INSTALACOES_P ARA_O_DESENVOLVIMENTO_DA_PE SQUISA E SUAS CONSEQUENCIAS	12/12/2022 21:21:17	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA_ .pdf	12/12/2022 21:20:08	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	12/12/2022 21:17:25	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Outros	RODA_DE_CONVERSA.docx	11/12/2022 12:57:43	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Outros	ENTREVISTA_PSICOLOGA.docx	11/12/2022 12:55:23	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiuca

CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3194-1176

E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br



Continuação do Parecer: 6.006.904

Outros	ENTREVISTA_PEDAGOGA.docx	11/12/2022 12:53:14	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_ALUNO.docx	11/12/2022 12:50:31	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Outros	CHECKLIST.pdf	18/11/2022 20:38:27	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
Cronograma	ORCAMENTO.docx	18/11/2022 19:13:20	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO_RESPONSAVEL_LEGAL_PARA_MENOR_INCAPAZ.docx	17/11/2022 22:13:29	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO.docx	17/11/2022 22:08:14	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	17/11/2022 21:59:28	Elisabete Henrique Silva de Macedo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 17 de Abril de 2023

Assinado por:
GILSON OLIVEIRA DOS SANTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 103, 4o andar, sala 404

Bairro: Jatiuca

CEP: 57.035-660

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3194-1176

E-mail: eticaempesquisa@ifal.edu.br